

EB123/PE Bartolomeu Perestrelo



Relatório de Autoavaliação de Escola 2018/2022

1- SIGLAS	5
2- ENQUADRAMENTO DO PROCESSO	6
2.1 - Constituição da equipa operacional de autoavaliação	6
2.1.1 – Critérios de seleção	6
2.1.2 – Constituição da equipa	6
2.2 - Modelo utilizado (referencial comum de avaliação de escolas)	6
2.3 - Etapas do processo (calendarização)	7
2.4 - Metodologia adotada:	8
2.4.1- Critérios para a definição de amostras e de instrumentos de recolha de informação	9
2.4.2 - Caracterização das amostras;	9
3- CORPO DO RELATÓRIO	10
3.1 - RECURSOS	10
3.1.1 – Alunos	10
3.1.1.1 – Dimensão e distribuição	10
3.1.1.2 - Características sociodemográficas e económicas	11
3.1.2 – Encarregados de Educação	11
3.1.2.1 – Características dos agregados familiares	11
3.1.2.2 – Características socioeconómicas	12
3.1.3 – Pessoal Docente	13
3.1.3.1- Dimensão e distribuição	13
3.1.3.2 – Características sociodemográficas	14
3.1.3.3 – Formação	15
3.1.3.4 – Situação Profissional	15
3.1.4 – Pessoal Não Docente	15
3.1.4.1 – Dimensão e distribuição	15
3.1.4.2 – Características sociodemográficas	15
3.1.4.3 – Formação	15
3.1.4.4 – Experiência	15
3.1.5 – Financiamento	16
3.1.5.1 – Orçamento	16
3.1.6 – Infraestruturas	17
3.1.6.1 – Instalações, equipamento e material	17
3.2- PROCESSOS	18
3.2.1 – Serviço Educativo	18

3.2.1.1 – Oferta Educativa	18
3.2.1.2 – Outros serviços	20
3.2.2 – Aprendizagem	20
3.2.2.1 – Medidas de promoção do sucesso escolar	20
3.2.2.2 – Monitorização e avaliação das aprendizagens	26
3.2.3 – Ensino	30
3.2.3.1 – Práticas pedagógicas	30
3.2.3.2 – Monitorização e avaliação do ensino	30
3.2.4 – Cultura Organizacional	31
3.2.4.1 – Trabalho em Equipa	31
3.2.4.2 – Comunicação Interna	33
3.2.4.3 – Participação na tomada de decisão	33
3.2.5 – Cultura Relacional	34
3.2.5.1 – Relação escola-pais/Encarregados de educação	34
3.2.5.2 – Parcerias e recursos da Comunidade envolvente	36
3.2.6 – Liderança	42
3.2.6.1 – Visão Estratégica e planeamento	42
3.2.6.2 – Gestão de recursos, humanos, financeiros e materiais	43
3.2.6.3 – Motivação dos profissionais	45
3.2.7 – Projeto Educativo	46
3.2.7.1 – Identidade e sentido de Pertença com a escola	46
3.2.7.2 – Coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE.	47
3.3 – RESULTADOS	54
3.3.1 – Classificações	54
3.3.4 – Ambiente Escolar	55
3.3.4.1 – Cumprimento de regras e disciplina	55
3.3.4.2 – Relações entre atores escolares	58
3.3.5 – Grau de satisfação	60
3.3.5.1 – Grau de satisfação sobre a prestação e funcionamento dos serviços	60
3.3.5.2 – Grau de satisfação sobre a qualidade do processo de ensino/aprendizagem	61
3.3.5.3 – Grau de satisfação sobre a segurança e ambiente escolar	61
3.3.6 - Reconhecimento Social	62
3.3.6.1 – Atratividade	62
3.3.6.2 – Imagem Pública	62
3.3.6.3 - Impacto na Comunidade	64

4- CONCLUSÕES E SUGESTÕES	66
4.1- Análise SWOT de cada Eixo do referencial	66
2.PROCESSOS	70
4.2- Reflexão sobre os resultados obtidos em cada Eixo do referencial comum de avaliação;	83
4.3- Sugestões de melhoria e de áreas de atuação prioritária	85
4.4. Constrangimentos encontrados e propostas de soluções;	89
5- ANEXOS (referencial, questionários, etc...)	93
6- BIBLIOGRAFIA	141
7- LEGISLAÇÃO de ENQUADRAMENTO (Portaria nº 245/2014)	141

1- SIGLAS

ASE	Ação Social Escolar
AE	Apoio Educativo
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
CAP	Centro de Apoio Psicopedagógico
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CA	Conselho Administrativo
CCE	Conselho da Comunidade Educativa
CE	Conselho Executivo
CT	Conselho de Turma
CMD	Coordenador Manuais Digitais
CP	Conselho Pedagógico
DSATE	Direção de Serviços de Apoios Técnicos Especializados
DASC	Divisão de Acompanhamento de Surdez e Cegueira
DAAT	Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas
DE	Desporto Escolar
DRE	Direção Regional de Educação
FPS	Formação Pessoal e Social
GPD	Gabinete de Promoção da Disciplina
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAA	Plano Anual de Atividades
PAE	Plano Anual de Escola
PAF	Plano Anual de Formação
PAT	Plano Anual de Turma
PPE	Plano de Prevenção e Emergência
PIT	Plano Individual de Transição
PLNM	Português Língua Não Materna
PIA	Processo Individual do Aluno
PEI	Programa Educativo Individual
PEE	Projeto Educativo de Escola
SER	Secretaria Regional de Educação
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

2- ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

2.1 - Constituição da equipa operacional de autoavaliação

2.1.1 – Critérios de seleção

O Presidente do Conselho Executivo da EB123 com Pré-escolar Bartolomeu Perestrelo designou, após ouvido o conselho pedagógico, a equipa de autoavaliação, com a aprovação por parte do conselho comunidade educativa/conselho escolar. Os critérios utilizados foram os seguintes:

- Conhecimentos sobre todo o funcionamento da escola;
- Conhecimentos sobre os procedimentos de autoavaliação escolar.

2.1.2 – Constituição da equipa

A equipa operacional de autoavaliação da EB123 com Pré-escolar Bartolomeu Perestrelo é constituída pelos seguintes elementos:

Sílvio Mário Vieira Faria, professor do Quadro de Escola, grupo 290, com Licenciatura em Teologia e Habilitação Pedagógica Complementar. Com 3 horas alocadas à equipa de autoavaliação da escola.

Jorge Paulo da Silva Antunes, professor do Quadro de Escola, grupo 240, Licenciatura em Arte e Multimédia, com 10 horas alocadas à equipa de autoavaliação da escola.

Paulo Miguel Araújo Vieira, professor do Quadro de Zona Pedagógica, grupo 620, Licenciatura em Educação Física e Desporto; Com 3 horas alocadas à equipa de autoavaliação da escola.

Maria Luísa Mesquita da Silva Coelho, Professora do Quadro de Zona Pedagógica, grupo 110, com formação inicial em Professores do Ensino Básico, variante português/inglês. Com 3 horas alocadas à equipa de autoavaliação da escola.

2.2 - Modelo utilizado (referencial comum de avaliação de escolas)

O Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas é apresentado por um quadro de referência constituído por três eixos:

EIXO 1: Recursos

EIXO 2: Processos

EIXO 3: Resultados

O primeiro eixo visa caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-la num contexto social local. Procura-se caracterizar as crianças, os alunos e suas famílias a nível demográfico e socioeconómico; esboçar uma caracterização demográfica, habilitacional e

profissional dos docentes e descrever também as características sociodemográficas, de formação e de experiência do pessoal não docente. O objetivo é também o de efetuar uma apreciação da existência e qualidade das instalações, equipamento e material.

O eixo dos processos pretende caracterizar as práticas e os modos de fazer no estabelecimento que possam contribuir para explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto. No quadro da avaliação externa dos estabelecimentos, basear-se-á mais nas práticas documentadas e referidas pelos próprios atores, pelo que este eixo deve ser especial e aprofundadamente explorado aquando da autoavaliação.

O objetivo do último eixo é o de avaliar os resultados alcançados a vários níveis, sempre que possível de uma perspetiva contextualizada (tendo em conta os recursos disponíveis e, portanto, o contexto social local, mas também os processos em curso), comparada (por referência a valores regionais/ nacionais) e dinâmica (ou seja, não considerar apenas os resultados do último ano, mas a sua evolução ao longo do tempo). Espera-se que a reflexão sobre estes resultados implique mudanças, em particular nos processos, para a melhoria do estabelecimento e das aprendizagens das crianças/alunos.



2.3 - Etapas do processo (calendarização)

Em reunião, a equipa operacional de autoavaliação definiu a seguinte calendarização:

Plano de Ação	Calendarização/Momento											
	se t	ou t	no v	de z	ja n	fe v	ma r	ab r	ma i	ju n	ju l	ago
Divulgar o projeto na comunidade educativa												
Definir a estratégia de atuação												
Criação/Atualização dos instrumentos de recolha de informação para o relatório final de autoavaliação da escola												
Estipular amostras, instrumentos e critérios												
Recolher, analisar e triangular dados*												
Redação do relatório de autoavaliação												
Elaborar o diagnóstico organizacional: identificar pontos fortes e pontos fracos												
Divulgar, abrir à participação												
Identificar prioridades de melhoria												

Legenda:

Triangular dados* - Observar comportamentos em direto; Perguntar (inquéritos, entrevistas); Ler (atas, relatórios).



- Atividades que deverão ser realizadas pela equipa operacional de autoavaliação.



- Atividades que não deverão ser feitas exclusivamente pela equipa operacional de autoavaliação, mas envolvendo toda a comunidade.

2.4 - Metodologia adotada:

Métodos de análise quantitativa (gráficos, quadros e tabelas)

Métodos de análise qualitativa (análise conteúdo)

2.4.1- Critérios para a definição de amostras e de instrumentos de recolha de informação

A partir da análise documental e da análise estatística, pretendeu-se efetuar a recolha de informação de modo diversificado e envolvendo vários atores, num processo que pudesse permitir, em simultâneo, a triangulação de dados.

O intuito foi criar uma base de dados suficientemente fiável e abrangente que nos garantisse uma caracterização efetiva da realidade social e organizacional da Escola e que constituísse um contributo para a tomada de decisão a nível da escola, nomeadamente ao nível da gestão.

2.4.2 - Caracterização das amostras;

A metodologia adotada foi operacionalizada através de várias técnicas de recolha de informação, sendo elas as seguintes:

- Pesquisa e recolha de dados na plataforma Place e Plataforma Agir;

- Observação, leitura e análise de documentos, tais como: atas de reuniões de Conselho Escolar e de Conselho de Docentes, Relatórios das Atividades/ Projetos / Visitas de Estudo, registos diversos, Projeto Educativo de Escola, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Plano Anual de Turma e Fichas de recolha de dados produzidas pela Equipa Operacional, relativamente a dados das turmas e dos docentes;

- Inquéritos aplicados aos Encarregados de Educação e Alunos de 2º e 3º ciclo e a todos os Docentes e Não Docentes, para recolha de dados;

a) Ao Pessoal Docente da escola, de forma não obrigatória, num total de 63 respostas efetivas de 139 respostas possíveis;

b) Ao Pessoal não Docente da escola, de forma não obrigatória, num total de 25 respostas efetivas de 62 respostas possíveis;

c) Aos alunos de 2º e 3º ciclo, de forma não obrigatória, num total de 458 respostas efetivas de 600 respostas possíveis;

d) Aos Encarregados de Educação, de forma não obrigatória, num total de 378 respostas efetivas de cerca 700 respostas possíveis (alguns têm mais do que um educando na escola)

Escalas de respostas dos inquéritos aplicados:

- Escala de frequência: 1 (nunca), 2, 3, 4 (sempre), 0 (não sabe ou não responde)

- Escala concordância: 1 (discordo totalmente), 2, 3, 4 (concordo totalmente), 0 (não sabe ou não responde)

- Escala de priorização dos problemas: 1 (problema grave), 2, 3, 4 (não constitui problema), 0 (não sabe ou não responde)

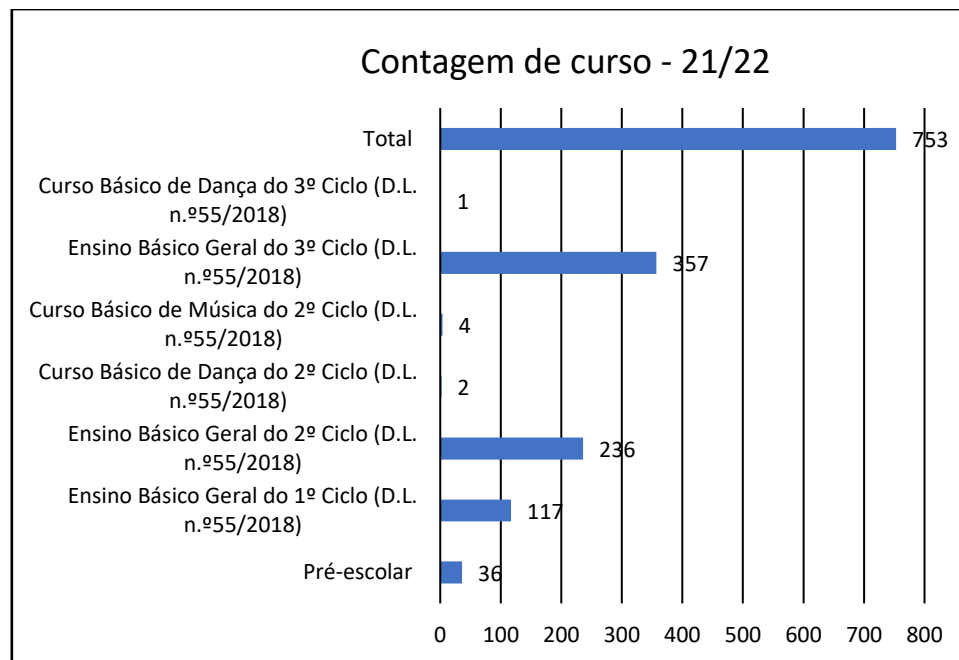
3- CORPO DO RELATÓRIO

3.1 - RECURSOS

3.1.1 – Alunos

3.1.1.1 – Dimensão e distribuição

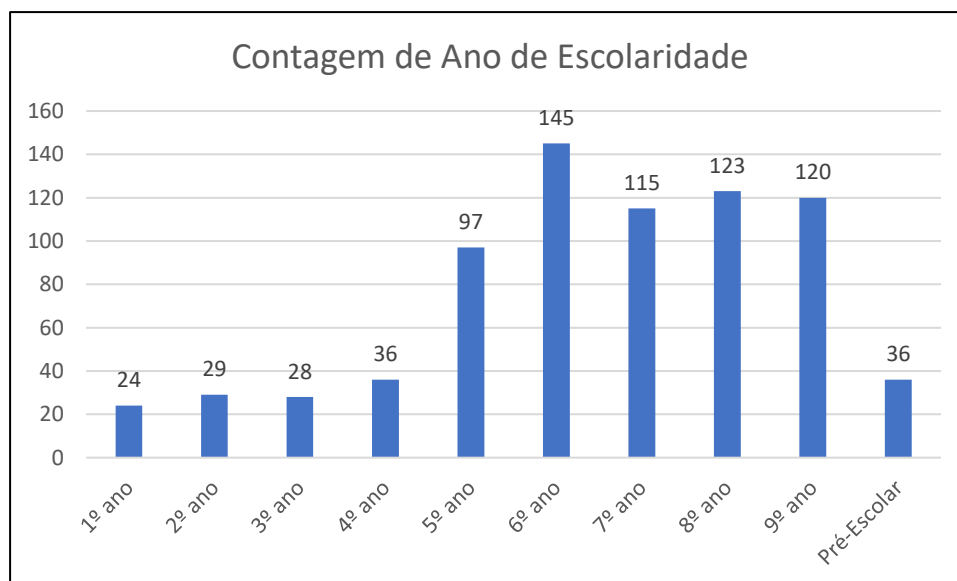
Gráfico 1



Nesta escola, no ano letivo 2021-2022, estão inscritos 753 alunos, que se encontram distribuídos da seguinte forma (ver figura 1) 36 crianças no Pré-escolar, 117 alunos no 1º ciclo, 242 alunos no 2º ciclo e 358 alunos nos 3º ciclos. Todos os alunos frequentam o Ensino Básico Geral com as seguintes exceções: 4 alunos frequentam o Curso Básico de Música do 2º ciclo; 2 alunos frequentam o Curso Básico de Dança do 2º ciclo; 1 aluno frequenta o Curso Básico de Dança do 3º ciclo. Destes 753 alunos, 6 foram transferidos para outras escolas e 5 alunos emigraram.

Esta é uma escola de referência para alunos cegos/baixa visão. Os alunos frequentam turmas do Ensino Regular, com as adaptações adequadas às suas necessidades e beneficiando do apoio da Educação Especial, técnicos do DAAT e DASC.

Gráfico 2



No total são 39 turmas, incluindo os 2 grupos do pré-escolar.

3.1.1.2 - Características sociodemográficas e económicas

A população discente é composta por 408 rapazes e 345 raparigas. Cerca de 90% tem nacionalidade portuguesa, mas existem alunos com nacionalidade venezuelana e a nível mais residual, alunos com nacionalidade brasileira, britânica e russa.

Quase metade dos alunos desta escola, usufrui de Escalão da Ação Social.

A grande maioria dos nossos alunos nunca repetiu de ano, 23 alunos têm uma retenção no registo e 2 são repetentes 2 ou mais vezes.

Nos inquéritos PLACE realizados aos alunos anualmente, pode se verificar as seguintes informações:

- Frequência do Pré-escolar: são poucos os alunos desta escola que não frequentaram o pré-escolar (30 alunos), 362 alunos frequentaram os três anos e 193 frequentaram, dois anos e os restantes, um ano;
- Língua Estrangeira no 1º ciclo: 393 alunos tiveram aulas de inglês 3 anos ou mais; 107 alunos, dois anos e 94 alunos, frequentaram um ano. 51 alunos não frequentaram LE no 1º ciclo.
- Computador e internet em casa: 515 alunos possuem computador próprio com internet, os restantes, não têm computador ou internet, ou nenhum.

3.1.2 – Encarregados de Educação

3.1.2.1 – Características dos agregados familiares

Mais de metade das famílias são Casal de Direito ou em União de facto. 160 dos nossos alunos residem apenas com a mãe, 129 em núcleo monoparental e 31 em núcleo familiar reconstruído. Com o pai, residem 24, apenas 10 em núcleo familiar reconstruído. Também observamos 6 famílias de acolhimento e 2 famílias institucionais.

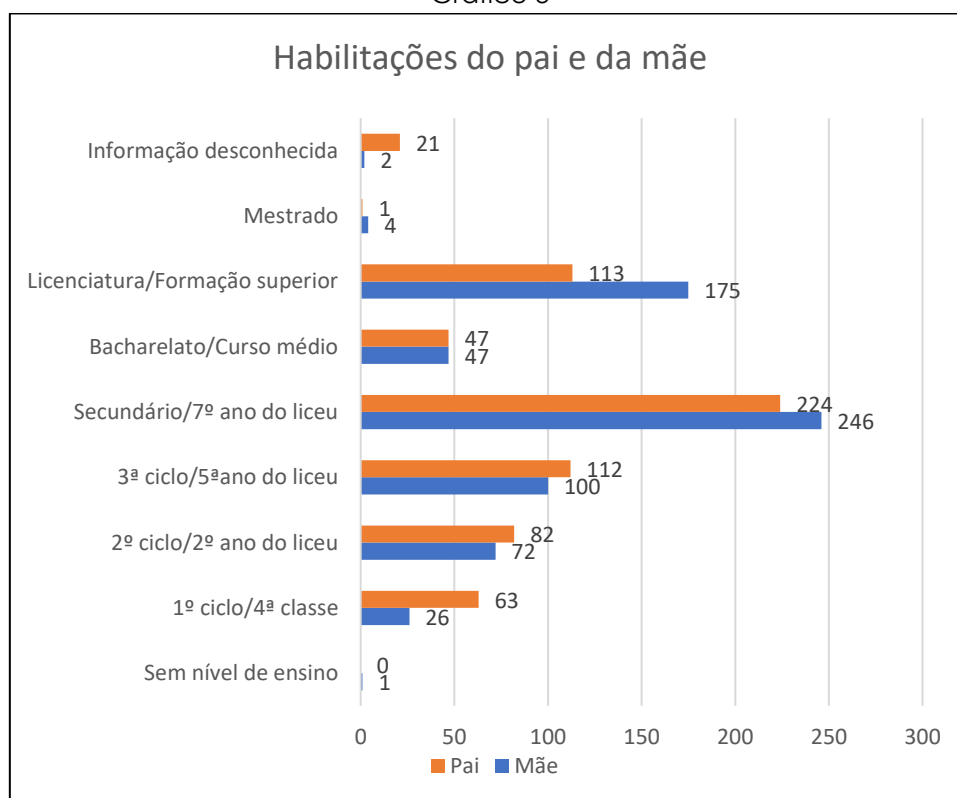
284 dos nossos alunos não têm irmãos e o mesmo número reside com um irmão; 86 alunos residem com 2 irmãos e 22, com 3 irmãos.

Em relação aos descendentes em idade escolar, os valores são semelhantes, a maioria tem um ou dois descendentes a frequentar a escola.

3.1.2.2 – Características socioeconómicas

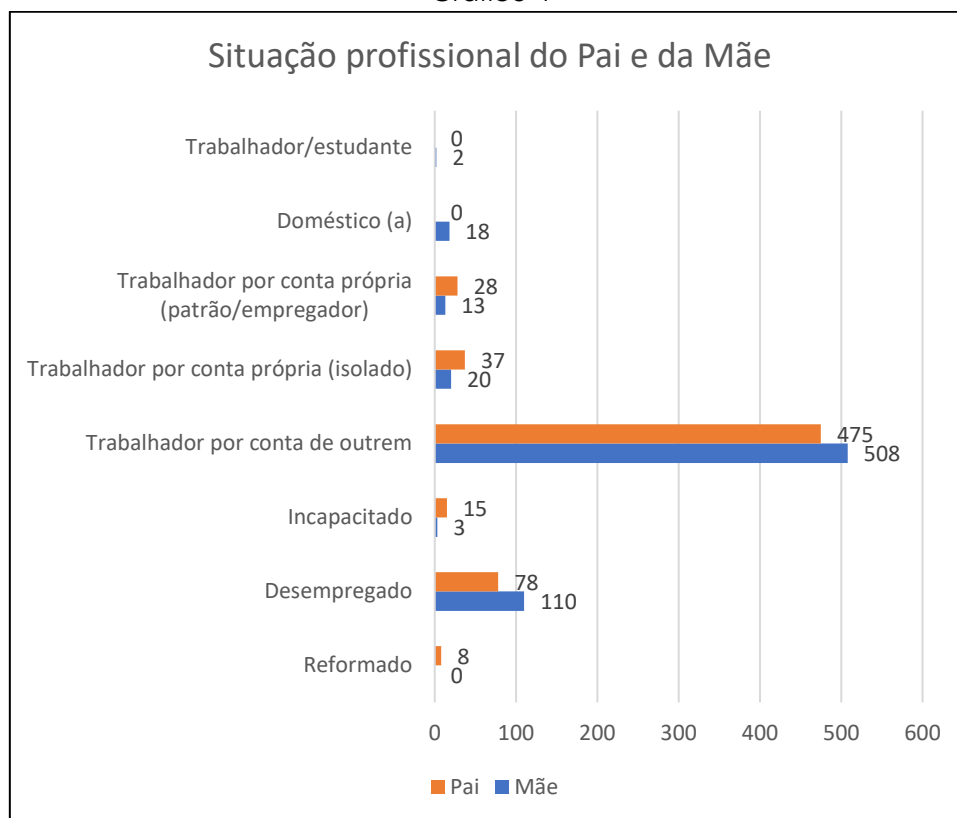
A nacionalidade predominante é a portuguesa (cerca de 90%) tanto dos pais, como das mães. Cerca de 7% das mães e 6% dos pais são de nacionalidade venezuelana. Os restantes são de variadas nacionalidades, desde países europeus, à Arábia Saudita, África do Sul, Brasil e outros.

Gráfico 3



Cerca de um terço dos pais e das mães concluíram o ensino secundário; 161 pais e 226 mães têm curso superior; 63 pais têm apenas o 1º ciclo concluído, nas mães este número cai para cerca de um terço; 82 pais e 72 mães concluíram o 2º ciclo e 112 pais e 100 mães concluíram o 3º ciclo. Nestes dois níveis os valores são semelhantes.

Gráfico 4



Em relação à situação profissional dos pais podemos observar que cerca de 74% é trabalhador por conta de outrem, cerca de 9% é trabalhador por conta própria (isolado ou patrão/empregador); cerca de 12% encontra-se desempregado.

A situação profissional das mães é ligeiramente diferente: 75% trabalha por conta de outrem; cerca de 5% trabalha por conta própria (isolado ou patrão/empregador); cerca de 12% está desempregada.

O setor de atividade predominante dos pais é o setor terciário, com 79%, de seguida o secundário com 17% e por fim 3,8% trabalham no setor primário.

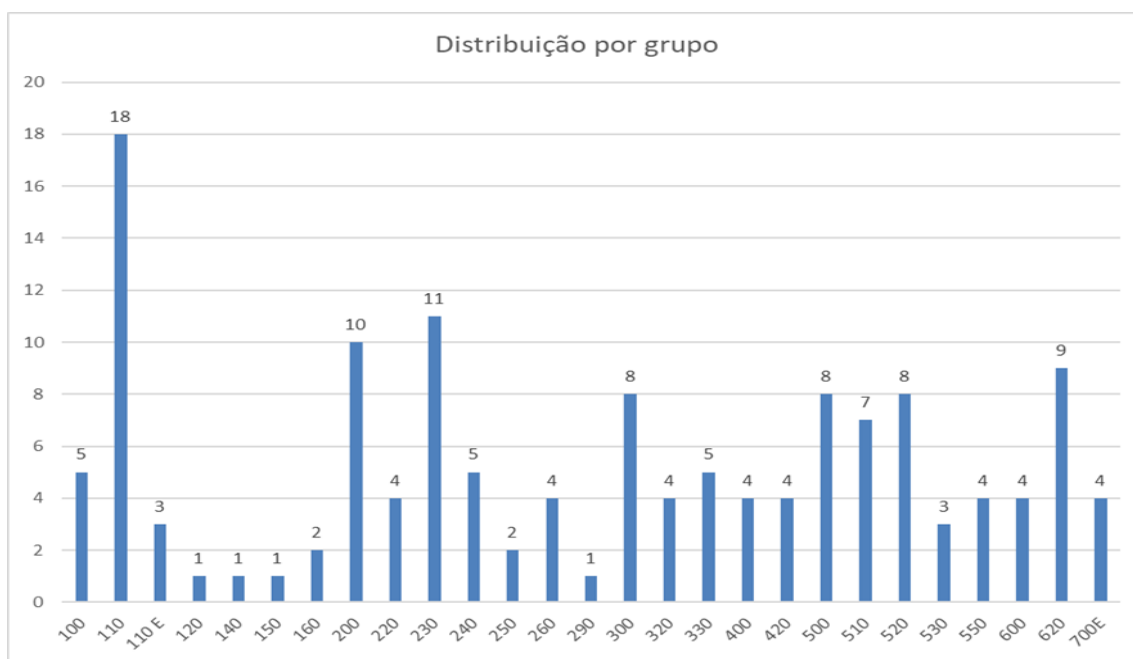
Relativamente ao setor da atividade das mães, predomina o setor terciário com 92,2%, de seguida o secundário com 5,5% e por fim o primário com apenas 2,3%.

Na escola existe **Associação de Pais** ativa, no entanto ainda com um reduzido número de encarregados de educação associados (cerca de 60).

3.1.3 – Pessoal Docente

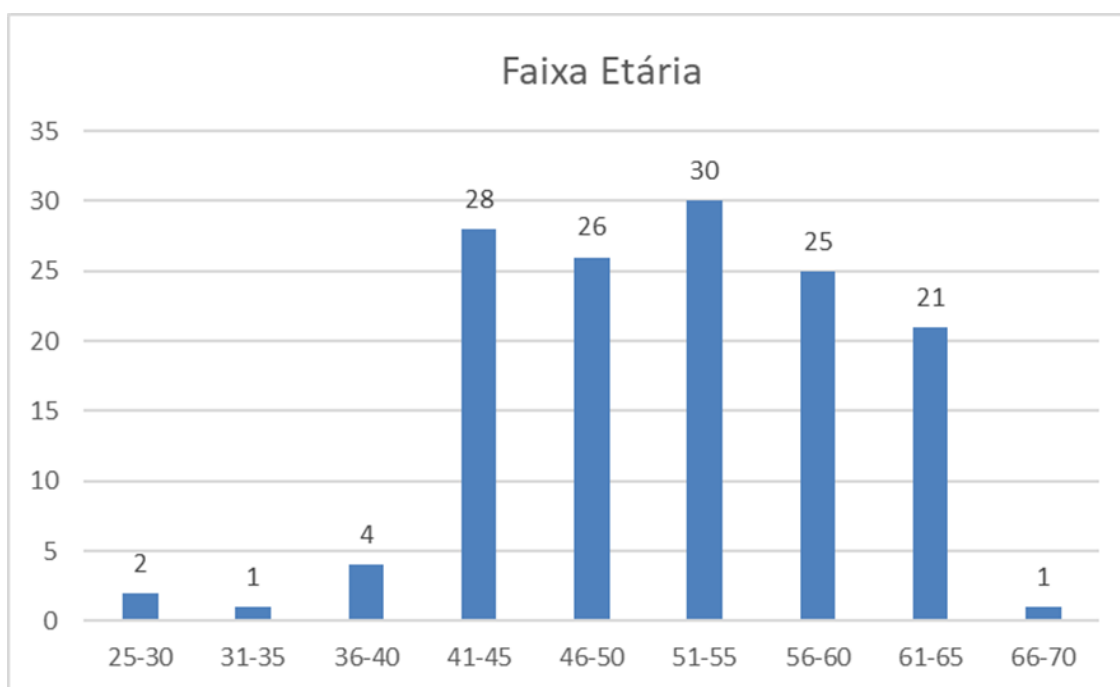
3.1.3.1- Dimensão e distribuição

Gráfico 5



3.1.3.2 – Características sociodemográficas

Gráfico 6



A escola tem, no ano letivo 2021-22, 137 docentes. Salientar que 105 docentes são do gênero feminino. Salienta-se o envelhecimento progressivo da população docente. Apenas 7 docentes encontram-se na faixa de 25 – 40 anos, sendo que 30 encontram-se na faixa entre 51 a 55 anos.

3.1.3.3 – Formação

Apenas um Docente é bacharel, os restantes são licenciados, dos quais 4 com pós-graduação, 14 com mestrado e 1 com doutoramento.

3.1.3.4 – Situação Profissional

Dos docentes a lecionar nesta escola, apenas 4 são Contratados, os restantes já se encontram integrados na Carreira Docente: 79 são Professores do Quadro de Escola e 53 são Professores do Quadro de Zona Pedagógica.

A maioria tem entre 18 e 36 anos de serviço efetivo, e ainda 18 têm entre 36 e 42 anos de serviço docente.

40 docentes estão na escola há menos de 5 anos, 18 docentes entre 5 e 10 anos. Há 31 docentes que trabalham nesta escola entre 10 e 15 anos e os restantes estão na escola há mais de 20 anos.

3.1.4 – Pessoal Não Docente

3.1.4.1 – Dimensão e distribuição

O Pessoal Não Docente distribui-se da seguinte forma: 69, 8 % são Assistentes Operacionais, 23,8% são Assistentes Técnicos e 6,3% são Técnicos Superiores.

3.1.4.2 – Características sociodemográficas

O Pessoal Não Docente é predominantemente do género feminino (91%) e 9% são do género masculino.

Em 2021/2022 apenas um membro do PND tem idade abaixo dos 30 anos, 62% do PND tem idade acima dos 50 anos, 21% têm idade entre os 40 e os 49 anos e 15% entre 30 e 39 anos. A média das idades é de 50,5 anos. A maioria reside no Funchal.

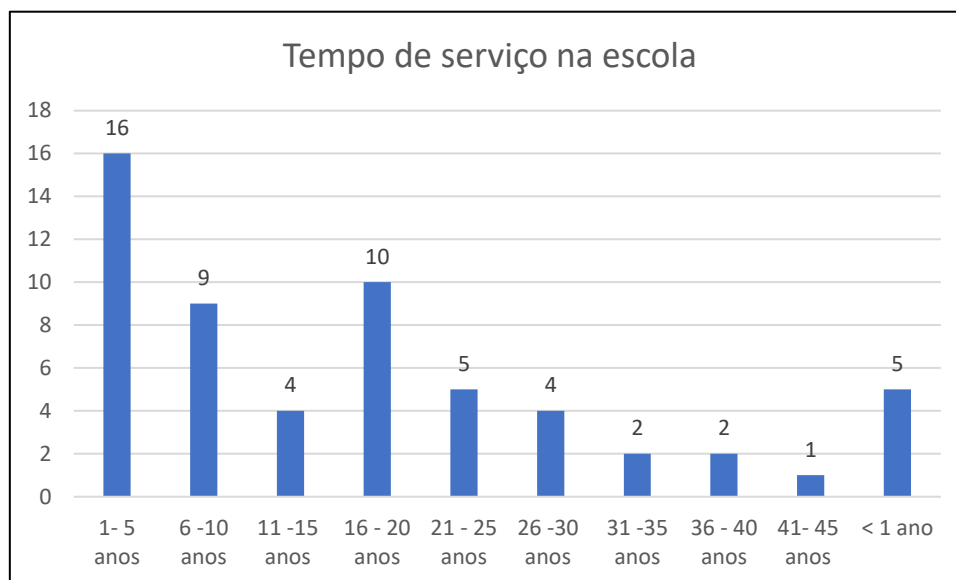
3.1.4.3 – Formação

Dos 58 membros do Pessoal Não Docente, 1 tem mestrado, 7 têm licenciatura, 20 concluíram o secundário, 13 concluíram o 3º ciclo, 6 terminaram o 2º ciclo e 11 têm habilitação base de 1º ciclo.

3.1.4.4 – Experiência

Cerca de 50% do PND são assistentes operacionais, 13 são assistentes técnicos, sendo que 4 estão a desempenhar funções ao abrigo de programas da Segurança Social.

Gráfico 7



5 dos assistentes operacionais estão há menos de 1 ano na escola, 16, entre 1 e 5 anos na escola, 9 entre 6 e 10 anos na escola, 10 entre 16 e 20 anos de serviço na escola e 14 estão há mais 21 anos na escola distribuídos até 41 anos de serviço na escola.

Na classificação de desempenho, dos que são avaliação 10 obtiveram menção relevante, os restantes menção adequada.

3.1.5 – Financiamento

3.1.5.1 – Orçamento

No ano 2021, a despesa total executada foi no valor de 7 041 723,08 euros.

Quadro I

Despesa total executada (conta gerência 2021)	
Despesas com pessoal	6 568 168,94€
Bens e serviços (inclui aquisição de bens e serviços correntes, programa POT/MAIS e bens de capital)	275 768,61€
Plano de recuperação e resiliência	172 507,62€
Medidas Covid-19	5 668,82€
Programas Erasmus	16 025,41€

3.1.6 – Infraestruturas

3.1.6.1 – Instalações, equipamento e material

A escola é constituída pelo edifício principal com sete pisos, um segundo edifício anexo ao primeiro com dois pisos, um terceiro edifício situado na Rua do Til onde funciona o pré-escolar e um pavilhão gimnodesportivo.

O edifício principal é constituído por 30 salas normais com equipamento para uma média de 20 alunos por sala, 12 salas específicas distribuídas pelas disciplinas de carácter prático, 2 salas de informática, gabinete do Conselho Executivo, biblioteca, auditório, secretaria, 2 bares e sala de convívio (um para alunos outro para pessoal docente e não docente), reprografia, 2 salas de direção de turma, cantina com cozinha devidamente equipada, gabinetes e ginásio. Para atividades extracurriculares e curriculares ainda existem duas mesas de bilhar no piso menos um; cinco mesas de *ping-pong* no piso zero.

No edifício anexo funcionam salas de apoio à área de enriquecimento curricular para o primeiro ciclo e balneários para apoio ao polidesportivo.

O edifício da Rua do Til é constituído por espaços para funcionar duas turmas do pré-escolar.

Para além do equipamento normal de uma sala de aulas (mesas e cadeiras) algumas das salas estão equipadas com meios informáticos projetores, computadores e quadros interativos (Vinte e uma das salas de *aula normal* estão equipadas com quadro de cerâmica).

Para além dos dois bastidores existentes no segundo andar foram instalados mais dois (um no quarto andar e outro no primeiro andar, no âmbito do projeto manuais digitais). Ainda no âmbito do referido projeto também foram colocados vários *routers* pelos diferentes espaços do edifício para uma melhor cobertura de rede *wi-fi*.

3.2- PROCESSOS

3.2.1 – Serviço Educativo

3.2.1.1 – Oferta Educativa

Quadro 2

Escola de referência para alunos cegos e com baixa visão		
Pré-escolar	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) através do Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 19 de julho de 2016	Atividades de Enriquecimento Curricular: Inglês TIC EMD EFM
1º ciclo	1.º Ciclo do Ensino Básico (Anexo I do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de Julho)	Atividades de Enriquecimento Curricular: Inglês TIC EMD EFM Estudo Biblioteca Expressão Plástica Clubes/OTL Escolinhas de Ginástica Patinagem Baú de Leitura Revista Escolar Bartolomeu Clube da Robótica Jogos Matemáticos – 1ºciclo Ler com Amor ERASMUS ESPR

2º ciclo	2.º Ciclo do Ensino Básico Geral (Anexo II do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) 2.º Ciclo do Ensino Artístico Especializado: - Curso Básico de Dança (Anexo I da Portaria n.º 223-A / 2018, de 3 de Agosto) - Curso Básico de Música (Anexo III da Portaria n.º 223-A / 2018, de 3 de Agosto)	Eco Náutica Escola Saudável Bartolomeu Ativa Baú de Leitura Convivialidade e Ética Escolar Desporto Escolar Eco Escolas Educar para o Património Educação Segurança e Prevenção de Riscos Clube de Artes (Modalidade de Artes Plásticas) Teatro Modalidades Artísticas Dança Modalidades Artísticas Oficina de Cerâmica Parlamento dos Jovens
3º ciclo	3.º Ciclo do Ensino Básico Geral: (Anexo III do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) 3.º Ciclo do Ensino Artístico Especializado: - Curso Básico de Dança (Anexo II da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de Agosto) - Curso Básico de Música (Anexo II da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de Agosto)	Plano Regional Educação Rodoviária Revista Escolar Bartolomeu Clube da Robótica ESA Educação para sexualidade e afetos Jogos Matemáticos – 2ºciclo Ler com Amor ERASMUS ProMaln

Regulamentação e funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular

Atividades extracurriculares – 1º ciclo

Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto - As atividades de Enriquecimento Curricular funcionam em turno contrário ao horário curricular, não excedendo as cinco horas diárias, incluindo a hora de almoço, recreio e OTL.

2º e 3º ciclos – Regulamento Interno

3.2.1.2 – Outros serviços

Na escola funcionam os seguintes serviços:

- Secretaria/ASE;
- Biblioteca;
- Serviço de reprografia;
- Gabinete de Educação Inclusiva
- Serviço de Psicologia
- Gabinete da Escola Saudável
- Papelaria
- Bar/Cantina para os alunos e professores
- Enfermaria

A escola, através das suas parcerias, faz a mediação de outras opções desportivas, culturais e académicas:

Quadro 3

Instituição/Associação	Tipologia das atividades
Clube Desportivo de São Roque	Natação Karaté Ténis de mesa
Clube Bartolomeu Perestrelo	Andebol
Garouta do Calhau	Atividades Férias Divertidas
Conservatório- Escola Profissional das Artes da Madeira	Formação Musical
Escola de Dança do Funchal	Formação de Dança

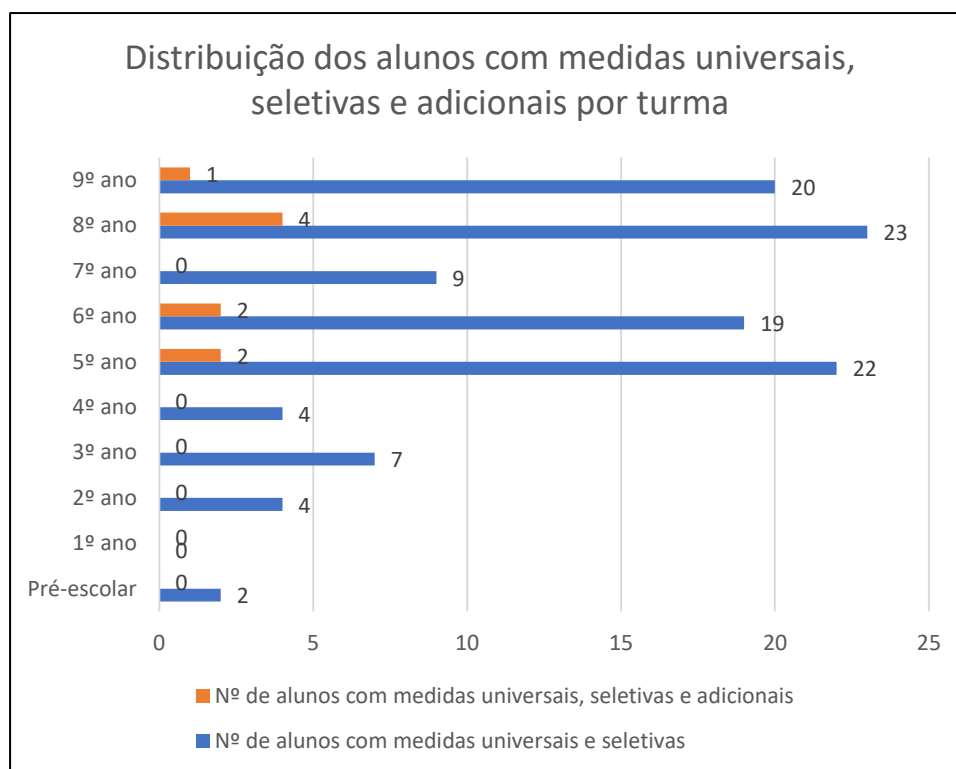
3.2.2 – Aprendizagem

3.2.2.1 – Medidas de promoção do sucesso escolar

A escola providencia vários tipos de apoio aos alunos de todos os níveis de ensino, desde o Pré-escolar até ao 9º ano, são eles:

- A- **Apoio psicopedagógico** (Educação Inclusiva; Serviço de Psicologia e Orientação), na área pedagógica, social e emocional, estimulação cognitiva e de aprendizagem e na área das competências funcionais

Gráfico 8

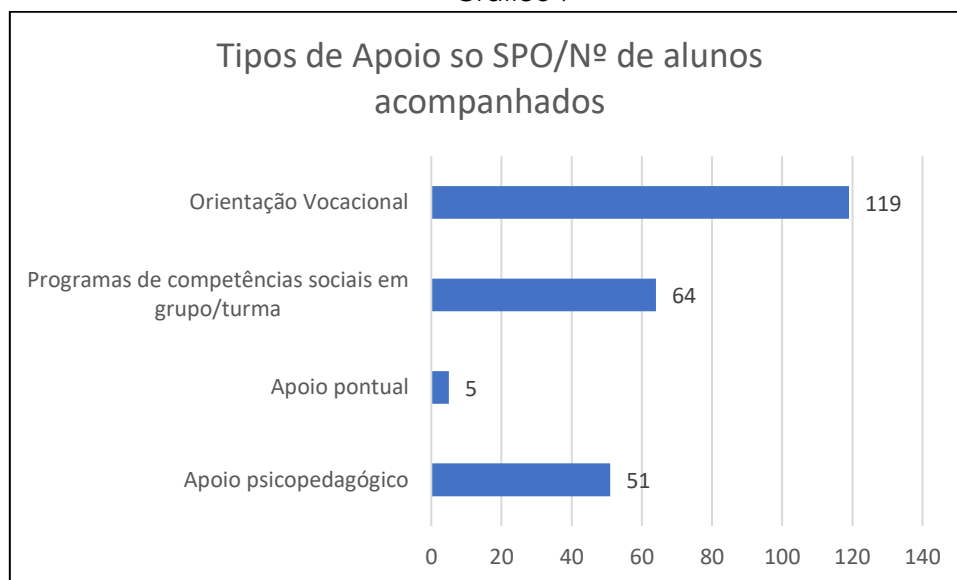


O Serviço de Psicologia e Orientação é disponibilizado através de duas psicólogas. Fazem parte das suas funções os atendimentos individuais a crianças e jovens, a docentes, pais/encarregados de educação; a observação e avaliação psicológica; a orientação escolar e profissional. O SPO presta serviço a todos os elementos da comunidade educativa (Artigo 94º do RI).

O funcionamento deste serviço na escola está aprovado no Regulamento Interno (Artigo 95º):

Contextualizado o âmbito de atuação e funcionamento do SPO, o gráfico seguinte mostra o número de alunos acompanhados, de acordo com o tipo de apoio prestado/solicitado:

Gráfico 9



São 119 os alunos em orientação vocacional, 64 em programas de competências sociais, 51 alunos com apoio psicopedagógico e 5 com apoio pontual.

As novas decisões são tomadas de várias formas:

- Solicitações Técnicas: terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade, fisioterapia, área social e outras consideradas pertinentes.
- Solicitações médicas: psicologia, psiquiatria, pedopsiquiatria, neuropediatria, pediatria
- Usufruto de novas medidas de suporte de aprendizagem à inclusão
- Parecer da equipa de EMAEI, SPO, conselho de turma, diretor de turma e professor titular de turma

B- Apoio Tutorial – As competências deste apoio estão descritas no regulamento Interno (Artigo 88º)

C- Apoio pedagógico acrescido/antecipação e reforço das aprendizagens

No 1º ciclo, este apoio é prestado por professores de apoio e outros professores das AEC, com horas disponíveis. Em reunião de Conselho de Docentes, os professores titulares indicam os alunos que estão a necessitar de apoio individualizado. Estes são distribuídos de acordo com a frequência e a área de apoio, pelos professores disponíveis em cada turno, evitando as horas das atividades de EFM, EMD e Inglês.

Os progressos são registados e tomadas decisões acerca da continuação ao não do apoio ao aluno.

No 2º e 3º ciclo os alunos dispõem de tempos de apoio às seguintes disciplinas: português, matemática, Inglês e físico-química. No 2º ciclo é de frequência obrigatória. É de oferta obrigatória, com carácter facultativo, no 3º ciclo. Os alunos são propostos pelos professores da disciplina, tal como o Encarregado de Educação que também pode sugerir que os seus educandos frequentem as aulas de apoio. Os alunos têm aulas de apoio, que vão sendo monitorizadas até que deixe de ser necessário.

A antecipação e reforço das aprendizagens é uma medida seletiva que pode ser aplicada pelo professor de apoio, pelo professor coadjuvante, pelo DT e Titular de Turma e pelo Professor especializado. É aplicável em todos os níveis de ensino.

D- Coadjuvâncias

Quadro 4

Ano de Escolaridade e Turma 2021/2022	Medidas de Apoio (assinalar x)			Necessidades Especiais (Especificar)	Modelos de Integração (assinalar x)			OBSERVAÇÕES (Indicar as disciplinas que necessitam de Coadjuvação e apoio individualizado)
	Universais	Seletivas	Adicionais		Redução de turma	Coadjuvação	Apoio Individualizado	
5º5 2 alunos	X	X	X	DFI; Défice de atenção	X	X		Coadjuvação: Português e Matemática.
	X	X		DFI; Défice de atenção	X	X		
5º4 2 alunos	X	X		Perturbação da aprendizagem específica		X		Coadjuvação: Português, Matemática e História. Apoio individualizado português
	X	X		Perturbação da aprendizagem específica		X		
6º1 1 aluno	X	X		Paralisia Cerebral		X		Coadjuvação: Educação Física.
6º3 3 alunos	X	X		DFI			X	Apoio individualizado: Português, Matemática e Inglês.
	X	X		DFI			X	
	X	X		DFI			X	
6º4 2 alunos	X	X		Cegueira	X	X	X	Coadjuvação: Ed. Física, Ed.Visual, Ed.Tecnológica, Ed.Musical, TIC e Inglês. Apoios individualizados: Matemática e Inglês.
	X	X		DFI	X	X		Coadjuvação: Português, Inglês.

6º5 1 aluno	X	X		Perturbação do Espectro do Autismo	X	X		Coadjuvação: Matemática, Português, Inglês e Ciências Naturais.
6º7 2 alunos	X	X	X	DFI	X	X		Coadjuvação: Português, Matemática e Inglês. Apoio tutorial
	X	X	X	DFI	X	X		Coadjuvação: Português, Matemática e Inglês.
7º4 2 alunos	X	X		DFI; PHDA		X		Coadjuvação: Português, História, Ciências Naturais e Física e Química. Apoio Tutorial
	X	X		DFI		X		Coadjuvação: Português, História, Ciências Naturais e Física e Química. Apoio Tutorial
7º1 1 aluno		X		Dificuldades de motricidade		X		Coadjuvação: Ed. Física.
7º5 1 aluno		X		PHDA, Problemas de comportamento				Apoio Tutorial
7º6 1 aluno		X		Ausência de apoio familiar, risco de abandono escolar				Apoio Tutorial
8º1 1 aluno		X		Ausência de apoio familiar, risco de abandono escolar				Apoio Tutorial
8º2 1 aluno		X		DFI				Apoio Tutorial
8º5 1 aluno	X	X	X	Perturbação do Espectro do Autismo - PEA	X	X		Coadjuvação: Português e Física e Química. Apoio Tutorial
8º5 1 aluno		X		Problemas de comportamento				Apoio Tutorial

8º6 3 alunos	X	X	X	DFI	X	X		Coadjuvação: Português, Francês, História, Ciências Naturais e Ed. Visual.
	X	X	X	DFI	X	X		Coadjuvação: Português, Francês, História, Ciências Naturais e Ed. Visual.
	X	X	X	DFI	X	X		Coadjuvação: Português, Francês, História, Ciências Naturais e Ed. Visual.
9º4 1 aluno	X	X		Cegueira	X	X		Coadjuvação: a todas as disciplinas do seu currículo, com exceção da disciplina de Cidadania.
9º4 1 aluno	X	X	X	Incapacidade Intelectual e défice de atenção	X	X		Coadjuvação: Português, Inglês, Francês, Ed. Visual, Ed. Tecnológica, Ciências Naturais e TIC.
8º5 1 aluno		X		DFI				Apoio Tutorial
9º5 2 aluno	X	X		Síndrome Triple X – dificuldades no funcionamento intelectual	X	X		Coadjuvação: Português, Francês, Matemática, Física e Química, Ed. Visual e Ciências Naturais.
	X	X		Perturbação da aprendizagem específica – dislexia e disortografia	X	X		

A coluna dos Problemas de Saúde Especiais foi removida, pois não existe nenhum a referir. Além destas coadjuvâncias, a turma do 1º ano, devido ao seu tamanho e por ser um ano inicial da escolaridade, também tem um professor coadjuvante a tempo inteiro.

Prémios de Mérito e distinções

Como forma de incentivo ao sucesso educativo individual de cada aluno, são atribuídos prémios. Os prémios de mérito previstos no artigo 9º do EAEE são atribuídos de acordo com os critérios específicos (Regulamento Interno Artigo 172º) previamente definidos da seguinte forma:

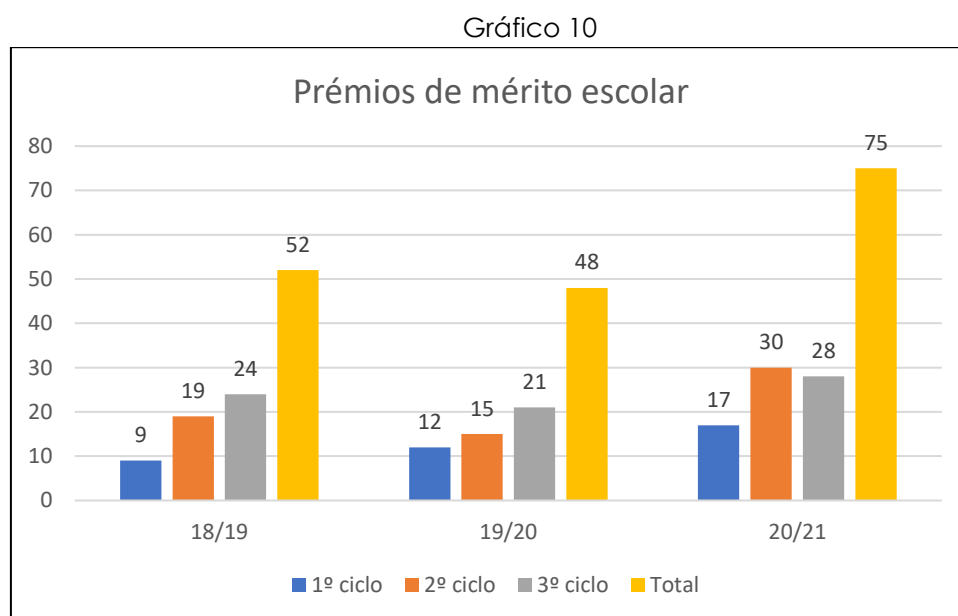
No 1º ciclo, o prémio de mérito escolar pretende distinguir alunos que, em cada ano escolar, obtenham excelentes resultados, pelo menos seis (6) menções qualitativas de “Muito Bom” e uma (1) menção de “Bom”, e a menção qualitativa de “Bom” na componente atitudinal.

Nos 2º e 3º ciclos, o prémio de mérito escolar pretende distinguir alunos, em cada ano escolar, que preencham os seguintes requisitos:

- a) Alcancem excelentes resultados escolares, quatro vírgula oito (4,8) de média;
- b) Apresentem, conjuntamente com a alínea anterior, comportamento exemplar;
- c) Obtenham classificação de “5” na disciplina de FPS.
- d) Não entrem em equação a disciplina de EMRC e apoios.

São também atribuídos prémios de natureza simbólica na forma de certificados em provas desportivas, literárias e participações em projetos do âmbito regional, nacional e internacional.

Prémios atribuídos no quadriénio 18/22:



No 1º ciclo observa-se uma tendência crescente na atribuição destes prémios, o que demonstra que mais alunos mostram um excelente quadro de aprendizagens; no 2º ciclo, notou-se uma quebra no segundo ano do quadriénio, mas com recuperação e franca melhoria no 3º ano do quadriénio; o mesmo acontece no 3º ciclo, mas com uma melhoria menos acentuada. No total de prémios atribuídos em cada ano, nota-se a mesma tendência de recuo no 2º ano do quadriénio, com melhoria no 3º ano.

3.2.2.2– Monitorização e avaliação das aprendizagens

A monitorização das aprendizagens dos alunos é da competência dos Diretores de Turma e Titulares de Turma, que recolhem estes dados após serem analisados em reunião de Docentes e/ou de Conselho de turma. Esta monitorização fica guardada em ata da reunião e nos PAT. Podem ainda ficar registados em registos próprios dos Diretores/Titulares.

A escola providencia, em sede de Regulamento Interno (Artigo 179º), medidas de recuperação de aprendizagens, por ausência prolongada devidamente justificada, que são apresentadas de seguida:

Tipologia de medidas de recuperação de aprendizagens (incluindo a avaliação) e respetivas condições de aplicação:

Quadro 5

Tipologia de atividades de recuperação	Avaliação		Condições de aplicação		
	Forma	Entidade	Matérias sobre as quais incide	Local de realização	Horário/duração/prazo
- Fichas de trabalho - Pesquisa; - Estudo orientado; - Atualização do caderno diário; - Sessão oral	Escrita e ou oral	Professor(es) da(s) disciplina(s) em que o limite de faltas foi excedido	Exclusivamente as matérias tratadas nas aulas cuja ausência originou a situação de excesso de faltas.	Escola e/ou fora da escola	Cumpridas em período suplementar ao horário letivo (não enquadradas em contexto de aula normal da turma), com duração e prazos a definir pelo professor da(s) disciplina(s) em que o aluno excedeu o limite de faltas injustificadas.

Existência e eficácia de mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono

Na escola, não existem alunos em situação de risco de insucesso e abandono. No entanto, colabora pontualmente com o Tribunal de Menores e CPCJ na comunicação de desenvolvimento do desempenho escolar de alguns alunos. De referir, que na eventualidade de surgirem casos, nos quais a escola necessita de intervir, para benefício do bem-estar dos alunos, após reunião de conselho de docentes, pode-se efetuar pedidos de averiguação e seguimento por parte da CPCJ.

No ano letivo 2021-2022 são 15 os alunos com Relatórios enviados para a CPCJ: 5 no 1º ciclo e 10 no 3º ciclo.

Diversificação das formas de avaliação

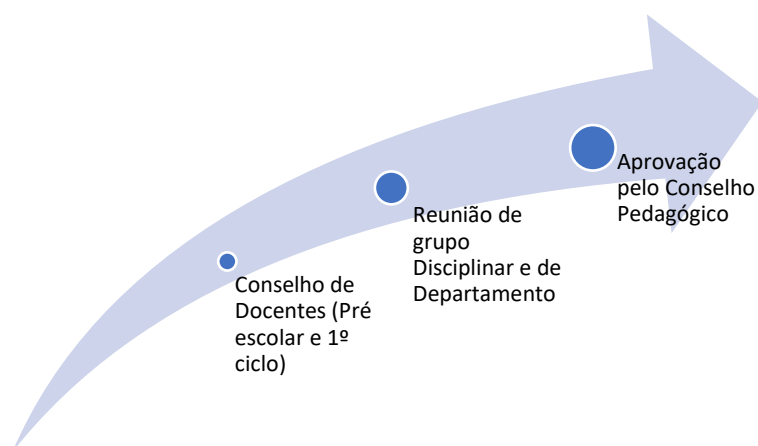
As formas de avaliação estão de acordo com as previstas no Decreto-Lei nº 55/2018, são elas a avaliação formativa e a avaliação sumativa. A avaliação formativa é realizada de forma privilegiada para as aprendizagens, numa base diária, com recursos às várias técnicas e a instrumentos variados de registo que, após a devida análise fundamentam as novas estratégias a traçar para que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender. Esta forma de avaliação compreende a avaliação diagnóstica (que pode ser diária e informal ou aquando do início de novas unidades de estudo ou conteúdos) e a auto e heteroavaliação por parte dos alunos e dos professores. No quadro seguinte podemos ver os instrumentos de avaliação mais

utilizados, de acordo com a ficha de dados preenchida por 116 professores dos vários níveis de ensino desta escola.

A maioria dos docentes utiliza fichas de trabalho e de atividades, trabalhos de grupo e individuais, procedimentos de auto e heteroavaliação, testes e o caderno diário como principais instrumentos de avaliação formativa. No entanto, um elevado número de professores também recorre a apresentações orais, questões-aula, grelhas de avaliação formativa, jogos e atividades lúdicas, relatórios e textos produzidos pelos alunos e trabalhos de projeto. Em menor número, utilizam atividades baseadas em histórias, debates, portfólios e outros.

Os alunos apercebem-se da utilização de instrumentos de registo por parte dos professores.

A definição dos critérios de avaliação realiza-se da seguinte forma, para cada ano de escolaridade:



São definidos os critérios para os alunos com medidas adicionais, com adaptações curriculares significativas. Numa 1ª fase são definidos no grupo, segue-se a aprovação pela EMAEI e prossegue para aprovação pelo Conselho Pedagógico.

A definição dos critérios obedece a:

- Regulamento Interno Geral
- Despacho normativo n.º 3/2016 de 9 de novembro
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho
- Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto
- Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho (Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória)
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020, de 29 de julho de 2020
- Despacho n.º 6605-A/2021

Os critérios específicos da disciplina fazem parte o Domínio Cognitivo e processual - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS: conhecimentos, capacidades e atitudes de acordo com o programa da disciplina e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade

Obrigatória com as especificidades dos alunos e as linhas orientadoras da Educação Inclusiva.

Cada diretor de turma, professor titular de turma ou educador dá a conhecer aos encarregados de educação e aos alunos, no início do ano letivo, os critérios gerais de avaliação.

Cada docente informa os alunos sobre os critérios específicos da sua disciplina.

É da responsabilidade do Presidente do Conselho Executivo a divulgação, à comunidade educativa, dos critérios gerais de avaliação aprovados em conselho pedagógico.

Os critérios gerais de avaliação são divulgados na página da escola.

A avaliação é da responsabilidade do professor, do conselho de docentes do 1º ciclo e pré-escolar ou conselho de turma nos 2º e 3º ciclos, dos órgãos de gestão da escola, do docente de educação especial e outros profissionais que acompanhem o desenvolvimento do processo educativo do assim como dos serviços ou organismos da Secretaria Regional de Educação.

A participação dos alunos assenta em mecanismos de auto e heteroavaliação.

A participação dos encarregados de educação resulta dos contactos formais e informais com o diretor de turma, e do acompanhamento regular das atividades desenvolvidas pelos seus educandos.

Envolvimento dos alunos na análise do seu progresso

Os professores recorrem a mecanismos de autoavaliação para as suas aulas.

Numa base diária e semanal é privilegiada a autoavaliação oral. A autoavaliação por escrito ganha forma mensalmente e trimestralmente.

A maioria dos alunos têm perceção dos procedimentos de autoavaliação que realizam; 8,5% não tem essa perceção e 3,5% não sabe ou não responde.

Avaliação sumativa e intercalar

A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo e traduz o trabalho do aluno, desde o início do ano até esse momento específico de avaliação, tendo por finalidade informar o aluno, o encarregado de educação e o próprio professor, sobre o desenvolvimento das competências e a aquisição das aprendizagens definidas para cada disciplina/área disciplinar e áreas curriculares não disciplinares.

Nas reuniões de avaliação sumativa, cada docente apresenta a grelha de avaliação contínua dos alunos, devidamente preenchida. A mesma obedece aos critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico. As avaliações são submetidas na Plataforma Place. O registo gerado é imprimido e assinado pelo Conselho Executivo, pelo Diretor de Turma/Titular de Turma e Encarregado de Educação, o qual recebe uma cópia.

Os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico são avaliados consoante as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão aplicadas e de acordo com o disposto no Decreto Legislativo Regional nº 11/2020, de 29 de julho.

Nos 2º e 3º ciclos a Avaliação Intercalar ocorre uma vez por período e é formalizada num documento próprio.

A comunicação da avaliação intercalar, faz-se maioritariamente por correio eletrónico, por causa da situação pandémica que existe até ao momento, no entanto, também é comunicada através da caderneta do aluno ou em situações necessárias, através de reunião presencial com o Encarregado de Educação.

3.2.3 – Ensino

3.2.3.1 – Práticas pedagógicas

Os professores, na sua grande maioria, referem, nos inquéritos aplicados, que as suas práticas pedagógicas estão ajustadas em relação aos diversos contextos das turmas, nomeadamente as planificações e adoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Os docentes elaboram as suas planificações de acordo com as especificidades das turmas constantes em cada PAT.

Quase todos os docentes utilizam metodologias ativas nas suas práticas letivas, nomeadamente, a aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas e projetos e a experimentação.

Por norma, as atividades educativas são adequadas aos ritmos dos alunos, para isso, os docentes planificam e aplicam atividades tais como: o trabalho de pares e grupo, jogos e atividades mais lúdicas, fichas de trabalho diferenciadas, tarefas mais práticas e concretas e tarefas de oralidade mais frequentes. O registo das práticas é feito em documentos próprios dos professores, mas alguns deles ficam também registados em ata de conselho de turma e docentes e no PAT.

Das metodologias ativas e práticas experimentais mais frequentes, destacam-se a aprendizagem entre pares; aprendizagem baseada em problemas e em projetos.

Adoção e utilização de manual escolar

Os critérios de escolha dos manuais escolares são elaborados pelo Ministério da Educação. Em reunião de grupo disciplinar, os docentes, de acordo com os formulários propostos, classificam os diversos manuais propostos. Essas decisões são registadas em ata e nos formulários, em reunião de grupo.

3.2.3.2– Monitorização e avaliação do ensino

Monitorização do desenvolvimento do currículo

Os docentes monitorizam o cumprimento das planificações e programas. Essa monitorização é feita nos conselhos de turma; reunião de grupo; reunião de departamento e em reunião de conselho pedagógico e são registadas nos diversos órgãos.

Sobre o controlo do cumprimento das planificações, trimestralmente são feitos os balanços e o controlo do cumprimento das planificações. Esses balanços são registados no PAT, bem como em atas de grupo; departamento e de conselho de turma. Os eventuais incumprimentos são registados em ata bem como as estratégias a adotar por forma a superar esses incumprimentos.

Coerência entre Ensino e Avaliação

Pelos dados apurados não foi possível verificar a existência de mecanismos de análise que permita certificar a coerência entre o ensino e a avaliação e se a mesma é feita. Contudo é possível analisar, pelos dados recolhidos, aquilo que é feito em relação a este ponto.

Os critérios de avaliação definidos pela escola são aplicados e ajustados aos contextos de turma e de alunos, nomeadamente os alunos beneficiários de medidas seletivas e adicionais.

Trimestralmente, em função da análise feita em reunião de avaliação, eventualmente poderão ser feitas algumas adaptações. Todas as alterações são anotadas em ata de conselho de turma; no PAT. A avaliação é comunicada aos encarregados de educação preferencialmente por e-mail.

3.2.4 – Cultura Organizacional

Um dos objetivos gerais do Projeto Educativo da Escola é exercer uma liderança promotora do trabalho colaborativo e de um ensino de qualidade (Objetivo 1) que se desdobra em várias metas que se concretizam nas seguintes estratégias:

- *Ações promotoras da autonomia das lideranças intermédias;*
- *Desenvolvimento de canais comunicação eficaz entre as lideranças;*
- *Ações de melhoria das relações e do trabalho colaborativo entre os docentes; (...)*

Portanto, a cooperação no seio da comunidade escolar, do corpo docente e não docente é um elemento chave para o sucesso e melhoria desta escola. A Liderança procurou ao longo deste quadriénio fomentar as relações de trabalho que viabilizam a colaboração entre todos.

Neste sentido, descreve-se em seguida, o percurso observado no sentido da cooperação e do trabalho em equipa, pelos docentes da escola.

3.2.4.1 – Trabalho em Equipa

O Presidente do Conselho Executivo referiu, na entrevista realizada, que o respeito, a responsabilidade, a honestidade e o humanismo são os valores que traduzem a cultura da escola. Referiu também, que os encontros com os parceiros, com responsáveis da SRECT, com os pais, com o objetivo de assinalar datas importantes tanto mundiais, como nacionais e regionais, são rituais, as cerimónias que também traduzem essa cultura da escola, junto com a promoção da interculturalidade e da igualdade. O Presidente do CE acrescentou que a escola caracteriza-se por manifestar o respeito para cada cultura promovendo a interação entre todas. A propósito do espírito identitário da escola, o Presidente do CE referiu ainda “O Presidente garante a coesão, através da

relação com os seus pares e restantes docentes, estabelecendo pontes entre as partes e acima de tudo, ouvindo e relacionando-se permanentemente com todos os membros da comunidade educativa", "O presidente é o guardião da cultura organizacional, todos deverão ser". De acordo com a entrevista realizada ao CE, a integração de novos elementos na escola processa-se, num primeiro momento, em reunião alargada e em seguida, em momento informal individual. De acordo com a entrevista o papel do Presidente é criar pontes "ser imparcial, ouvindo mais que falando, quebrar barreiras, favorecendo proximidades".

Na entrevista, refere-se ainda que a articulação curricular é promovida de forma a garantir os resultados escolares desejados, através do diálogo permanente com duas estruturas: a representante do Conselho Pedagógico e com os coordenadores de ciclo. Paralelamente num formato mais informal com todos os docentes que tenho necessidade de falar e com todos os que me procuram". O Presidente do CE nota que não é fácil conquistar os professores no compromisso de melhoria da escola mas "já houve maior dificuldade". As principais dificuldades são algum cansaço, motivação a decrescer, excesso de burocracia, desvalorização da carreira docente, barreiras (por vezes intransponíveis) criadas pelos próprios docentes...". Não sendo frequentes, existem momentos em que é chamado a mediar e a facilitar a resolução dos conflitos entre docentes, grupos e até no interior de cada grupo. Quando questionado sobre se tem tendência ou não para ignorar a conflitualidade entre os docentes, por considerar as diferenças subculturais que representam não são impeditivas de alcançar as metas e os objetivos estratégicos definidos, o Presidente do CE referiu que não "ignorar seria completamente errado". Quando se trata de assuntos sérios, são logo objeto de intervenção minha. Com maior ou menor dificuldade são resolvidos. Uns com marcas que com o tempo desaparecem, outros mais difíceis de sanar". A aplicação da "fórmula de vida" de uma organização escolar (liderança forte, cultura coesa, partilha de experiências, trabalho colaborativo, resultados que pressupostos, que atravessam os normativos), de acordo com a entrevista, faz-se porque, de forma geral, há um sentido de pertença, de responsabilidade, de honestidade, de humanismo, na nobre missão que é educar e ensinar. Aplica-se colocando ao serviço dos pais e alunos todos os valores acima descritos". "Monitorizando permanentemente todo o trabalho produzido e falando assiduamente nas reuniões de conselho pedagógico" é a forma como o Presidente tem motivado os docentes relativamente ao compromisso de melhoria da escola. Sobre as dificuldades que tem sentido na construção de um estilo organizativo que define a escola enquanto entidade diferenciada marcada por uma cultura própria, o Presidente do CE refere que existem "principalmente na gestão das pessoas de apresentam tipos de personalidades muito diferenciadas, de saberes, também, muito diferenciados, criando obstáculos numa harmonia que se procura e que se quer construir."

Ao longo do ano letivo, os Conselhos de Turma do 2º e 3º ciclos realizam-se uma vez por período, embora não esteja clarificado no Regulamento Interno da escola. No 1º ciclo e Pré-escolar, o Conselho de Docentes reúne-se semanalmente (Artigo 55º do RI).

Além dos conselhos de turma trimestrais, a maioria dos DT não promove reuniões extraordinárias, apenas 16,7% o faz, entre uma e três reuniões extraordinárias. Numa análise mais aprofundada estes 16,7% são turma do 2º e 3º ciclos, uma vez que o 1º ciclo e Pré-escolar reúne com maior frequência ao longo do ano. (Ficha de dados do DT e Titulares)

Sobre o trabalho cooperativo entre os docentes, estes referem que existe cooperação tanto no trabalho letivo como no não letivo, mas com ligeira diminuição no trabalho não letivo. Um número reduzido de professores indica que não existe cooperação em nenhum dos casos.

A cooperação entre docentes ocorre em vários formatos: em primeiro lugar para articulação entre departamentos e construção das planificações, seguido da definição de critérios de avaliação, partilha de materiais e análise de resultados e por fim, para partilha de instrumentos de avaliação. Aqui os valores são próximos, existindo pouca distinção nos campos de cooperação.

No relatório do PAA do ano anterior é possível verificar que cerca de 60% das atividades e projetos realizados no âmbito do Plano Anual, foram planeadas dentro dos pressupostos do trabalho colaborativo, por dois ou mais docentes da escola. Este trabalho colaborativo é fundamental na execução dos projetos da escola, incluindo os quatro projetos Erasmus que a escola tem vindo a desenvolver, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Europeu e seus objetivos.

3.2.4.2 – Comunicação Interna

A nível da Comunicação Interna, a Equipa de Autoavaliação da escola constatou que não está devidamente regulamentada no Regulamento Interno.

As reuniões e o correio eletrónico são os meios de comunicação privilegiados, no entanto a mesma também ocorre em conversas informais entre colegas e coordenadores, através do placard na sala de professores, plataforma Eteams e página da escola.

O Pessoal Docente considera a comunicação interna eficaz.

O Pessoal Não Docente divide nesta questão da Comunicação Interna: 52% dos inquiridos considera que a comunicação interna é adequada, mas não plenamente; os restantes consideram que a mesma não é adequada. Nos inquéritos realizados, o Pessoal Não Docentes refere que um dos pontos fracos é a falta de comunicação entre todos os intervenientes da escola.

Ainda sobre a Comunicação Interna as informações sobre as conclusões e decisões do Conselho Pedagógico seguem através dos Coordenadores para os e-mails oficiais dos Docentes.

Sobre o Projeto Educativo e Plano Anual de Escola, cerca de 70% concorda que estes documentos são dados a conhecer de forma adequada. Estes documentos estão disponíveis na página da escola, e podem ser consultados por toda a Comunidade Educativa. Os restantes inquiridos, consideram que esta não é a forma mais adequada.

3.2.4.3 – Participação na tomada de decisão

A Escola estabeleceu várias estratégias educativas globais para o quadriénio 18/22, tais como a otimização da participação dos alunos, dos docentes e do pessoal

não docente no funcionamento da escola; promoção da participação dos Encarregados de Educação nas atividades constantes do Plano Anual de Atividades; mobilização dos Encarregados de Educação, da Associação de Pais e de outros elementos da comunidade educativa para a resolução de problemas. Ou seja, apela à participação de todos, na concretização dos objetivos e metas da escola e na tomada de decisão e implementação de melhorias.

Um dos mecanismos de participação de todos é o Conselho da Comunidade Educativa da qual fazem parte os membros que constam no Artigo 5º do Regulamento Interno. Deste não fazem parte os alunos, apesar de a lei prever esta participação (DLR nº 21/2006/M, Artigo 7º, nº 5 alíneas a; b).

O Conselho da Comunidade Educativa reúne, pelo menos, três vezes por ano, de forma ordinária. Se se justificar, é possível convocar outras reuniões extraordinárias, com todos os membros que dele fazem parte.

Após uma entrevista com o Presidente do CCE obtivemos as seguintes informações: os encarregados de educação, representados pela Associação de Pais, são membros assíduos; os docentes são membros assíduos em todas as reuniões; o PND não é um membro assíduo, apesar de receber a convocatória para todas as reuniões; os representantes da Comunidade também são membros assíduos, representando a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia, o Centro de Saúde e o Clube Bartolomeu Perestrelo, e sempre que algum não possa comparecer, enviam aviso prévio e/ou um novo representante.

Na 1ª reunião do ano, o CCE faz a apresentação e aprovação do Plano Anual de escola e decide as alterações ao Regulamento Interno; na 2ª reunião o CCE dá o seu parecer da Conta Gerência; na 3ª reunião é feito o balanço do Ano letivo.

Os alunos efetivamente não são chamados a participar nas decisões da escola. Entende-se como participação, todas sugestões em conversa informal com os professores.

Os Encarregados de Educação têm 2 representantes no Conselho da Comunidade Educativa (um é suplente). Cada turma tem um representante entre os seus Encarregados de Educação eleitos pelos demais. O PND é chamado a participar nas decisões da escola, mas nem sempre comparecem.

Em relação aos membros da Comunidade envolvente, a maioria dos docentes inquiridos, não concorda com a afirmação. Apenas um quarto dos inquiridos concorda que os elementos da comunidade são chamados a participar nas decisões da escola.

3.2.5 – Cultura Relacional

3.2.5.1 – Relação escola-pais/Encarregados de educação

A relação da escola com as famílias é um fator importante para o sucesso dos alunos. Todos os professores podem e devem estabelecer este contato com os Encarregados de Educação de forma criar um espaço seguro e de confiança para

realizar as intervenções necessárias à melhoria das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos nossos alunos.

Os professores e encarregados de educação privilegiam o correio eletrónico, seguido do telemóvel ou telefone para estabelecer contato entre ambos, não só por ser imediato, mas também para fazer face às restrições presenciais da pandemia.

69,4% dos Diretores e Titulares mantém mais de 15 contatos anuais com os encarregados de educação, 16,7%, mantém cerca de 10 contatos e 13,9% mantém pelo menos 5.

Os contatos efetuados têm como objetivo principal, informar sobre a evolução das aprendizagens do aluno, informar sobre a avaliação ou sobre assuntos de natureza disciplinar.

Os Diretores/Titulares de Turma informaram (a partir dos seus registos) que os Encarregados de Educação se envolvem no acompanhamento dos filhos.

Cerca de 48% dos encarregados de Educação sentem-se envolvidos nas atividades da escola, mas os restantes não concordam muito ou não concordam com esta afirmação, cerca de 41%. Os restantes não sabem ou não respondem, de acordo com o inquérito realizado.

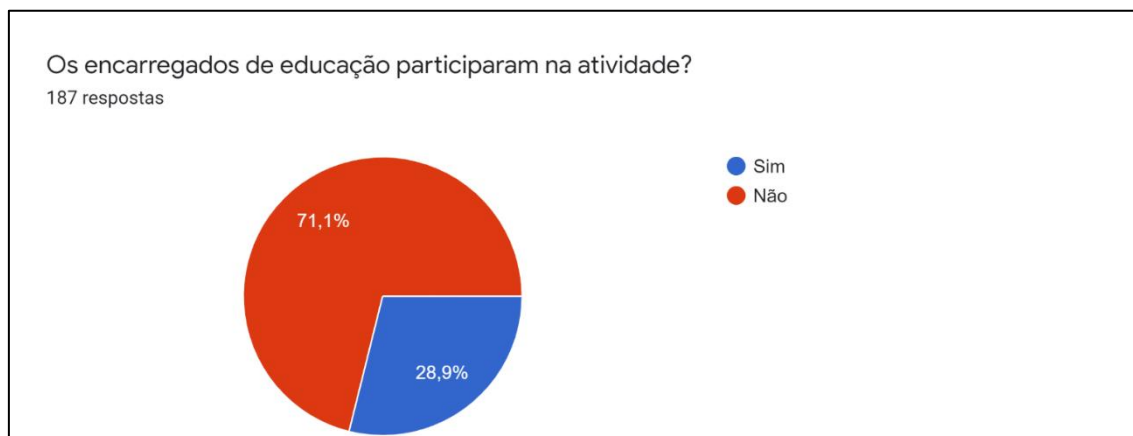
A perceção dos docentes acerca do envolvimento dos encarregados de educação nas atividades promovidas pela escola, divide-se: cerca de 47% concorda com a afirmação, mas cerca de 50% não concorda muito ou não concorda que os encarregados de educação se envolvam nas atividades da escola.

As opiniões dos encarregados de educação são um contributo importante para os professores. Só os encarregados de educação é que podem fornecer um conjunto importante de informações privilegiadas, necessárias à tomada de decisão por parte dos professores. Cerca de 60% dos encarregados de educação concordam que os professores aceitam e aplicam as suas sugestões e recomendações, cerca de 28% não concorda muito ou não concorda, os restantes não sabem ou não respondem.

De acordo com a opinião dos encarregados de educação, cerca de 40% concorda que estes participam em projetos de melhoria das aprendizagens, cerca de 45% não concorda muito ou não concorda, os restantes não sabem ou não respondem.

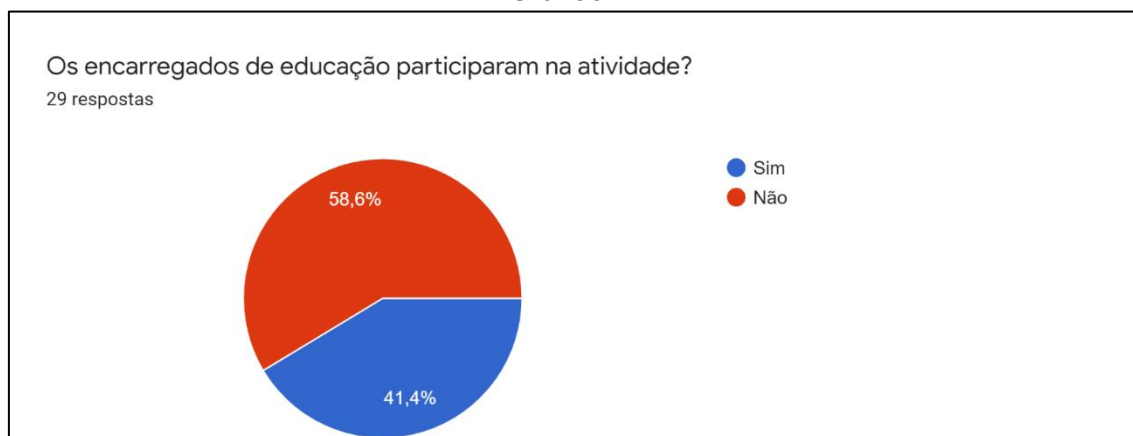
Nos gráficos seguintes temos a relação da participação dos encarregados de educação nas atividades da escola e nos projetos do Plano Anual de Atividades, respetivamente.

Gráfico 11



Os encarregados de educação participaram em 28,9% das atividades realizadas na escola no ano letivo 2020-2021.

Gráfico 12



Os encarregados de educação participaram em 41,4% dos projetos realizados na escola no ano letivo 2020-2021.

3.2.5.2 – Parcerias e recursos da Comunidade envolvente

Grande parte das atividades e projetos realizados na escola contam com a colaboração das parcerias e protocolos estabelecidos com a comunidade envolvente. O Presidente do Conselho Executivo refere, na entrevista que lhe foi feita, que é uma prioridade abrir a escola à comunidade equacionando novas parcerias/protocolos *“Uma escola fechada é promover uma autofagia. Uma escola que promove osmose com o exterior, é uma escola atualizada e com futuro”*.

De seguida, é apresentada a lista de projetos dinamizados na escola, no ano letivo 2020-2021 em parceria com instituições e serviços regionais e da comunidade envolvente.

Quadro 6

Projetos 2020-2021	Colaboração com as parcerias
Audições ativas	
Baú de Leitura – 1º ciclo	
Preparando o meu Futuro	
À descoberta da Empatia	
Aprender com histórias	
Mentes Curiosas	Câmara Municipal
Ouvir e contar	Câmara Municipal, Escola de Dança do Funchal
Semana Regional das Artes	Câmara Municipal
Ergo	Câmara Municipal, Escola de Dança do Funchal
Inauguração da Eco Árvore de Natal	Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Parque Natural da Madeira, Associação de Pais
Revista Bartolomeu	
Junior Achievement Portugal (JAP) – Programa é o meu negócio	Voluntário da EDP
Baú de Leitura 2º e 3º ciclo	
Educação para a sexualidade e para os afetos – ESA	
Projeto Nacional Parlamento Jovem	Assembleia Regional
Ler com Amor	Associação Companhia Contigo Teatro
Clube Europeu	Centro de saúde, Centro de Informação EuropDirect e Embaixada da polónia em Lisboa
Eco Náutica	Câmara Municipal, ICFN / Frente Mar /IPMA
Desporto Escolar	
ESPR	Serviço Regional de Proteção Civil
Jogos Matemáticos 3º ciclo	
Plano Regional de Educação Rodoviária	MZ Bike
Clube de Robótica	Câmara Municipal
Clube de Teatro	

Pausa...para Leitura	Bioforma
Projeto Eco-Escolas	Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Parque Natural da Madeira, DN; ARDITI; VMT
Modalidade Dança	
Projeto Escola Saudável Bartolomeu Ativa	Cruz Vermelha Portuguesa
Escolinhas da Ginástica	

Gráfico 13

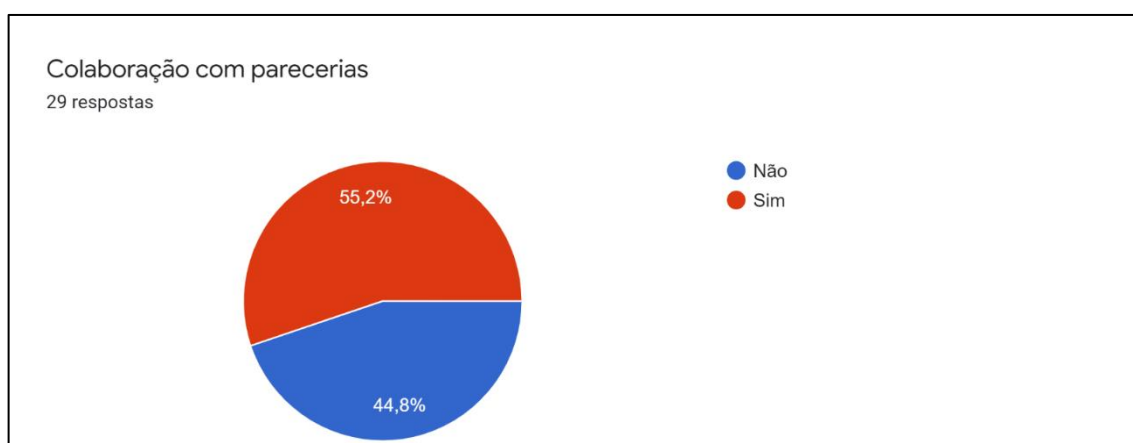
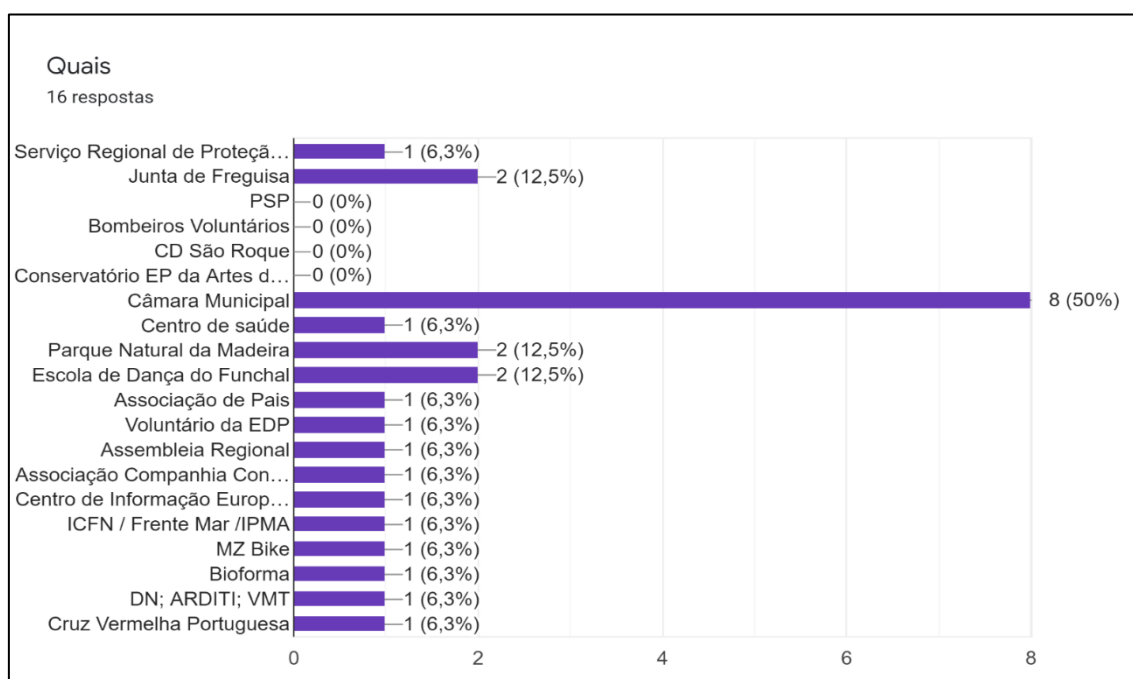


Gráfico 14



A partir da observação da tabela e dos gráficos, no ano letivo 2020-2021 realizaram-se 29 projetos ao longo do ano, dos quais, mais de metade (55%) em parceria ou protocolo com a Comunidade. De seguida, são apresentados os projetos em dinamização neste ano letivo.

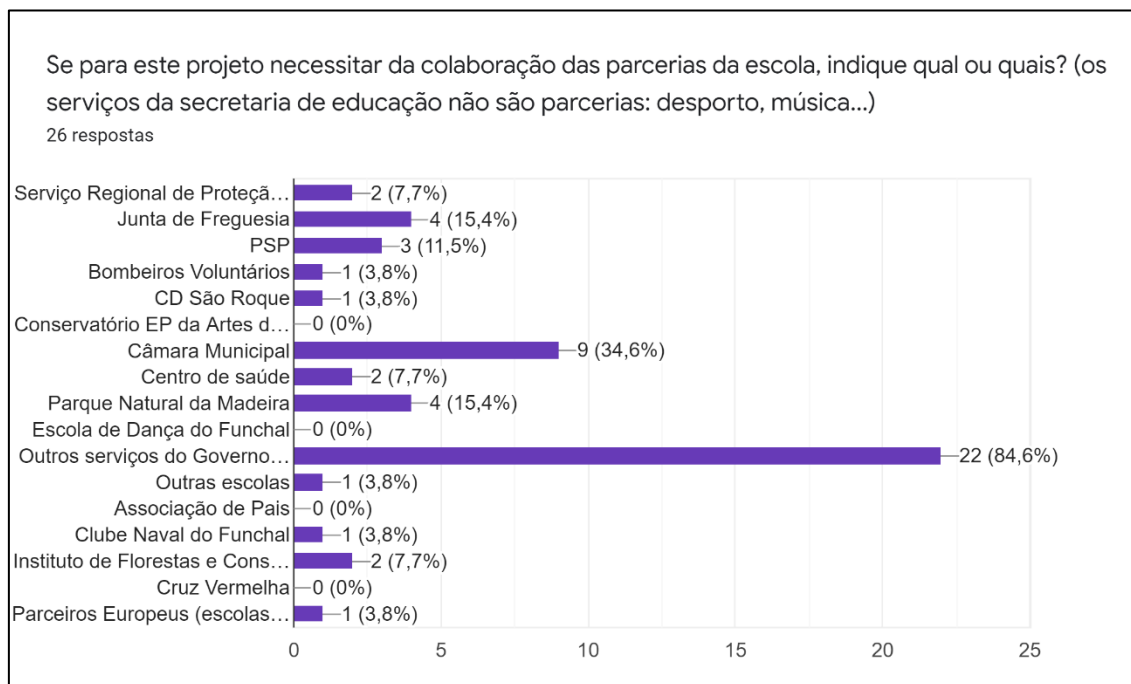
Quadro 7

Projetos 2021-2022	Colaboração com parcerias
Pequenos matemáticos	
Projeto “Aprender com histórias”	
Atividades de leitura - De mãos dadas com a Educação Literária	Câmara Municipal
Clube TIC	
JÁ Portugal	
ERGO	
À descoberta das tradições	
Preparando o meu futuro	Outros serviços do Governo Regional
Mentes Curiosas	Outros serviços do Governo Regional
Modalidade Dança	
Plano Regional de Educação Rodoviária	PSP, Câmara Municipal, Outros serviços do Governo Regional
Ler com Amor	
clube de teatro	
Clube Europeu	Câmara Municipal
Jogos Matemáticos, 3º ciclo	
Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos	Serviço Regional de Proteção Civil
Clube de Robótica	Outros serviços do Governo Regional
A pandemia ainda não acabou	Outros serviços do Governo Regional
Projeto Parlamento dos Jovens	Outros serviços do Governo Regional
Projeto Educar para o Património	Junta de Freguesia, Câmara Municipal
Clube de Artes	
Baú de Leitura	
ProMaln - Projeto para a criação de materiais, suportes e experiências promotoras da inclusão de alunos com baixa visão e cegos.	Outros serviços do Governo Regional
Desporto Escolar	Outros serviços do Governo Regional
Atividade Interna	Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, Outros serviços do Governo Regional

Projeto Erasmus	Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Parque Natural da Madeira, Outros serviços do Governo Regional, Instituto de Florestas e Conservação da Natureza, Parceiros Europeus (escolas ou instituições)
Eco Náutica	Serviço Regional de Proteção Civil, Câmara Municipal, Parque Natural da Madeira, Outros serviços do Governo Regional, Clube Naval do Funchal, Instituto de Florestas e Conservação da Natureza
Livro Leva e Traz	
Ler é divertido!	
Pausa...Para Leitura - Dia internacional dos Direitos Humanos	
Pausa...Para Leitura - Dia Mundial da Alimentação	
Escola Saudável Bartolomeu Ativa	Junta de Freguesia, CD São Roque, Câmara Municipal, Centro de saúde, Outros serviços do Governo Regional
Meditar para acalmar e aprender	
Carta da Convivialidade	PSP, Outros serviços do Governo Regional
Projeto da Junior Achievement Portugal (JAP) - "Economia para o Sucesso"	
Jogos Matemáticos 1º e 2º ciclos: "Desafia-te a Jogar"	Outros serviços do Governo Regional
Carta da Convivialidade	PSP, Centro de saúde, Parque Natural da Madeira, Outros serviços do Governo Regional
Projeto Eco-Escolas	Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Parque Natural da Madeira, Outros serviços do Governo Regional
"Bartolo Sobre Rodas"	Outros serviços do Governo Regional
Escolinhas de Ginástica	Outros serviços do Governo Regional
Projeto de Cerâmica - Exposição e mercadinho de Natal	
Oficina de Cerâmica - Dia da Amizade	
Oficina de Cerâmica - A Árvore da Vida - Dia Mundial da Árvore	

Baú de Leitura-1ºCiclo	Outros serviços do Governo Regional, Outras escolas
"Vamos cuidar do Planeta"	Outros serviços do Governo Regional

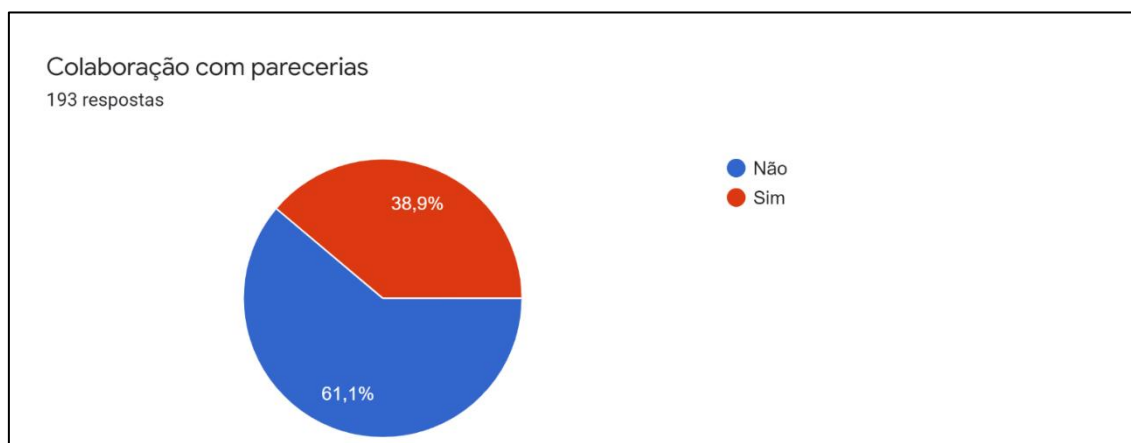
Gráfico 14



No presente ano letivo, estão a ser dinamizados 46 projetos, dos quais 26, em colaboração com parcerias e protocolos com a Comunidade.

De seguida, são apresentados os dados relativos às atividades do ano letivo 2020-2021.

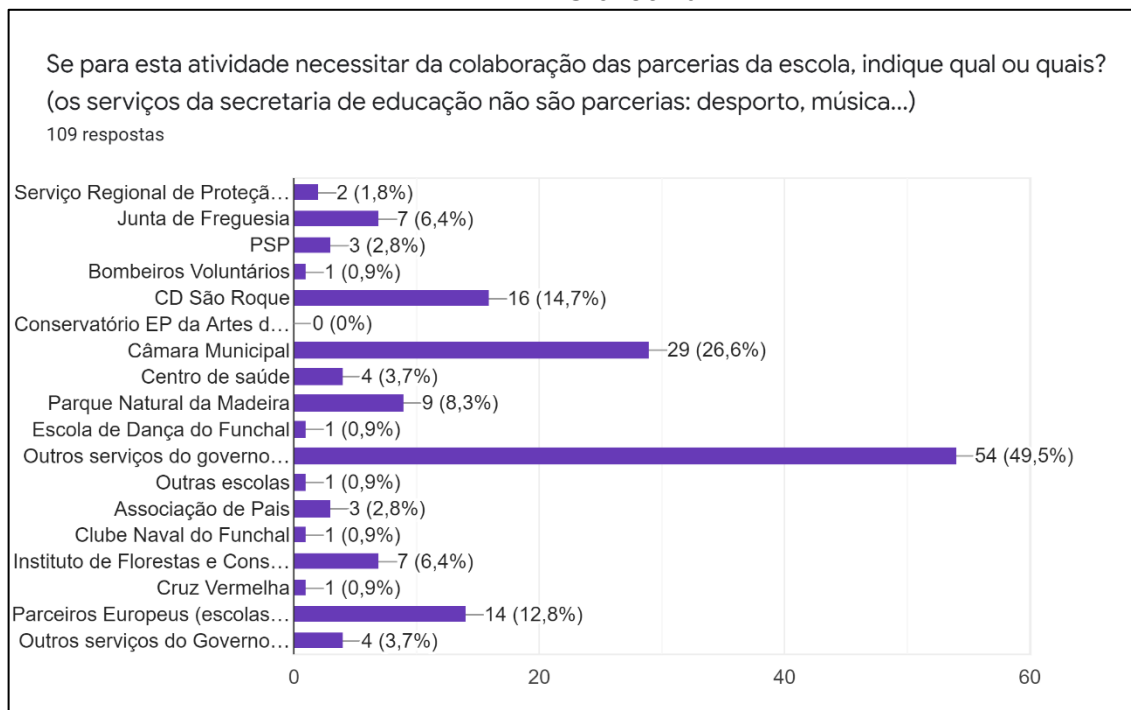
Gráfico 15



Cerca de 38,9% das atividades foram realizadas com o apoio de parcerias celebradas com a escola. Destaca-se largamente a Câmara Municipal do Funchal como principal parceiro e o IFCN, embora em menor escala.

Para o presente ano letivo, das 288 atividades previstas, 109 necessitam da colaboração das parcerias e protocolos estabelecidos.

Gráfico 16



Além de solicitar a colaboração das parcerias e protocolos celebrados, a escola, também participa nas atividades promovidas pelas CM do Funchal e da JF do Imaculado Coração Maria assiduamente.

3.2.6 – Liderança

3.2.6.1 – Visão Estratégica e planeamento

O Projeto Educativo, o Plano Anual de Escola são documentos norteadores da vida organizacional da escola. Espelham a visão e os valores que o Conselho Executivo defende para a escola e a passagem da mensagem neles contida, aos docentes faz-se procurando promover a sua leitura, incentivando à reflexão dos seus conteúdos e lançando incentivos pedagógicos na prática dos objetivos e dos valores preconizados pelos documentos, segundo a entrevista realizada. O Conselho Executivo refere que as competências profissionais de cada docente são uma mais-valia para a escola e são um auxílio para alcançar a missão delineada, valorizando-as e reconhecendo-as, promovendo um olhar para os alunos, primeiro, enquanto pessoas.

Observou que há um caminho ainda a percorrer no sentido de minimizar alguma resistência às mudanças, que a escola tem que acompanhar.

Existência e adequação dos critérios

Através da carta de missão, a escola compromete-se a “prestar um serviço público de qualidade na área da educação e da formação, contribuindo para

transformar o aluno num cidadão com competências técnicas e sociais, valorizando-o como pessoa."

No PEE " – prática pedagógica que coloca o aluno no centro das aprendizagens, diversificando e contemplando os diferentes ritmos e necessidades de cada um.

- valorizar a capacidade de trabalho e perseverança do aluno.*
- observar e contactar com pessoas e instituições, estimulando e concorrendo para um melhor conhecimento dos outros e de si.*
- desenvolver metodologias ativas e inovadoras que apelem à participação do aluno na construção das suas aprendizagens, tais como a flexibilidade curricular.*
- ajudar o aluno a utilizar as tecnologias de informação, sem descuidar a importância relacional do trabalho em grupo, mantendo as relações de ajuda e de solidariedade com os outros.*
- reforçar o conceito de escola inclusiva.*
- alertar o aluno para as grandes causas (combate à violência, desigualdades económicas e sociais, a injustiça, a desumanização das sociedades competitivas e consumistas, a destruição do património, a defesa do ambiente). Tem como linhas de orientação:*

Exercício de liderança promotora da qualidade do ensino;

Inovação pedagógica e tecnológica ao serviço de uma aprendizagem atualizada e eficaz;

Ambiente favorável ao ensino-aprendizagem com sentido de responsabilidade e integração;

Valorização da procura do conhecimento e da aprendizagem enquanto processo contínuo e mutável ao longo da vida;

Cooperação entre a escola e a comunidade para uma cidadania responsável e participativa.

OBJETIVOS:

- 1 – Exercer uma liderança promotora do trabalho colaborativo e de um ensino de qualidade*
- 2- Desenvolver comportamentos cívicos*
- 3- Melhorar a qualidade das aprendizagens*
- 4- Melhorar a participação dos Encarregados de Educação e de outros elementos da comunidade educativa*

2.6.6.2 – Gestão de recursos, humanos, financeiros e materiais

No RI estão estabelecidos os critérios de elaboração e os de escolha dos horários dos docentes, artigos 155.º e 156.º.

No universo de 63 respostas do total dos 137 docentes, cerca de 24% dos docentes referem conhecer os critérios da elaboração dos horários dos docentes. Cerca de 26% concordam com os critérios.

Cerca de 31% dos docentes referem concordar com a aplicação dos critérios da distribuição do serviço docente é eficaz; cerca de 38% dos docentes está satisfeita com a distribuição do serviço docente.

A constituição de turmas obedece aos critérios constantes na legislação em vigor: Artigo 16.º da Portaria n.º 235/2021 de 10 de maio.

Os docentes desconhecem os critérios para a constituição das turmas (76.2%). Contudo, cerca de 74.7% dos docentes que responderam ao inquérito não concordam com os critérios de constituição de turmas.

Promoção e adequação do desenvolvimento profissional

No âmbito da formação contínua, a Comissão de Formação de Professores, apresenta todos os anos o Plano Anual de Formação, que é constituído a partir das várias propostas e necessidades dos docentes. Para o ano letivo 2021/2022 a Comissão propôs 12 ações de formação na escola e para a escola, das quais 5 já foram realizadas. As restantes estão programadas para o final do ano letivo, altura em que os alunos já estão de férias e os professores estão em componente não letiva. A formação disponível pode ser realizada em regime presencial e online. A mesma Comissão proporciona formação contínua para o Pessoal Não Docente.

Os docentes, na sua maioria, (68.3%) avaliam positivamente a quantidade de formações desenvolvidas pela escola. No início do ano letivo os docentes são inquiridos sobre as necessidades de formação, sugerindo possibilidades de ações através do Conselho Pedagógico.

Existência e adequação da avaliação de desempenho

A ficha de avaliação docente construída pela escola obedece, em primeiro lugar, à legislação em vigor. Contudo, a mesma foi adaptada à realidade da escola. Existe uma equipa de avaliação docente do conselho pedagógico que supervisiona todo o processo.

De acordo com o inquérito efetuado aos docentes, estes consideram que a avaliação do desempenho docente não é justa nem adequada. Cerca de 28% dos docentes que responderam consideram que a ficha de autoavaliação é adequada.

Relativamente à estrutura de implementação do processo de avaliação do desempenho, existe contato entre avaliador e avaliado, cerca de 79% avaliam positivamente. Os docentes consideram que a avaliação de desempenho docente, nos termos em que é feita, não contribui para a melhoria das práticas educativas (77.7%). Os docentes conhecem os critérios da avaliação docente (90.4%), mas não concordam com os critérios da avaliação de desempenho docente (73%).

Existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações

No RI aparece de forma clara, a figura de diretor de instalações, artigo 86.º e diretor de instalações desportivas, artigo 87.º

Os docentes referem não existirem mecanismos / procedimentos de manutenção das instalações e dos equipamentos (55.6%).

Existência de mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais

No RI está definida a monitorização e os procedimentos de utilização de recursos materiais, nos artigos 86º e 87º. O funcionamento das requisições de equipamentos audiovisuais, também está regulado pelo artigo 106º.

2.6.6.3 – Motivação dos profissionais

Valorização das lideranças intermédias

Na entrevista feita ao Presidente do Conselho Executivo, são referidos como principais conselheiros na tomada de decisão os colegas do Conselho Executivo, os coordenadores, os diretores de turma/titulares e os membros do conselho pedagógico. Na mesma entrevista foi referido o desenvolvimento de estratégias para que a nossa escola seja uma referência, tais como, a promoção do diálogo com as estruturas intermédias, aperfeiçoando a comunicação entre essas mesmas estruturas construindo pontes com a comunidade educativa e desenvolvendo contatos com as parcerias da escola. A definição clara das expectativas em relação ao trabalho dos docentes é feita no início do ano letivo.

A interação entre liderança e restantes atores, existe diariamente, segundo o Presidente, a interação informal é crucial, promove proximidade e atenua barreiras.

Sobre ser mediador de conflitos ou preferir que as partes encontrem soluções de entendimento, o Presidente respondeu que num primeiro momento dá espaço para que as partes encontrem soluções, mas não ocorrendo, intervém falando com as partes separadamente, contribuindo para que cada uma reflita e encontre entendimento.

O diálogo e a informalidade são pontos-chave da liderança, preferindo ouvir primeiro e decidir depois.

Os docentes estão satisfeitos com o desempenho dos coordenadores de departamento (84%). Em relação às chefias intermédias, os docentes manifestam satisfação em relação ao seu desempenho (80.9%).

3.2.6.4 – Autoavaliação, responsabilidade e melhoria

Ao longo dos anos têm surgido inúmeras mudanças na Educação e geri-las não será tarefa que se faça de ânimo leve, assim o confirma o Presidente ao dizer que se gerem “com alguma dificuldade”. As mudanças só são positivas, quando têm um alcance atualizado e em sintonia com a vida real”. Observou ainda, que a educação em Portugal continua com um enorme desfasamento com o mundo real.

A envolvimento dos docentes nas dinâmicas da Escola depende, fundamentalmente, de dois pressupostos: do compromisso que cada docente assume com o Projeto Educativo da Escola e da Liderança imprimida, nomeadamente numa atitude facilitadora com os projetos e iniciativas que cada um apresenta.

Em relação ao cumprimento de metas e objetivos, segundo a entrevista referida, este é marcado através do Projeto Educativo e verificado através da avaliação, depois de operacionalizadas as ações e atividades planeadas no Plano Anual. Note-se que a própria avaliação das atividades e projetos dinamizados são objeto de avaliação e de autoavaliação por parte dos seus intervenientes. Assim como, todas as práticas aplicadas, estratégias e metodologias, são no final de cada ano objeto de auto análise por parte de todos os docentes nos seus Relatórios de Autoavaliação Docente.

O Presidente nesta matéria assume uma posição de defesa da monitorização, no sentido, que esta é essencial, que deverão existir momentos de regulação e outros com pendor de autonomia das equipas. Enquanto impulsionador da inovação e da mudança, a transmissão desta ideia ao corpo docente, é feita, num primeiro momento,

em contatos informais com estruturas pedagógicas intermédias e em simultâneo com os membros do conselho executivo. Num segundo momento, com o líder do Conselho Pedagógico, para posteriormente ser desencadeada a discussão em sede própria e serem emanadas as ideias para os respetivos grupos.

3.2.7 – Projeto Educativo

3.2.7.1 – Identidade e sentido de Pertença com a escola

O contributo de todos os elementos da Comunidade Educativa é muito importante, para que a escola seja, de verdade, uma escola de todos, com a qual nos identificamos por refletir princípios e valores comuns a todos os intervenientes.

Assim sendo, após aplicação dos inquéritos à comunidade escolar e Encarregados de Educação, obtivemos as seguintes respostas. Conhecem a orientação estratégica da escola pelo que se sentem integrados na missão e identidade da escola, concordando com estabelecido no PEE e no PAE.

O Pessoal Docente contribuiu para a elaboração e atualização dos documentos constitutivos da escola.

Nos inquéritos realizados, foram recolhidos os seguintes dados.

Pessoal Docente

Os docentes sentem-se envolvidos e integrados na escola bem como em relação à missão e valores e identificam-se com a escola (82,5). Concordam também com Plano Anual de Escola (79,4%)

Os docentes, através da sua ação, contribuem para a concretização das metas do PEE (92,1%) e contribuem para a concretização das propostas do PAE (93,7%).

Encarregados de Educação

Metade dos encarregados de educação inquiridos revela que conhece os documentos orientadores da escola, mas apenas 39,1% admite ter consultado e lido mais aprofundadamente estes documentos, que estão disponíveis na página da escola.

Cerca de 34% dos Encarregados de Educação sente-se envolvido na elaboração do PEE e PAE, os restantes não se sentem envolvidos, ou muito pouco envolvidos, ou não respondem.

Quase 70% dos Encarregados de Educação identificam-se com a missão, visão e valores da escola.

Pessoal Não Docente

Mais da metade do PND não respondeu ao inquérito. Dos que responderam, 30% conhece os documentos da escola e 24% participa de forma adequada na elaboração destes documentos. 56% identifica-se com a missão, visão, identidade e valores. Cerca de 40% concordam com o PEE e o PAE e consideram que os mesmos estão a ser bem implementados. Os restantes, não concordam ou não concordam muito com os pontos anteriores ou não respondem.

Alunos

A maioria dos alunos conhece o RI (cerca de 55%), mas este número desce em relação ao conhecimento dos pressupostos do PEE e do PAE (cerca de 33%). Uma grande fatia não sabe e/ou não responde ou não conhece.

3.2.7.2 – Coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE.

Quadro 8

OBJETIVOS	Meta
1 – Exercer uma liderança promotora do trabalho colaborativo e de um ensino de qualidade	1.1- Aumentar do n.º de contribuições/ sugestões nos processos de discussão e tomada de decisão; 1.2- Dinamizar ações formais e informais de convívio, entre todos os profissionais que favoreçam as relações interpessoais e a continuidade da formação de uma identidade de Escola 1.3- No período 2018/22 estabelecer novas parcerias, que contribuam para superação de dificuldades diversas da escola
Estratégias	Ações promotoras da autonomia das lideranças intermédias; • Desenvolvimento de canais comunicação eficaz entre as lideranças; • Ações de melhoria das relações e do trabalho colaborativo entre os docentes; • Reforço e valorização das parcerias estabelecidas; • Promoção de outras parcerias e protocolos que potenciem respostas a situações emergentes e decorrentes da prática educativa na comunidade.

Meta 1.1 - De acordo com a análise que se tem vindo a fazer, ao longo do Relatório de Autoavaliação, existe a perceção de que houve um elevado número de contribuições e sugestões nos processos de discussão e tomada de decisão, ao nível dos vários pontos que constam do PEE e do próprio referencial. Através dos diversos canais a maioria dos docentes pode dar o seu contributo nos diversos temas em discussão e na busca de soluções eficazes. No entanto, não existe como contabilizar as mesmas.

Meta 1.2 – Foram realizados convívios entre todos os profissionais: acolhimento no início do primeiro ano do quadriénio, nos restantes já não foi possível, devido às restrições da pandemia, e foram realizados almoços e jantares sociais para toda a escola, e de grupo.

Meta 1.3 – Ao longo do quadriénio 18/22 foram celebradas 12 parcerias protocoladas com a Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria, projeto Art'Themis +, Clube Desportivo Bartolomeu Perestrelo; Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeiro; Garouta do Calhau; Eco Cartão Escola (CMF); Equipvending; Clube Naval do Funchal; Escola de Dança do Funchal; Clube Desportivo de São Roque;

Associação Cristã da Mocidade da Madeira e o Banco Santander, e reforçadas todas as existentes (ver meta 4.3 e 4.4)

Quadro 9

OBJETIVOS	Meta
2- Desenvolver comportamentos cívicos	2.1- No período 2018/22, desenvolver ou participar anualmente em atividades/projetos de promoção da cooperação, solidariedade e interajuda. 2.2- No período 2018/22, desenvolver ou participar anualmente, em atividades/projetos de promoção das boas práticas ambientais. 2.3- No período 2018/22, desenvolver ou participar anualmente, em atividades/projetos de promoção da saúde e da sua segurança. 2.4- No período 2018/22, desenvolver ou participar anualmente, em atividades/projetos de promoção das tradições nacionais e regionais e de outras culturas. 2.5- No período 2018/22, reduzir o número de ocorrências e/ou registos de natureza disciplinar.
Estratégias	• Otimização da participação dos alunos, dos docentes e do pessoal não docente no funcionamento da escola; • Sensibilização e realização de exercícios de Educação para Segurança e Prevenção de Risco; • Sensibilização da comunidade escolar para a Educação Ambiental; • Reconhecimento/valorização, ao nível da escola, dos alunos que se destacam não só pelas suas atitudes enquanto indivíduos, mas também pelo seu contributo na cooperação com os colegas, a turma e escola. • Ações de alerta do aluno para as grandes causas (combate à violência, desigualdades económicas e sociais, injustiça, desumanização das sociedades competitivas e consumistas, a destruição do património).

De acordo com os dados recolhidos no ano letivo 2020-2021, notou-se um grande esforço de todos no sentido de desenvolver comportamentos cívicos.

Gráfico 17

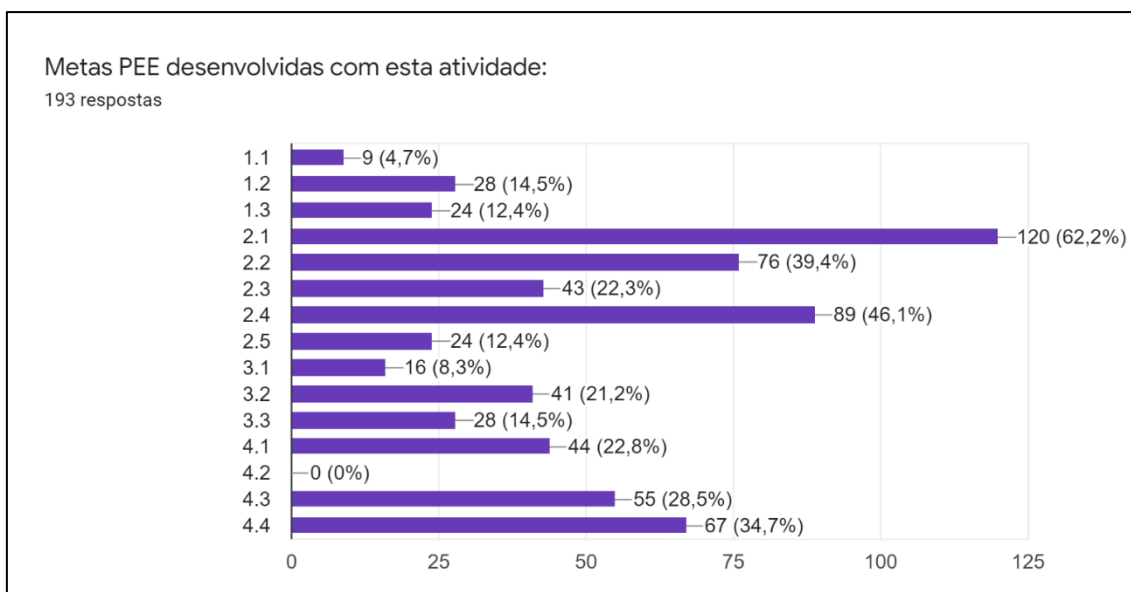
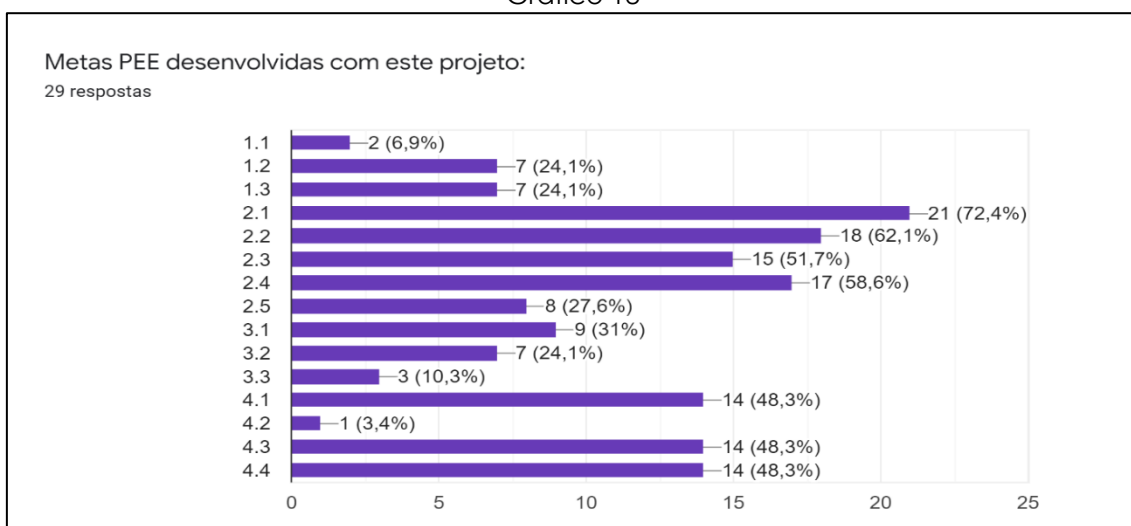


Gráfico 18



Podemos verificar nos gráficos relativos a 20-21, que foram desenvolvidas muitas atividades e projetos, no sentido de favorecer e fortalecer a adoção de atitudes e comportamentos cívicos nos nossos alunos, em todos os níveis de ensino, desde o Pré-escolar até ao 9º ano.

No entanto, apesar de se notar uma melhoria considerável nos comportamentos e atitudes dos nossos alunos, de acordo com os inquéritos aplicados, recebemos indicações que:

- Existe muita indisciplina na entrada e saídas das salas de aula, nas escadas e nos corredores, com gritos e linguagem imprópria por vezes;

- O Gabinete para a promoção da disciplina deveria funcionar desde o primeiro ao último tempo do dia, com 2 professores (no caso de um dos professores faltar, estaria assegurada a sua substituição), pois por vezes não tem nenhum professor para assegurar o serviço;

- Os docentes sugerem mais apoio na resolução de problemas, sobretudo de indisciplina, por parte dos órgãos de gestão intermédia;

- A distribuição pouco eficiente do Pessoal Não Docente nos intervalos (por vezes os alunos estão sem vigilância, ou com vigilância insuficiente), contribui para comportamentos inapropriado dos alunos, tanto nos espaços interiores como nos pátios exteriores (por vezes nota-se indiferença de alguns funcionários em relação à violência entre alunos);

- Alguns encarregados de educação reportaram situações recorrentes e graves de indisciplina durante muitas aulas, que impedem os alunos de ouvir os docentes e de poderem trabalhar num ambiente propício à aprendizagem, informados pelos seus educandos;

- Alguns alunos indicam que por parte de alguns funcionários, são tratados com arrogância e que a relação entre ambos poderia ser melhor;

- Os alunos reparam que se produz muito lixo na escola, mas notam como ponto forte, a separação do lixo, embora esta possa ser melhorada, se os colegas fizerem a separação de forma correta.

A nível das atividades destacam-se muitas atividades que celebram datas importantes, tais como o Dia da Alimentação, Dia Internacional da Bengala Branca, o Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos, por exemplo; atividades de cidadania ativa tais como campanhas de solidariedade, para com os animais e instituições de solidariedade; atividades inclusivas entre outras. Encontramos atividades no âmbito dos vários "aprenderes", "o aprender a ser", "o aprender a conhecer", "o aprender a fazer" e "o aprender a viver juntos" (ver Relatório de Atividades e Balanço dos Projetos 2020-2021). No presente ano letivo, na inscrição de atividades e projetos a realizar ao longo do ano, podemos observar a continuação deste trabalho e empenho, por parte dos docentes, para contribuir para a formação integral dos nossos alunos.

No ano letivo 18/19 foram registadas 162 ocorrências disciplinares, em 20-21, 136 ocorrências disciplinares. De realçar que em 20-21 correspondeu ao período da pandemia de covid19. Em 21-22, apresentamos os dados até ao segundo período, cerca de 60 registos. Como houve uma grande melhoria ao nível da indisciplina, resultado das várias iniciativas postas em práticas pelos docentes e alunos, o número de ocorrências baixou consideravelmente.

As estratégias aplicadas levaram à superação das metas, no entanto, alguns problemas, menos graves, persistem.

Quadro 10

OBJETIVOS	Meta
3- Melhorar a qualidade das aprendizagens	3.1- Durante o quadriênio 18/22 implementar um projeto de inovação pedagógica no âmbito do pré-escolar e 1º ciclo 3.2- No final de cada ano letivo aumentar a percentagem de alunos com nível igual ou superior a 3 (Suficiente) em 10% por turma em cada disciplina/área. 3.3- Em cada ano do Quadriênio 18/22 apresentar em 50% das reuniões realizadas, evidências de trabalho colaborativo
Estratégias	• Implementação de práticas pedagógicas diversificadas que tenham em conta os diferentes ritmos e necessidades dos alunos. • Valorização da capacidade de trabalho e perseverança do aluno. • Desenvolvimento de metodologias ativas e inovadoras que apelem à participação do aluno na construção das suas aprendizagens. • Desenvolvimento de competências de pesquisa através das tecnologias de informação, sem descurar a importância relacional do trabalho em grupo, mantendo as relações de entreajuda e de solidariedade com os outros. • Promoção de escola inclusiva • Atendimento/acompanhamento dos alunos indicados para os Serviços de Psicologia e Orientação; • Implementação de mecanismos de apoio psicológico e de orientação vocacional; • Acompanhamento e apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, sociais e emocionais e com medidas educativas.

Na meta 3.1 foi implementado o Projeto ERGO, como projeto unificador de boas práticas no âmbito da pré-escola e do 1º ciclo. O projeto estabelece prioridades de atuação, tais como, a melhoria do desenvolvimento pessoal e da autonomia dos alunos; promover o relacionamento interpessoal nos alunos, através do pleno desenvolvimento da personalidade, atitudes, sentido de pertença e de cidadania; desenvolver o pensamento crítico e criativo nos alunos e envolver os encarregados de educação na vida escolar. A metodologia criada para este projeto assenta em quatro pilares: integração, cooperação, multidisciplinaridade e abrangência.

Ao longo da implementação do projeto Ergo, criaram-se momentos de discussão e partilha entre os docentes do pré-escolar e do 1º ciclo, primeiro para fazer a ponte entre os dois níveis, segundo para partilhar boas práticas e materiais; em terceiro, para aferir e monitorizar a aplicação do projeto. Das várias aferições realizadas, os docentes chegaram à conclusão sobre as necessidades de formação (avaliação

formativa, inteligência emocional, mindfulness e PLNM, metodologias ativas, por exemplo) com vista a melhorar a intervenção.

De acordo com os docentes, é necessário continuar a apostar cada vez mais cedo, com as crianças mais novas. No pré-escolar, o conselho de docentes

Em relação ao 1º ano, no presente ano letivo e no anterior, principalmente, foram formadas turmas muito grandes, com 24 alunos. Estes alunos que integraram o 1º ano neste anos, sofreram com as restrições da pandemia, não frequentando o pré-escolar na sua totalidade e não adquirindo competências muito importantes para a passagem para o 1º ciclo. Essas turmas de 1º ano foram acompanhadas por um professor titular e um coadjuvante. Perante tantas necessidades por parte dos alunos, não foi suficiente: por serem turmas muito grandes, são eles próprios o foco de distração, as salas não estão preparadas para turmas deste tamanho, facto que piora quando todos os casos especiais de aprendizagem estão juntos. O Conselho de docentes pretende que desde o 1º ano, se possam dividir as turmas.

Esta situação vai depois gerar novos constrangimentos na passagem para o 2º ano: metade da turma deixa o professor com que começou, com quem tem uma relação próxima, emocional e, em alguns casos, de segurança, e vai passar a ter um professor novo e colegas novos, que possam eventualmente ter ficado retidos no final do 2º ano, também como consequência, da insuficiência de recursos e tempo disponibilizados no 1º ano e dos obstáculos da divisão no 2º ano. O Conselho de docentes considerou que se cria uma bola de neve de problemas atrás de problemas, desnecessários, pois a escola tem recursos humanos suficientes para evitar este percurso que em nada é benéfico para os alunos mais novos.

Na meta 3.2 não foi possível verificar a melhoria estipulada, em todas as turmas e disciplinas. No 1º ciclo, no 2º ano do quadriénio, esta meta teve sucesso, no entanto, nos anos seguintes, os resultados voltaram a descer para os níveis observados no 1º ano do quadriénio. Nos restantes ciclos verifica-se a mesma tendência. É importante referir que a taxa de transição da escola no início da vigência deste PEE era de 96,14%, a última disponível, referente ao 3º ano do quadriénio, é de 95,8%. Verifica-se uma redução da taxa, pouco significativa. Após a análise dos dados referentes à avaliação, na aferição desta meta, chega-se à conclusão que existem áreas que não necessitavam ser consideradas nesta melhoria de 10%. Na avaliação final do PEE, iremos proceder à identificação das disciplinas a necessitar de intervenção prioritária. Para já, o Português e a Matemática serão sempre áreas nas quais a escola irá insistir em melhorar as aprendizagens.

No que concerne à meta 3.3, no 1º ciclo e Pré-escolar, cujas reuniões são semanais e por grupos, de acordo com as atas analisadas e dados recolhidos na ficha de dados do Coordenador e de Titular, das reuniões realizadas em cada mês, metade são dedicadas ao trabalho colaborativo, no sentido da partilha de ideias e boas práticas, materiais e aferição dos critérios e instrumentos de registo e avaliação. Nestes níveis a meta está superada. Nos níveis seguintes, apesar de, de acordo com os dados obtidos nas fichas de Delegados de Grupo e Coordenadores e Diretores de Turma, os professores se reunirem uma vez por período para debater questões relacionada com a avaliação dos alunos, não podemos deixar de observar a existência de evidências de colaboração, principalmente no trabalho letivo. Acrescentamos o facto de não termos especificado o termo "colaborativo" por entendermos que pode ser alargado a várias

tipologias e perspectivas, dependendo das várias maneiras de ser de cada um dos docentes desta escola.

Quadro 11

OBJETIVOS	Meta
4- Melhorar a participação dos Encarregados de Educação e de outros elementos da comunidade educativa	4.1 – Em cada ano, do quadriénio 18/22, os encarregados de educação deverão participar em atividades do Plano Anual de Atividades. 4.2 – Em cada ano, do quadriénio 18/22, os encarregados de educação deverão comparecer na escola pelo menos 3 vezes para tomar conhecimento da informação de avaliação e ou percurso escolar do seu educando 4.3 - Em cada ano, do quadriénio 18/22, deverão ser realizadas atividades/projetos com as parcerias celebradas com a escola 4.4 - Em cada ano, do quadriénio 18/22, deverão ser realizadas atividades/projetos com a colaboração de instituições e outros elementos da comunidade educativa e meio envolvente
Estratégias	- Realização no início de cada ano letivo de reuniões conjuntas entre: - Educador/Professor Titular de Turma e Conselho Escolar; - Educador/Professor Titular de Turma e Encarregados de Educação; - Diretores de Turma, Professores e os Encarregados de Educação; - Valorização do papel do Diretor de Turma/Educador/Professor Titular de Turma como elemento de ligação entre a escola e a família; - Promoção de parcerias e protocolos que potenciem respostas a situações emergentes e decorrentes da prática educativa; - Promoção da participação dos Encarregados de Educação nas atividades constantes do Plano Anual de Atividades; - Mobilização dos Encarregados de Educação, da Associação de Pais e de outros elementos da comunidade educativa para a resolução de problemas; - Disponibilização na página da escola toda a informação relevante para os Encarregados de Educação: critérios de avaliação, Projeto Educativo de Escola, Regulamento Interno;

Meta 4.1 - A participação dos Pais e Encarregados de Educação em projetos e atividades da escola é cada vez maior. A vontade de contrariar o que a história da educação nos mostrou ao longo dos tempos, que era uma separação das famílias com a escola. Neste momento, a escola mostra uma participação dos Encarregados de Educação nas atividades escolares, em cerca de um terço das atividades realizadas no ano letivo 2020-21. Esta participação, neste ano em particular, foi feita à distância e/ou com alguns pais de cada vez, devido às restrições da pandemia.

Meta 4.2 - No início de cada ano escolar, são realizadas reuniões com todos os encarregados de educação, por turma. Nestas reuniões, são dadas informações sobre o funcionamento da escola e sobre os vários documentos orientadores, que os pais podem consultar na página da escola (Projeto Educativo, Plano Anual, Regulamento

Interno, critérios de avaliação e projetos e clubes nos quais os alunos se podem inscrever). Os horários de atendimento dos Diretores de Turma e dos Titulares de Turma, no caso do 1º ciclo, também são transmitidos aos encarregados de educação. Todos os anos, os Encarregados de Educação vêm à escola pelo menos 3 vezes, no final de cada período, para receber as informações da avaliação e estabelecer com o Diretor/Titular novas estratégias que possam ser realizadas em conjunto. Neste quadriénio 18/22 estes atendimentos ficaram em suspenso, em grande parte, devido às restrições da pandemia. No entanto, considerou-se a solução digital para a continuação do trabalho escola/família, quer via telefónica quer via email.

Meta 4.3 e 4.4 - Ao nível das parcerias celebradas com a escola, nota-se a importância das mesmas, para a realização dos vários projetos e atividades planeadas pelos docentes. No ano 2020-21, realizaram-se 70 atividades e 16 projetos com o apoio e/ou em conjunto com as parcerias. É importante referir que a CM do Funchal, a JF do Imaculado Coração de Maria, o Parque Natural da Madeira, o Instituto de Florestas e Conservação da Natureza, foram as parcerias que mais colaboraram com as atividades da escola. Além das parcerias celebradas com a escola, também foram realizadas atividades em conjunto com instituições.

3.3 – RESULTADOS

3.3.1 – Classificações

Os resultados a apresentar referem-se ao ano letivo precedente, 2020-2021.

Pretendemos apresentar a média da avaliação de cada disciplina por ano e por ciclo. Apresentamos o número de retenções ou não aprovações e a taxa de progressão. Apresentamos também a média das classificações das diversas disciplinas. De realçar que não houve avaliação externa. Por conseguinte, não é possível estabelecer um paralelo entre avaliação interna e a externa. O universo é de 851 alunos que concluíram o ano letivo de 2020-21

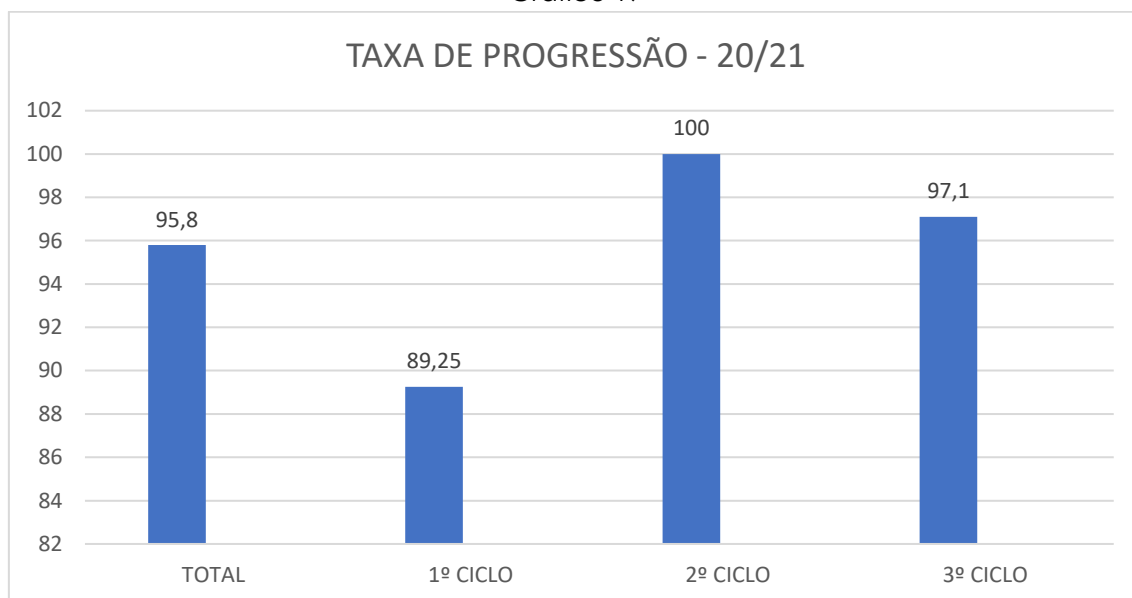
Seis alunos emigraram ao longo desse ano letivo; seis alunos foram transferidos para outro estabelecimento de ensino. Não se registou abandono escolar.

A taxa de progressão foi de 95.8%. Em relação ao ano letivo 2018-19, início deste PE, houve um ligeiro decréscimo (96.14%) O primeiro ciclo teve a taxa de sucesso mais baixa (89.25%). O segundo ciclo teve a taxa de sucesso de 100%).

Em relação às médias das diferentes disciplinas, elas não chegam, na globalidade da escola, ao nível 4 ou Bom. As disciplinas com a média mais baixa são português e matemática.

Em relação à qualidade do sucesso, medimos a média total das disciplinas por ano de escolaridade. Assim, no 5º ano a média 3.9; 6ºano média de 3.75. 7º ano média de 3.55; 8º ano média de 3.56; 9º ano média de 3.82.

Gráfico 19



Foram contemplados, seguindo o disposto no RI da escola, com o prêmio de mérito escolar os alunos desde o ano letivo 2018-19 a 2021. Assim, no primeiro ano foram contemplados 52 alunos distribuídos da seguinte forma: 2º ano, 2 alunos; 3º ano, 1 aluno; 4º ano, 6 alunos; 7º ano, 5 alunos; 8º ano, 6 alunos; 9º ano, 13 alunos. No ano letivo 2019-20, foram contemplados 45 alunos: 1º ano, 2 alunos; 3º ano, 5 alunos; 4º ano 5 alunos; 5º ano, 3 alunos; 6º ano, 12 alunos; 7º ano, 3 alunos; 8º ano, 7 alunos; 9º ano 6 alunos. Por fim, no ano letivo de 2020-21, foram contemplados 75 alunos, registrando-se uma subida no número de contemplados: 1º ano, 2 alunos; 2º ano, 4 alunos; 3º ano, 3 alunos; 4º ano, 8 alunos; 5º ano, 22 alunos; 6º ano, 8 alunos, 9º ano 12 alunos.

Registou-se uma melhoria da qualidade do sucesso dos alunos, indo ao encontro do objetivo 3 do PE “- Melhorar a qualidade das aprendizagens”; meta “ 3.2- No final de cada ano letivo aumentar a percentagem de alunos com nível igual ou superior a 3 (Suficiente)”

3.3.4 – Ambiente Escolar

3.3.4.1 – Cumprimento de regras e disciplina

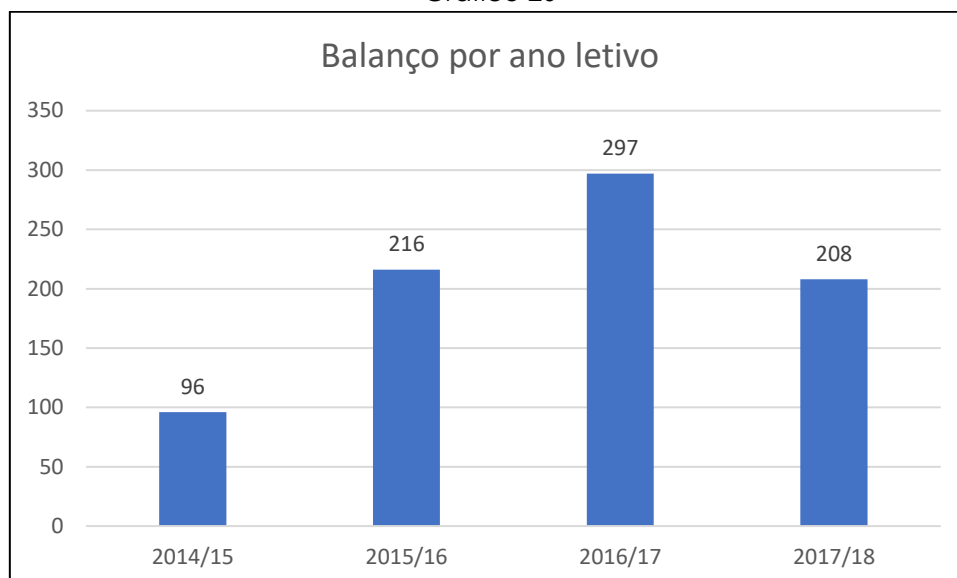
Ocorrências e participações – (Ver resultados da Meta 2.5)

Como houve uma grande melhoria ao nível da indisciplina, resultado das várias iniciativas postas em práticas pelos docentes e alunos, o número de ocorrências baixou consideravelmente.

Processos Disciplinares /Avaliação do comportamento dos Alunos em sala de aula

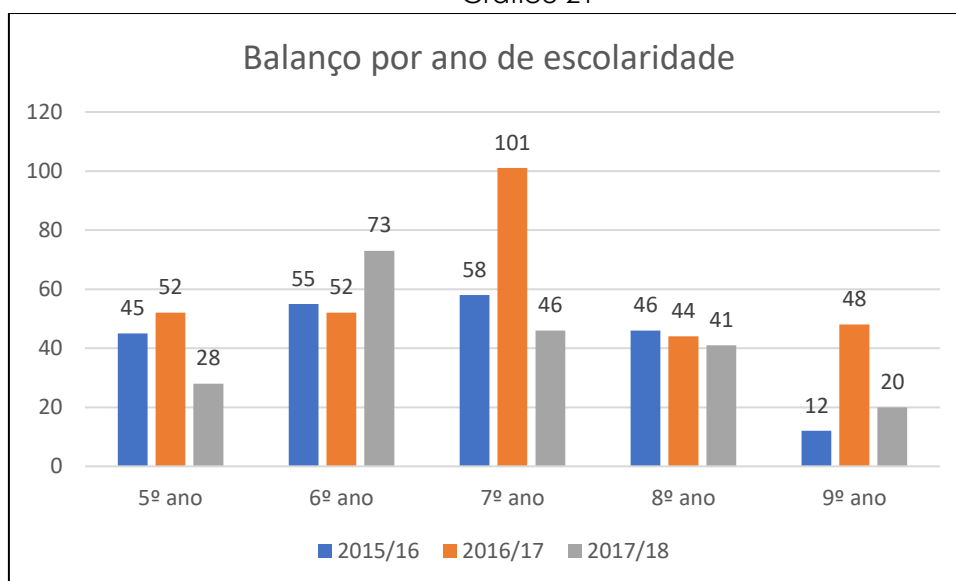
No relatório realizado no ano anterior ao início do quadriénio 18/22, os dados do gabinete de promoção à disciplina (GPD), a situação de indisciplina na escola, a partir do 2º ciclo era a seguinte:

Gráfico 20



No quadriénio anterior, registou-se um crescendo de casos de indisciplina com registo no Dossier do GPD. Houve uma escalada de ocorrências que se manteve acima dos 200 casos (alguns de alunos reincidentes). No quadro seguinte podemos ver por ano de escolaridade.

Gráfico 21



Em todos os anos havia registos mais ou menos de forma semelhante, com exceção do 7º ano, que apresentava o maior número de ocorrências, especialmente no 2º período, e do 9º ano, por ser o ano que apresentou uma situação menos problemática.

No início do projeto educativo vigente, a urgência em atacar de frente este problema fez com esta fosse uma área prioritária: nos dados recolhidos no 1º ano deste quadriénio (18/22) ainda podemos verificar que demorou a conseguir os resultados que temos no presente:

Quadro 12

Período	Medida Corretiva Alínea e) do nº2 do artigo 26º			Repreensão registada			Atividades de integração na Escola			1 dia			2 dias			3 dias		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
5º Ano	-	--		-	-	-				-	1		-	1		-		
6º Ano	-	-		-	-	-	-			-			-			-	1	
7º Ano	-	-		1	2	-	-			-			-	2		1	1	
8º Ano	-	-		3	-	-	-	1		-			3			-	1	1
9º Ano	-	-		1	2	-	-	1		-			-			-		
TOTAL:				9			2			1			6			5		

Apresentaram-se 9 alunos com repreensão registada, 2 alunos com atividades de integração na Escola e 12 alunos com suspensão de atividades.

De seguida são apresentados os dados de 21/22, até ao final do 2º período.

A avaliação geral de cada turma, no domínio dos comportamentos é a seguinte: existem 5 turmas com menção pouco satisfatória, sendo duas turmas do 7º ano, as que apresentam as situações mais graves.

No quadro seguinte, são apresentados os relatórios por ano de escolaridade e o total da escola. No Gabinete de Promoção da Disciplina, existem até ao final do 2º período do presente ano letivo, 34 documentos no dossier relativos a 34 alunos referenciados com indisciplina, alguns são reincidentes.

Quadro 13

Ano	PD - Ordem de saída da sala	Faltas no PLACE por indisciplina	PD - Advertência	Registo de Ocorrência	Documentos do GPD no dossier da turma
5.º ano	0	0	0	0	0
6.º ano	8	8	8	13	8
7.º ano	32	32	12	7	19
8.º ano	6	8	12	2	5
9.º ano	4	4	8	6	2
Total	50	52	40	28	34

Até ao final do 2º período de 2021/2022 foram aplicadas as seguintes medidas disciplinares corretivas e sancionatórias: 1 repreensão registrada; três atividades de integração na escola (um aluno com duas) e 3 suspensões: uma de um dia e duas de 2 dias.

Quadro 14

TURMA/ANO	Participações Disciplinares	Alunos infratores	Comport. Desviantes Sala de aula	Comport. Desviantes fora da Sala de aula	MEDIDAS DISCIPLINARES				
					CORRETIVAS			SANCIONATÓRIAS	
					Adver. C/ Reg	Ordem Sai da sala	Realização Tarefas	Repreensão Reg. C.E.	Suspensão até 3 dias
5º ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6º ano	8	4	10	3	8	8	1	0	0
7º ano	32	16	32	5	12	32	0	1	0
8º ano	8	3	8	2	8	8	0	0	0
9º ano	4	3	4	0	8	4	1	0	0
1º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Pontualidade/assiduidade(atrasos,faltas) – Não se registam falhas anormais de assiduidade, além daquelas relacionadas com a situação pandémica e outros casos de doença. Os alunos são, por norma, assíduos. Também podemos dizer que são pontuais, mas, de acordo com os professores, não são sempre. Neste ponto, os alunos também concordam que não são sempre pontuais.

Cumprimento de tarefas por parte dos alunos(trabalhos para casa, trabalhos de grupo, relatórios...) – com pequenas exceções e devida justificação, os alunos cumprem as suas tarefas.

3.3.4.2 – Relações entre atores escolares

Formas de Solidariedade /Apoios entre alunos

A grande maioria dos alunos inquiridos, refere que se dá bem com todos os seus colegas, mas o gráfico mostra, também, que há uma grande fatia que não concorda com a afirmação.

Em relação à solidariedade entre os alunos as respostas obtidas já são um diferentes, a maioria diz que se dá bem com todos os alunos, no entanto, quando algum deles sente dificuldade e necessita de apoio ou compreensão dos colegas, a fatia de

alunos que não concorda com a afirmação descrita em cima, cresce mais um pouco (classificação 0,1,2). Dar-se bem não é sinónimo de empatia. Embora a escola já tenha reconhecido este ponto fraco anteriormente, continua a inspirar muita reflexão.

Relações pessoal docente /alunos;

Alunos e professores concordam que a relação entre ambos é adequada. Existem algumas opiniões contrárias, e muitos alunos não respondem.

Relações pessoal não docente /alunos

No que concerne à relação entre os alunos e o Pessoal Não Docente, a imagem refletida pelas respostas de ambos. Apesar de se perceber que é adequada, uma grande porção não concorda, mesmo por parte do PND. A percepção da equipa de avaliação é que esta relação passa pela cordialidade.

Relações pessoal docente /pessoal não docente

Entre o Pessoal Docente e o Pessoal Não Docente, ambos transmitem a mesma opinião: não é excelente mas é boa.

Relações escola/pais e encarregados de educação

Em relação à relação entre os professores e os encarregados de educação, existe uma percepção ligeiramente diferente mas concordam que é boa ou muito boa.

Relações entre o Conselho Executivo e o Pessoal Docente

Cerca de 50% dos docentes consideram que a relação com o Conselho Executivo é adequada ou muito adequada, a outra metade, não concorda. Há aqui uma divisão clara de opiniões.

Ainda sobre esta matéria, o Presidente do CE referiu que é importante promover um clima franco e aberto entre os docentes, porque promove o gosto e a felicidade na promoção e interajuda no processo ensino-aprendizagem. Considerou que as relações amistosas e de confiança entre os docentes são fatores que, para além de potenciar o sucesso da organização, contribuem fortemente para a interajuda, para o espírito de colaboração, para a aprendizagem entre os docentes e para a construção de uma conduta humanista. De facto, até há algum tempo, a integração de novos docentes da cultura da organização escolar, era feita com encontros sociais e falando com cada um, indicou o Presidente, mas nos dois últimos anos, ficou aquém das expectativas, esta intenção, devido às restrições da pandemia.

Outra forma de facilitar o clima unificador e convergente, foi através da promoção e apoio de projetos e ações, através dos líderes das estruturas intermédias (conselho pedagógico e coordenadores).

Relações entre o Conselho Executivo e o Pessoal Não Docente

Metade do Pessoal não Docente, não concorda que a relação com o Conselho Executivo seja adequada, a outra metade tem opinião contrária.

Relações entre o Conselho Executivo e os Encarregados de Educação

Os encarregados de educação também apresentam opiniões diversas: quase 60% concordam com a afirmação referida, mas os restantes, que são uma parcela ainda considerável, não concordam ou não respondem.

3.3.5 – Grau de satisfação

3.3.5.1 – Grau de satisfação sobre a prestação e funcionamento dos serviços

A grande maioria dos Docentes, Alunos, Encarregados de Educação e alguns membros do Pessoal Não Docente, considera que a gestão da distribuição do serviço do PND pode ser melhorada, principalmente no que diz respeito aos intervalos. Alguns inquiridos indicam que o mesmo se verifica ainda na distribuição pelos turnos, pelo que, no turno da tarde, não tem PND suficiente para o serviço a realizar. Os inquiridos consideram ainda que é necessário melhorar a gestão dos horários e a distribuição dos cargos pelos docentes (Dt, Coordenação, Delegados, etc.), de forma a evitar que um docente acumule diferentes cargos e que deveria haver rotatividade dos diretores de turma.

Também é perceção geral, a necessidade da apresentação de todos os professores e da Direção Executiva, aos Encarregados de Educação e alunos no início do ano letivo. Juntam ainda a vontade de ter uma Direção mais próxima, valorizando o contato direto com a comunidade escolar.

Os Encarregados de Educação consideram que os perdidos e achados estivessem num sítio de melhor acesso aos pais e que houvesse um controlo mais apertado das saídas das salas e nos feriados.

Consideram que em relação à Secretaria, esta deveria melhorar o atendimento, prestar um serviço mais diplomático e melhorar a comunicação dos almoços e valores a pagar, sem que os encarregados de educação tenham que estar sempre a ligar para a escola.

Os alunos consideram que o atendimento no bar pode ser melhorado, tal como, os equipamentos e alimentos disponíveis. Ao mesmo tempo, os encarregados de educação, reclamam da utilização da máquina de chocolates e da falta opções mais saudáveis no bar dos alunos, tais como, saladas de frutas.

O ginásio, o pavilhão desportivo e o ambiente entre colegas e professores são pontos positivos para os nossos alunos, mas alertam para o facto de as bancadas estarem em mau estado, haver pouca vigilância por parte dos funcionários da escola e, em dias de chuva, infelizmente os alunos do 3º ciclo não têm onde passar o intervalo. Referem que por vezes, os alunos agredem-se e os funcionários nem sempre estão atentos.

Também, referem a falta de material e equipamento, nomeadamente marcadores de quadro branco, cabos da internet que não funcionam, e da impossibilidade de poderem jogar futebol no campo.

3.3.5.2 – Grau de satisfação sobre a qualidade do processo de ensino/aprendizagem

Os docentes consideram os colegas como profissionais empenhados e competentes, mas que não são valorizadas nas suas boas práticas, muitos passam despercebidos

Os Encarregados de Educação louvam o trabalho de todos os professores com alunos PLNM, reconhecem as competências académicas dos grupos de docência. A maioria refere que a escola tem um bom corpo docente, grande variedade de projetos, clubes e atividades dentro da escola.

Para alguns Encarregados de Educação o pessoal docente e não docente faz o possível para dar o melhor e aceitam algumas das suas propostas.

Referem as boas dinâmicas relacionadas com dias festivos; apesar do momento pandémico que se vive, as adequações são feitas de forma a não privar os alunos de diferentes iniciativas (visitas de estudo, teatro).

Notam a diversidade de critérios de avaliação, permitindo que o aluno seja avaliado formativamente ao longo do trimestre, contudo à pontuação da ficha de avaliação sumativa é dado maior.

Considerando as opiniões dos pais numa nota mais crítica, temos a perceção da vontade em que existam mais apoios e tempos a determinados clubes de modo a que os alunos possam desenvolver as suas competências cognitivas, nomeadamente o seu raciocínio lógico e que ainda há espaço para melhorar o método de ensino, pois observam alguma falta de bases nos alunos.

Alguns consideram que a avaliação dos alunos ainda é muito centrada no método tradicional de testes e não em trabalhos de pesquisa e envolvimento prático dos alunos no conhecimento e aprendizagem; que os alunos nem sempre podem frequentar o clube que gostariam; e que existe uma descoordenação e envio excessivo de trabalhos de casa aquando da realização de testes.

Os alunos consideram que os docentes fazem um bom trabalho, são empenhados e competentes.

3.3.5.3 – Grau de satisfação sobre a segurança e ambiente escolar

Os alunos gostam da escola, revelam que existe um bom ambiente, no geral, entre todos, mas gostariam de ver mais vigilância no recreio do 3º ciclo. Confirmam que no geral, a escola tem boas instalações, apesar do mau estado das bancadas e das escadas exteriores serem perigosas, mas referem que quando chove, o 3º ciclo não tem um espaço coberto para passar intervalo. Por vezes, existem agressões entre os alunos e que os funcionários não intervêm.

Os pais também consideram a escola segura e organizada, no geral, com bons professores e funcionários e boa localização. No geral, notam que existe um bom ambiente, mas tudo pode ser melhorado.

Alunos e encarregados de educação consideram que a higiene das casas de banho deve ser melhorada e disponibilizada, papel higiénico.

Os pais também, são da opinião que deveria haver um espaço imparcial onde os alunos pudessem pedir ajuda para lidar com situações difíceis que surgissem.

Alguns pais mais preocupados referem que poderia ser uma escola mais segura para os alunos estudarem e haver um maior incentivo das boas práticas de cidadania e de respeito mútuo.

No geral, os docentes inquiridos estão satisfeitos com a Escola enquanto Organização, contudo, cerca de um terço, não está satisfeito.

O Pessoal Não Docente à semelhança do pessoal Docente, está satisfeito com as escolas, mas um terço, não tem a mesma opinião.

Os alunos no geral gostam da escola e estão satisfeitos; cerca de 23% não está satisfeito com a escola.

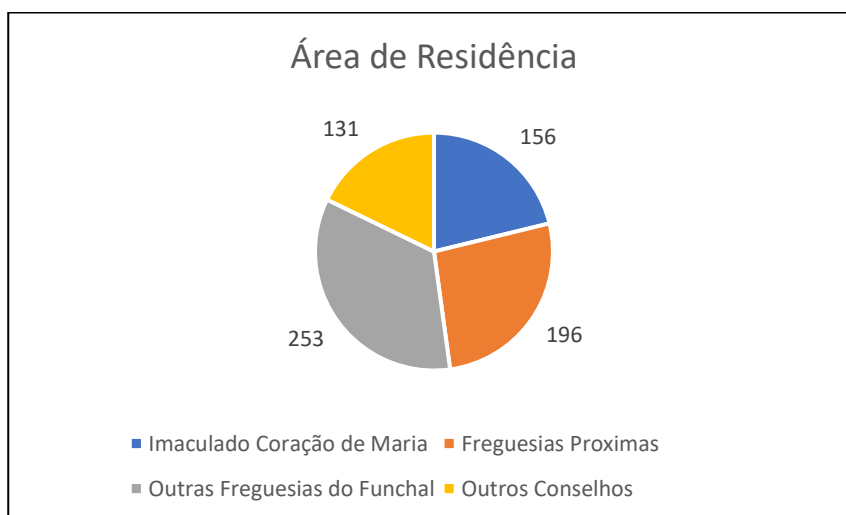
Os encarregados de educação também estão satisfeitos com a escola, no geral (cerca de 88%), os restantes não são da mesma opinião.

3.3.6 - Reconhecimento Social

3.3.6.1 – Atratividade

No universo de 753 alunos matriculados na nossa escola 156 alunos têm como área de residência o Imaculado Coração de Maria, 196 pertencem às freguesias mais próximas Monte, São Pedro, Santa Luzia e Sé, 253 às restantes freguesias do Concelho do Funchal e 131 têm residência fora do Concelho do Funchal.

Gráfico 22

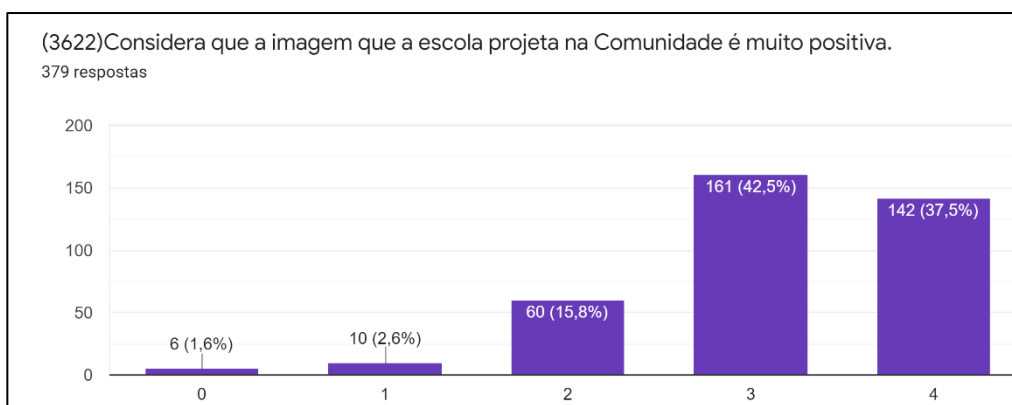


3.3.6.2 – Imagem Pública

A seguir são apresentadas a opinião dos Encarregados de Educação, Alunos, Pessoal Docente e Não Docentes em relação à afirmação: "Considera que a imagem que a escola projeta na comunidade é positiva." (Na escala de 0 a 4: 0 é não sabe 1 discorda e 2, 3 e 4 concordo)

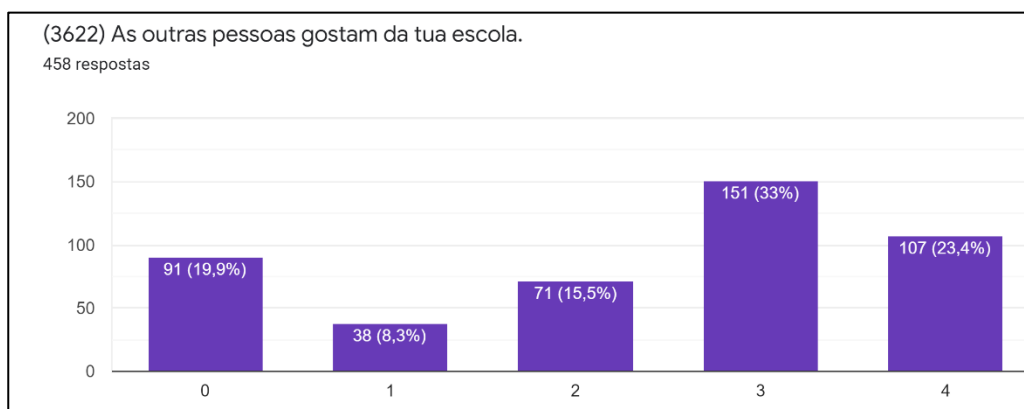
Encarregados de Educação

Gráfico 23



Alunos

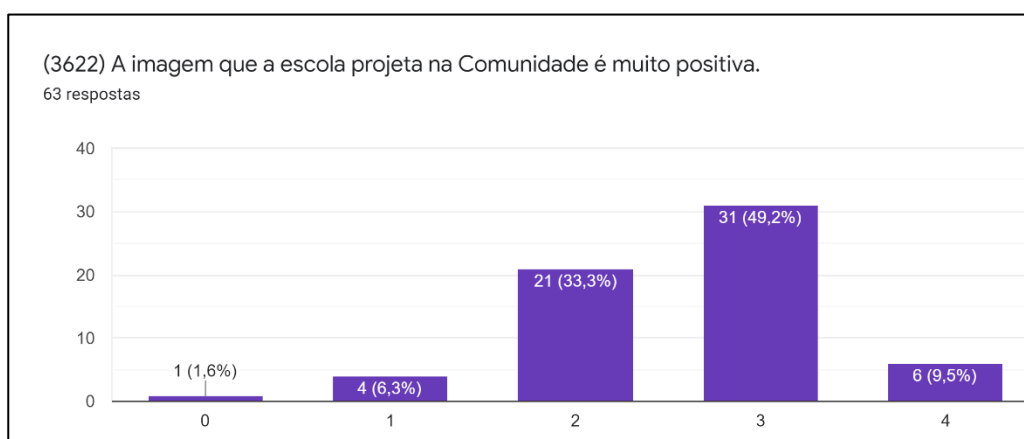
Gráfico 24



Encarregados de Educação e os Alunos concordam maioritariamente, que a imagem que a escola projeta na Comunidade é positiva ou muito positiva. Ambos os inquiridos, apresentaram uma pequena parcela, (no caso dos alunos um pouco maior) que é a da opinião que a imagem da escola não é muito positiva.

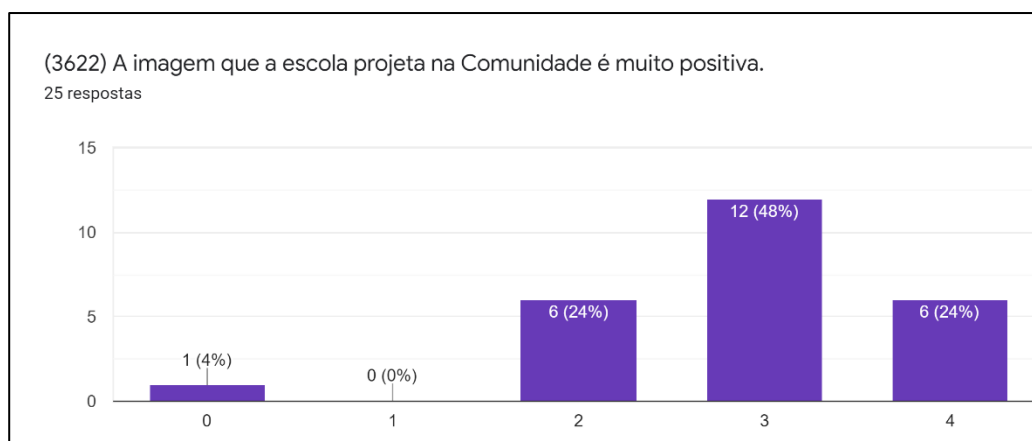
Pessoal Docente

Gráfico 25



Pessoal Não Docente

Gráfico 26



Os profissionais desta escola, docentes e os não docentes, também partilham desta opinião: Alguns consideram que a escola tem uma imagem muito positiva na comunidade, mas a maioria classifica esta projeção apenas como positiva. Cerca de um terço dos profissionais considera que a imagem não é muito positiva.

A imagem da escola é projetada através dos meios digitais atualmente à disposição na internet. Para além da página oficial da escola existe na rede social Facebook os grupos: “Escola Básica 123 PE Bartolomeu Perestrelo”, “Eco Bartolomeu”, “Eco Náutica Bartolomeu” e “Bartolomeu Perestrelo Património”.

Outra forma de projetar a imagem da escola é através da “Revista Bartolomeu”, um projeto iniciado há onze anos, com o objetivo de informar todos os elementos da Comunidade Escolar acerca das atividades e vivências ocorridas na escola. É uma publicação semestral. A sua consulta é feita através da página oficial da escola. Nas últimas 10 edições teve um total de 5281 visualizações

A partir de 2021 a escola Bartolomeu Perestrelo torna-se membro da Rede de Escolas Unesco.

Com alguma frequência as atividades desenvolvidas na escola têm sido divulgadas para a comunidade através de órgãos de comunicação social nomeadamente Notícias da Madeira, Diário de Notícias, Jornal da Madeira e RTP Madeira.

3.3.6.3 - Impacto na Comunidade

A escola anualmente participa com frequência em projetos de cariz solidário nomeadamente: “Recolha de Alimentos” para Cáritas Diocesana; “Dê uma Tampa à Indiferença” da Associação de Paralisia Cerebral da Madeira; “Projeto de Solidariedade com África”; Recolha de Alimentos para Animais; “Campanha Papel por Alimentos” do Banco Alimentar, “Campanha SOS Ucrânia” e campanha de recolha de vestuário e calçado para a associação de Desenvolvimento Garota do Calhau iniciativa do Clube Europeu da escola.

Também participa em campanhas de informação e sensibilização como: Outubro Rosa (para a prevenção do cancro da mama), Novembro Azul (prevenção e diagnóstico precoce do cancro da próstata)

Desde 2019 a escola é parceira da Câmara Municipal do Funchal através da celebração do protocolo “Eco Cartão Escola” que consiste no compromisso da recolha seletiva de plásticos, cartão/papel e vidro.

Durante as 20 primeiras semanas foram recolhidos 654 Kg no Papelão, 835 Kg no Embalão e 50 Kg no Vidrão, contabilizando um total de 1539 Kg de resíduos recicláveis.

4- CONCLUSÕES E SUGESTÕES

4.1- Análise SWOT de cada Eixo do referencial

1. RECURSOS

E1	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
Alunos	- Escola integrada PE; 1º ciclo; 2º ciclo; 3º ciclo - Escola de referência para alunos cegos e de baixa visão. - Baixa taxa de retenções. - 10% dos alunos são de nacionalidade estrangeira, nomeadamente, venezuelana.	- Mais de metade dos alunos são beneficiários de ASE.	- A possibilidade de traçar um plano de formação contínua para os alunos desde a PRÉ até ao 9º ano de escolaridade. - Possibilidade de a escola criar uma disciplina de espanhol.	- Inexistência de planos de formação mais alargados que vão de encontro às necessidades dos alunos. - A redução do número de alunos a cada ano.

Encarregados de Educação	- A sua maioria é casal direito ou união de facto. - As habilitações dos EE residem, na sua maioria, pelo secundário, verificando-se com habilitação superior já um número significativo. - A maioria dos EE são do concelho do Funchal. - A existência de associação de pais. - A participação crescente dos EE no plano anual de atividades.	- Cerca de 12% dos EE são desempregados. - Muitos EE têm condições económicas precárias. - Pouca adesão à associação de pais.	- Incentivar os EE a participarem na vida da escola, uma vez que apresentam um grau de literacia satisfatório. - Incentivar os EE a aderirem à associação de pais.	- A mentalidade ainda dominante dos EE recorrerem à escola quando convocados pelos Dts.
Docentes	- Grupo docente estável, na sua maioria afeto à escola. - Bom ambiente entre os seus elementos.	-- PD pouco receptivo à mudança e introdução de novas metodologias de ensino. - A não renovação do pessoal docente, que pode levar à estagnação e à inércia.	- Esta estabilidade poderá possibilitar trabalho de equipa e criação de projetos.	- Em tempo de concurso existe alguma mobilidade de docentes. - Envelhecimento do PD

Não Docentes	- O grupo de operacionais do programa MAIS é um bom reforço para o PND existente e empenhado. - Cerca de 30% do PND concluiu o ensino secundário, sete com licenciatura e um com mestrada	- O PND efetivo e mais antigo na escola envelhecido e pouco produtivo. - O pessoal destes programas permanece pouco na escola, substituindo por outros que necessitam de formação. - A distribuição do serviço é pouco eficiente.	- Os operacionais do programa Mais são eficientes na realização das tarefas que lhes são confiadas, podendo contagiar o pessoal efetivo. - Com um nível de formação maior, este pessoal poderá contribuir com sugestões mais eficazes para o funcionamento da escola	- Os contratos são temporários levando a entradas e saídas constantes de pessoal e à necessidade de nova formação. - PND pouco receptivo à mudança.
Financiamento	- O orçamento que a escola dispõe é suficiente para manter o seu funcionamento regular.	- A escola não tem muitas fontes de receita próprias. Pouca verba afeta à aquisição e atualização de equipamentos.	- A escola tem uma variedade de espaços que podem ser devidamente rentabilizados para aumentar receitas próprias. - A participação da escola no projeto Erasmus + que financeiramente é benéfica para a escola. - O remanescente do orçamento deste projeto pode ser aplicado na aquisição de equipamentos.	- A demasiada burocracia que impera e que impede a rapidez na ação.

Infraestruturas	- Muitas salas, cada vez mais bem equipadas, com a instalação de projetores, telas e quadros interativos. - Espaços amplos e instalações desportivas adequadas.	- Degradação de muitos espaços, sobretudo no exterior do edifício. - Qualidade do sinal wi-fi fraca em alguns pontos da escola. - Limpeza de espaços comuns inadequados. - Nem todas as telas de projeção de vídeo estão centradas na parede do quadro. (Esta posição não permite boa visibilidade para os alunos que estão sentados no extremo oposto).	- Possibilidade de utilizar os vários espaços para atividades variadas. - A degradação dos espaços afetos às atividades físicas. - A totalidade das casas de banho não estão disponíveis.	- A manutenção e reparação dos diversos espaços é deficiente em termos de calendário o que permite uma maior degradação das infraestruturas. - Edifício do pré-escolar não integrado no edifício principal e sem condições de trabalho. - A localização da instituição. - A escola não dispõe de financiamento suficiente para aplicar na reparação dos espaços e equipamentos
-----------------	--	---	---	---

2.PROCESSOS

E2	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
Serviço Educativo	- Parceria com o Conservatório Escola das Artes; Escola de Dança; CD São Roque. - Oferta elevada e variada a nível de atividades desportivas. - Variedade de atividades e diversidade de projetos. - Promoção e participação em eventos/projetos regionais e internacionais, de professores e alunos.	- Serviço educativo pouco diversificado. - A formação especializada para alunos cegos e com baixa visão ainda está numa fase embrionária.	- Possibilidade de captação de alunos para poderem frequentar estas modalidades de formação. - Implementar mais ações formativas que vão de encontro ao público alvo (alunos cegos).	

E2	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
Aprendizagem	- Critérios e instrumentos de avaliação diversificados. - A maioria dos alunos são envolvidos nas suas aprendizagens. - A equipa EMAI que acompanha e monitoriza medidas de promoção da aprendizagem. - Equipa de SPO com duas psicólogas.	- O funcionamento da coadjuvância não está plasmado no Regulamento interno. - Existe um número elevado de alunos que necessita de apoio especializado em relação ao número de docentes disponíveis. - Existe um número elevado de alunos com diversas necessidades a recorrer ao SPO.	- As coadjuvâncias permitem minimizar as desigualdades dos resultados escolares dos alunos. - Criar programas e projetos em conjunto com o SPO de forma a abranger um maior número de alunos. - Necessidade de formação ao nível da avaliação formativa.	- A permanência de uma cultura enraizada que obstaculiza a introdução de novas metodologias de avaliação dos alunos. - Falta de técnicos especializados para reforçar a equipa EMAI

E2	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
Ensino	- A existência de coadjuvâncias e apoio ao Estudo. Equipa de EMAI bastante competente. - A maioria dos docentes põe em prática e utiliza metodologias ativas e experimentais nas suas aulas. - Os docentes refletem em reunião de grupo ou conselho de docentes, na avaliação das suas práticas com vista à sua regulação e melhoria das suas práticas	- Cerca de um terço dos docentes não promove regularmente momentos de hetero e autoavaliação. - No que diz respeito à monitorização do ensino, não foi possível aferir a existência de mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, por não existirem/não haver registo das mesmas.	- Estas estratégias e apoios complementares possibilitam melhorar a qualidade das aprendizagens, bem como dos resultados escolares.	- A legislação condiciona, muitas vezes, a introdução de novas metodologias de ensino-aprendizagens, devido à existência de exames finais e de aferição. - Os rankings das escolas não refletem o carácter sócio cultural dos alunos.

E2	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
Cultura Organizacional	- Existência de trabalho colaborativo entre os docentes. - Dedicação e profissionalismo de muitos professores.	- Comunicação Interna pouco eficaz (falta de comunicação entre os diferentes órgãos da escola). - Comunicação para o exterior pouco abrangente. - O preenchimento de burocracia que não é abrangente e a informação inscrita que nem sempre é a necessária para fazer a monitorização e simplificação de alguns procedimentos de monitorização e aferição.	- Melhorar a comunicação e explorar os canais existentes. - Criar um gabinete de informação que tenha em sua posse toda a comunicação para poder disponibilizá-la de forma eficiente. - Simplificar a burocracia existente para torná-la mais eficiente. - Criação de documentos modelo que possibilitem a recolha de informação necessária	- Em muitas situações, a escola é informada de concursos ou outras situações, fora de tempo ou muito em cima de prazos.
Cultura Relacional	- A escola desenvolve muitos projetos e atividades, nas quais os encarregados de educação podem colaborar e participar de forma ativa.	- O envolvimento dos encarregados de educação nas atividades do Plano Anual ainda fica abaixo dos 50%.	- Criação de espaços e momentos que possibilitem o envolvimento dos encarregados de educação de forma ativa e empenhada.	- A impossibilidade, por motivos profissionais, de os EE de se envolver mais ativamente na vida da escola.

Liderança	- Existência de várias lideranças com autonomia de ação. - Os critérios de elaboração de horários e de distribuição do serviço docente são bem divulgados. - A Comissão de Formação Contínua apresenta todos os anos um plano de formação que vai ao encontro das necessidades sentidas pelos docentes e pela Escola em geral. - Os Docentes e Não Docentes estão bem informados dos critérios da avaliação de desempenho. - Os profissionais desta escola refletem no seu desempenho ao autoavaliar todas as suas ações pedagógicas e ajustando-as sempre que seja necessário.	- Distância sentida pelos docentes entre os órgãos de direção intermédia e de topo e o corpo docente. - Gestão do pessoal não docente pouco eficaz; - Os critérios de elaboração de horários e da distribuição do serviço docente são pouco eficazes, na perceção dos Docentes. - Os critérios de constituição das turmas não são divulgados adequadamente aos Docentes. - A oferta de formação contínua para o PND é reduzida. - Na percepção dos docentes, o Conselho Executivo pode melhorar a forma como manifesta interesse no desenvolvimento profissional de cada um e até nas estratégias de motivação, que	- Envolver todas as lideranças nas decisões da escola, nomeadamente, as que dizem respeito à pedagogia. - O Conselho da Comunidade Educativa deverá exercer mais ativamente as suas competências. - Reunir sugestões de melhoria na distribuição do serviço Docente e Não Docente, de forma a torná-la mais justa e eficaz, através dos departamentos e dos coordenadores. - Clarificar os critérios de elaboração das turmas no Regulamento Interno. - A escola pode aferir as necessidades de formação do pessoal não docente de forma a implementar um plano de formação adequado.	- Incongruências legais no que concerne à avaliação dos titulares dos órgãos de topo. - O desenho legal dá muitos poderes ao Conselho da Comunidade Educativa, mas, na prática, são pouco exequíveis. - A importância do cargo de presidente do Conselho da Comunidade Educativa não é refletida na legislação.
-----------	---	--	---	---

E2	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
		neste momento são algo desajustadas. - Os critérios utilizados para autoavaliação das atividades são muito gerais. - Tomada de algumas decisões (que a toda a comunidade escolar diz respeito) por parte do C. Executivo sem a consulta prévia aos docentes. - Avaliação de desempenho pouco justa e pouco rigorosa.	- Ajustar os critérios da avaliação de desempenho de forma a que estes sejam motivantes para a melhoria de cada um e da escola. - Rever os critérios de autoavaliação e melhoria das atividades da escola.	

Projeto Educativo	- PE construído de acordo com as especificidades da escola, com objetivos e metas ambiciosas. - Os Docentes contribuem largamente para a elaboração dos documentos orientadores da escola e para a concretização dos objetivos propostos pelo PEE. - A divulgação dos documentos orientadores é feita na página da escola, permitindo a consulta por toda a comunidade educativa. - Os alunos conhecem bem o Regulamento Interno. - A Liderança esforçou-se por criar mudanças propícias ao bom ambiente e funcionamento da escola. - Durante o quadriénio 18/22 a escola estabeleceu uma grande variedade de parcerias que	- A dificuldade em atingir algumas metas por estas estarem formuladas de forma pouco objetiva, pouco quantificáveis. - As fontes de recolha dos dados não são preenchidas na sua totalidade pelos vários atores. - Alguns docentes envolvem-se pouco na vida da escola, desconhecem de parte do conteúdo dos documentos orientadores da escola e contribuem pouco para a elaboração dos mesmos. - Apesar da disponibilização online dos documentos orientadores da escola, muitos EE e até membros do Pessoal Não Docente não os conhecem, nem consulta regularmente. - Os alunos não conhecem os pressupostos do PEE nem como o PAE os operacionaliza.	- Possibilidade de melhorar o documento tornando-o mais operacional e exequível. - Melhorar a articulação entre todos os documentos identitários da escola. - Eliminar a duplicação de informação da burocracia escolar (PAT/Place por exemplo). - Possibilidade de em reuniões de encarregados de educação informar de forma mais eficaz sobre os documentos da escola e seus pressupostos. - Agilização mais eficaz por parte dos professores, do disposto no Regulamento Interno no que concerne às medidas de promoção da disciplina.	- A pouca autonomia da escola em relação à tutela para o desenvolvimento de projetos inovadores e ambiciosos. - A pouca disponibilidade orçamental para a realização de algumas atividades e projetos. Pouca disponibilidade de transporte. - A imposição por parte da tutela sobre o número de turmas a criar por ano.
-------------------	--	---	---	---

atendem muitas necessidades da escola e aumentam a sua atratividade. - A escola participa em muitos projetos (regionais, nacionais e internacionais) no âmbito da solidariedade e desenvolvimento pessoal e social. - A implementação da avaliação formativa das aprendizagens e de projetos de cooperação no Pré-escolar e 1º ciclo levaram à melhoria dos resultados dos alunos. - Existem evidências de trabalho colaborativo entre os docentes, no sentido de aferir os mecanismos e os instrumentos do processo ensino-aprendizagem. - A escola adaptou-se de forma rápida e eficaz à situação pandémica, quer no tipo de	- Continua a existir alguma dificuldade em articular as sugestões de todos com a tomada de decisão. - Apesar de residual, ainda existem episódios de indisciplina por parte dos alunos, em sala de aula e nos corredores e escadas interiores da escola que muito perturbam o trabalho dos colegas e professores. - As turmas de 1º ano muito grandes, nos últimos 2 anos do quadriénio, que dificultam as aprendizagens e criam espaço que se gere alguma indisciplina. - A qualidade das aprendizagens no 2º e 3º ciclo não é observável em todos os anos, disciplinas ou turmas, permanecendo igual ao início do quadriénio de acordo com as médias anuais.	- Na existência de pessoal docente suficiente para o 1º ciclo, criar turmas de 1º ano mais pequenas.	
--	---	--	--

E2	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
	contato com os encarregados de educação quer na continuação digital do processo ensino-aprendizagem.	- No 2º e 3º ciclo as reuniões de conselho de turma realizadas não são suficientes para aferir as estratégias implementadas de forma eficaz.		

3.RESULTADOS

E3	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
Classificações	-Tendência crescente de diminuição dos níveis inferiores a três. - No 5º ano os resultados médios são bons. - No 9º ano os resultados médios apresentam melhoria significativa.	- A qualidade das aprendizagens do português e da matemática ainda estão maioritariamente no nível suficiente a nível geral. - A partir do 6º ano a qualidade das aprendizagens começa a diminuir e os resultados médios baixam para o suficiente, tal como no 7º e 8º ano, ao nível de quase todas as disciplinas. - Os resultados da matemática no 9º ano são fracos. - A avaliação quantitativa não é muito justa e não reflete o desenvolvimento de algumas competências por parte dos alunos. Deveria ser uma avaliação tendencialmente qualitativa.	- nº alunos /turma reduzido - Através da comissão de formação da escola, providenciar formação ao nível da avaliação formativa, de forma a diversificar as práticas de avaliação. - Rever as metodologias e as práticas do projeto da matemática.	- A contínua utilização de metodologias obsoletas, fruto da falta de atualização de algumas práticas docentes.

E3	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
(In)sucesso	- Taxa de 96% de sucesso; - Número crescente de alunos contemplados com mérito escolar. - Insucesso muito reduzido.	- A demasiada heterogeneidade da composição das turmas. - Nível mediano dos resultados.	- Esta escola tem professores muito experientes, capazes de diversificar e implementar práticas inovadoras e colaborativas, criando experiências de aprendizagem mais abrangentes e duradouras.	- Alguma desmotivação por parte de alguns docentes e/ou de alguns alunos.
Abandono	- Não se registam abandonos. Com exceção de situações relacionadas com a COVID-19 e outras doenças, os alunos são assíduos.			

E3	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
Ambiente Escolar	- No geral existe bom ambiente entre todos na escola. - A indisciplina é reduzida e mostra tendência a diminuir, pela análise dos últimos anos. - A relação entre pares é considerada boa pelos alunos.	- A interação entre o Pré-escolar/1º ciclo e os restantes ciclos ainda é reduzida. - Na entrada e saída das aulas, os alunos de 2º e 3º ciclo os alunos são indisciplinados, no geral. - Existe um número reduzido de alunos que não se relaciona bem com os colegas. - Entre os alunos “dar-se bem” não é sinónimo de empatia. Embora a escola já tenha reconhecido este ponto fraco anteriormente, continua a inspirar muita reflexão. - O Gabinete de Promoção à Disciplina por vezes não tem nenhum professor para receber os alunos.	- A possibilidade implementar projetos entre todos os ciclos de escolaridade. - Oportunidade de desenvolver ações ou atividades de ocupação dos alunos no recreio.	- Alguma resistência de alguns docentes em trabalhar em equipa e em parceria.

E3	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Constrangimentos
Grau de Satisfação	- A Escola tem bar para professores e para os alunos.	- Indisciplina nos corredores e escadas. - A pouca comunicação entre a direção e os restantes elementos da escola - Falta de reconhecimento do trabalho dos docentes. - Pouca variedade na oferta alimentar mais saudável no bar dos professores e alunos.		
Reconhecimento Social	- A imagem que a escola projeta na comunidade é positiva tendo vindo a melhorar nos últimos anos.	- Pouca aposta na captação de alunos da pré / 1º ciclo. - Inexistência de divulgação na época de matrículas e até antes.	- Utilizar os canais de comunicação, internos e externos existentes para a divulgação, para o exterior, dos eventos realizados pela escola. - Realizar, em cada ano, ações de sensibilização nas escolas do 1º ciclo, com o objetivo de captar alunos.	

4.2- Reflexão sobre os resultados obtidos em cada Eixo do referencial comum de avaliação;

Eixo dos Recursos

- É uma escola integrada da Pré ao 9º ano de escolaridade.
- Diminuição progressiva do número de alunos, que vem acontecendo de ano para ano.
- As condições socioeconómicas dos encarregados de educação têm vindo a deteriorar-se.
- Os encarregados de educação participam pouco na vida da escola.
- O grau de escolaridade dos encarregados de educação tem vindo a melhorar.
- A escola possui um grupo docente e não docente estável que, por vezes, poderá propiciar a inércia.
- Os corpos docente e não docente estão cada vez mais envelhecidos.
- O PND efetivo pouco empenhado, contudo, através dos programas de emprego, o pessoal que tem sido enviado é mais proativo.
- A escola dispõe de muitas infraestruturas, mas a sua degradação tem sido progressiva.
- A manutenção está sempre sujeita a concursos e à disponibilização de verbas para o efeito.
- Muitas casas de banho estão fechadas.
- Em relação ao financiamento, a escola dispõe de poucas receitas próprias. A ação da escola é condicionada pelas limitações orçamentais e pela disponibilização de verbas.
- A dotação das salas com equipamento multimédia tem vindo a melhorar ao longo destes últimos anos.

Eixo dos Processos

- O serviço educativo prestado pela escola contempla parcerias com outras entidades formativas, o que constitui uma mais-valia.
- A escola oferece apoio ao estudo em português e matemática e projeto da matemática, no 2.º ciclo.
- A escola oferece apoio a português, inglês, físico-química e projeto da matemática, no 3º ciclo

- A prestação do serviço para alunos cegos e com baixa visão, enquanto escola de referência, tem vindo a crescer.
- A escola implementa projetos diversos que vão ao encontro das necessidades dos alunos e da própria escola.
- Os testes são o instrumento de avaliação privilegiado pelos docentes de 2º e 3º ciclo, contendo maior peso na avaliação final.
- Há necessidade de formação ao nível da avaliação das aprendizagens e das práticas pedagógicas.
- O serviço da equipa multidisciplinar e do SPO são muito solicitados pelos conselhos de turma.
- A máquina burocrática esgota-se nela própria, por ser incompleta, pouco clara e até por vezes inexistente. A recolha de dados para monitorização é insuficiente e alguma até impossível, para aferir o ensino, critérios, estratégias e instrumentos.
- Os momentos de reunião são insuficientes para refletir e organizar novas estratégias, os existentes são para avaliação periódica dos alunos.
- Ao nível da comunicação interna, o código estabelecido não é entendido por todos da mesma forma, é por vezes demorado.
- A comunicação externa é reduzida e pouco abrangente.
- A cooperação no trabalho é demonstrada por um elevado número de docentes.
- A escola empenha-se em criar oportunidades para que os encarregados de educação se envolvam mais.
- Os critérios de elaboração dos horários (Alunos, Docentes e Não Docentes) não são do conhecimento da Comunidade Escolar, nem estão muito claros no RI.
- Os critérios da avaliação de desempenho do PD deverão ser mais objetivos e adaptados à realidade da escola.
- A relação entre os órgãos de gestão e os restantes atores pode ser melhorada, uma vez que estes sentem que as estratégias de motivação são incipientes.
- As tomadas de decisão pelos órgãos de gestão e Conselho Pedagógico, por vezes não chegam a todos, devido aos canais de comunicação serem pouco eficazes.
- O número de alunos que todos os anos compõem a turma de 1º ano é muito grande, dificultando a aquisição de diversas competências, nomeadamente as de Desenvolvimento da Cidadania. As salas de aula não estão preparadas para um número tão elevado de alunos. O regime de coadjuvância torna-se quase obrigatório, mas nem isso é suficiente para dar resposta. As turmas de 1º ano deveriam ser pequenas logo de início.

Eixo dos Resultados

- A qualidade das aprendizagens continuam a ser uma prioridade de ação, uma vez que neste quadriénio os resultados não variaram muito, nem melhoraram. O nível suficiente impera tanto nas avaliações individuais, como nas médias por turma e ano, nas disciplinas principais, com exceção do 1º ciclo e do 5º ano.
- As avaliações são qualitativas no 1º ciclo. A partir do 5º ano as avaliações são principalmente quantitativas, favorecem panoramas injustos e não refletindo algumas competências por parte dos alunos.
- A elevada heterogeneidade das turmas, exige uma carga laboral extremamente cansativa por parte dos docentes, que por vezes não conseguem dar respostas aos diversos casos que compõem as turmas.
- Nesta escola não se registam abandonos, o número de alunos repetentes é muito reduzido.
- No geral, existe bom ambiente entre todos, a indisciplina tende a reduzir.
- A interação entre o Pré-escolar/1º ciclo com os restantes ciclos, apesar de a cada ano se notarem melhorias, é ainda reduzida. Existe vontade de todos em aumentar as partilhas e as cooperações, mas existe necessidade de criar estratégias por estes níveis serem muito diferentes.
- Apesar do bom ambiente entre os alunos, este não é sinónimo de empatia e solidariedade. Muitos alunos não se sentem apoiados pelos colegas, havendo necessidade urgente de criar consciência para esta questão, entre os alunos.
- A escola providencia diversos serviços que vão de encontro às necessidades da Comunidade escolar, mas apontam a falta de opções mais saudáveis nos respetivos bares, melhoria nos menus da cantina. Os encarregados de educação reforçaram que os produtos disponíveis nas máquinas de vending a que os alunos têm acesso não são uma opção saudável.
- A escola foi melhorando a sua imagem pela comunidade ao longo dos anos.
- A escola não tem apostado eficazmente na captação de alunos novos para Pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo. Existem oportunidades de captação de alunos noutras escolas de 1º ciclo da zona, com publicidade adequada dada a diversidade de AEC que a escola fornece.

4.3- Sugestões de melhoria e de áreas de atuação prioritária

Propostas de Melhoria – Contributos de toda a Comunidade Educativa

1.RECURSOS	Propostas de Melhoria
Alunos	-Melhorar a gestão dos horários dos alunos;

	-Delegar aos alunos a gestão de alguns espaços e atividades no tempo de recreio ou quando falta um professor. -Incentivar os alunos a participar mais ativamente na vida e gestão da escola, por exemplo através de uma associação de todos os delegados de turma.
Encarregados de Educação	-Envolver mais os EE na vida de escola, por exemplo nas atividades
Docentes	-Propiciar maior envolvimento dos docentes na tomada de decisão. -Promover mais o trabalho de equipa
Não Docentes	- Colocar mais pessoal não docente no turno da tarde, especialmente no intervalo. -Melhor comunicação em geral e reconhecimento de bom trabalho e melhor horário nas épocas não letivas. -Haver um maior equilíbrio na relação, números de funcionários/quantidade de trabalho em cada piso. - Mais formação ao nível de regras, comportamentos, funções e estratégias para lidar com conflitos.
Financiamento	-Maior capacidade de gerar receitas próprias, através da rentabilização de alguns espaços da escola, através de mercadinhos e convívios anuais para toda a comunidade escolar.
Infraestruturas	-Colocar uma cobertura no campo seria ideal para a prática de educação física e aproveitamento para o recreio. -Manter a limpeza dos espaços. -Melhoria do sinal da rede wi-fi e computadores/projetores em todas as salas e equipá-las com tudo o que é necessário de modo a haver práticas letivas diferenciadas. -Existência de um laboratório móvel com computadores que possa ser requisitado para utilização dos alunos na aula. -Os espaços exteriores precisam urgentemente de bancos e de pavimentar uma parte de modo a que os mais pequenos pudessem fazer atividades no chão sem se magoarem;

2.PROCESSOS	Propostas de Melhoria
Serviço Educativo	-Criação de percursos alternativos, mesmo em forma de projeto, com maior intervenção na e da comunidade.

	- A escola poderia investir em outras ofertas educativas (cursos profissionais, CEFs).
Aprendizagem	-Melhorar os procedimentos de avaliação formativa, no que diz respeito aos registos e análises de progresso dos alunos. -Alterar o paradigma de utilização de testes, enquanto instrumentos de avaliação formativa e qualitativa das aprendizagens.
Ensino	-Após a identificação dos problemas, o foco deveria ser a partilha de estratégias e de boas práticas que ajudem a solucionar os problemas e não a repetição da discussão sobre os problemas identificados. -Criar procedimentos ou momentos de aferição dos instrumentos, das práticas e metodologias utilizadas na turma, devidamente registados no PAT. - Eliminar a burocracia que se repete. -Melhorar o PAT de forma a que este englobe as informações pedidas pela Equipa de avaliação, evitando o preenchimento de mais fichas de dados e inquéritos tão extensos, pelos docentes.
Cultura Organizacional	- Turmas com menos alunos e com mais homogeneidade na distribuição dos alunos das turmas e principalmente em turmas problemáticas. -Criar um plano de comunicação interna. -Melhor distribuição dos cargos pelos docentes (Dt, Coordenação, Delegados, etc.), de forma a evitar que um docente acumule diferentes cargos e criar rotatividade dos diretores de turma. -Melhorar a gestão dos horários de todos. -Auscultar o corpo docente aquando da tomada de decisões importantes para o bom funcionamento da escola, respeitando as suas opiniões devidamente fundamentadas. -Maior tolerância e abertura por parte do Conselho Executivo, na realização de atividades interdisciplinares, fora da sala de aula, no âmbito das visitas de estudo, de modo a que possam ser concretizadas no seu horário de aulas, já que se trata de uma aula a ser ministrada num espaço exterior. -Definição de um tempo limite para os coordenadores divulgarem aos grupos disciplinares as informações do Conselho Pedagógico de modo a que, por sua vez, os delegados possam fazer chegar aos colegas a informação em tempo útil; -Realizar reuniões intercalares por período, pois verifica-se este ano muita falta de informação, diálogo entre os elementos dos

	Conselhos de Turma. A avaliação dos alunos é uma prioridade e as reuniões de CT são o lugar apropriado para resolver as suas situações escolares. - Reunir mais de modo a concertar e partilhar estratégias, bem como ajustar as atividades interdisciplinares no âmbito do projeto de turma.
Cultura Relacional	- Momento mensal de reunião ou trismental entre os elementos da Direção Executiva e o pessoal docente, a fim de partilhar possíveis dificuldades/problemas para que, entre todos, surgissem soluções exequíveis para colmatar esses mesmos problemas/dificuldades. - Realização por parte do Conselho Executivo de uma reunião trimestral com os Departamentos. - Criação de um momento e espaço para partilhar outro tipo de ações inerentes à profissão e não só, de forma a haver cooperação, comunicação e confiança entre os envolvidos.
Liderança	- Conselho Executivo mais presente e mais acessível ao diálogo. - Melhor distribuição do pessoal não docente pelo espaço da escola, nomeadamente no espaço exterior e recreios. - Colocação do pessoal não docente adequado às necessidades, tendo em atenção as respetivas funções. - Melhorar a motivação docente, reforçando as boas práticas e os resultados atingidos, enquadrando-os nos ambientes difíceis e particulares de cada turma; - Ouvir e auscultar o corpo docente antes da tomada de decisões, não desvalorizando os contributos recebidos e explicando a razão da não tomada de decisões propostas. - Melhorar a Avaliação de Desempenho Docente de forma a que esta seja mais justa para todos, assente em evidências de trabalho, não apenas no que está escrito, atuando como agente motivante para fazer melhor e garantir o acesso de todos, aos escalões seguintes, sem lista de espera desnecessárias. - Maior representação dos elementos do Conselho Executivo nas reuniões de conselho escolar. - Reforçar formalmente a confiança no trabalho dos e das docentes.
Projeto Educativo	- Melhorar a operacionalidade do documento. Maior participação da comunidade educativa na construção do documento. - Melhorar os canais informativos de divulgação dos documentos orientadores da escola a toda a comunidade, garantindo que todos

	tomam conhecimento dos princípios e valores, da visão e da missão.
--	--

3.RESULTADOS	Propostas de Melhoria
Classificações	- Melhorar a média dos níveis atribuídos, sobretudo nas disciplinas que apresentam resultados mais pobres.
(In)sucesso	-Aumentar o número de alunos elegíveis para a atribuição de prémio de mérito
Abandono	- Não existe abandono escolar
Ambiente Escolar	O Gabinete para a promoção da disciplina deverá funcionar desde o primeiro ao último tempo do dia, com 2 professores (no caso de um dos professores faltar, estaria assegurada a sua substituição). - Melhorar as saídas das salas de aula dos alunos mais velhos. Os alunos deveriam descer acompanhados pelo professor. -Aplicação de medidas corretivas aos alunos indisciplinados, tal como estão aprovadas no Regulamento Interno, ser mais assertivo.
Grau de Satisfação	-Bar dos professores e dos alunos com maior diversidade de sandes, sopas e sumos naturais. -Melhorar a organização na hora de almoço. -Disponibilizar mais algum espaço na escola, para os alunos que trazem almoço de casa poderem almoçar tranquilos, com microondas, especialmente quando chove e faz frio.
Reconhecimento Social	Criar uma equipa não só de divulgação das atividades da escola, mas também para criar conteúdos publicitários da escola, especialmente na época de matrículas, com alusão às atividades e projetos variados que a escola oferece.

4.4. Constrangimentos encontrados e propostas de soluções;

No que concerne a todo o processo de Autoavaliação da escola, a equipa operacional encontrou alguns constrangimentos ao longo de todo este percurso.

A equipa foi criada no 3º período do 3º ano de vigência e desde logo, encontrou alguns obstáculos, que tratou imediatamente de resolver:

- Os relatórios dos projetos desenvolvidos na escola, não forneciam dados concretos para o seu tratamento e organização, tal como, os relatórios das diversas atividades realizadas;

- Foram criados formulários de avaliação das atividades e de balanço dos projetos online, que forneceram imediatamente um resumo com todos os dados necessários.

- Falta de informações claras nos documentos da escola, que não foram criados de forma precisa e objetiva.

Resultados:

- A rápida execução dos relatórios de monitorização final do PAA e do PEE;

- Os colegas consideraram uma forma rápida de avaliar as suas atividades logo após a sua concretização, inclusive forneceram algumas sugestões de melhoria, que foram aplicadas no ano seguinte;

No início do 4º ano do quadriénio 18/22, a equipa começou por preparar o Plano de ação que culminou no relatório final de autoavaliação das escolas.

Optamos por avaliar ponto a ponto o Plano de Ação.

Divulgar o projeto na comunidade educativa	- A divulgação do projeto à comunidade educativa, foi feita através do Conselho Pedagógico e do Conselho da Comunidade; - Notamos que a divulgação ficou um pouco aquém a nível da abrangência, uma vez que alguns colegas não estavam bem informados do assunto;
Definir a estratégia de atuação	- A definição das estratégias de atuação foram melhoradas pela equipa de apoio da SRECT; - Criação de um email e respetivo drive da equipa de autoavaliação da escola, para , recolher, guardar e organizar a informação recebida, facilmente acessível a todo o grupo.
Criação/Atualização dos instrumentos de recolha de informação para o relatório final de autoavaliação da escola	- Falta de documentação e de fontes de recolha de dados; - Algumas fontes de recolha de dados incompletas e pouco claras; - Existe muita burocracia na escola que não pode ser utilizada, para efeitos práticos, por conter muita informação repetida, ou não conter a informação necessária, ou por conter muita informação desnecessária; - Inquéritos do Place muito incompletos, algumas turmas não tinham os dados inseridos; - Necessidade de criação de fichas de dados e inquéritos para obtenção das informações em falta, mas por não ter sido eliminada nenhuma da burocracia existente, os docentes consideraram ser muito trabalho e nem todos colaboraram no preenchimento do inquérito de satisfação.

Estipular amostras, instrumentos e critérios	- não foram estipuladas amostras, os inquéritos foram enviados para todos os elementos da comunidade educativa; - as fichas de docentes, coordenadores e DT/Titulares foram construídas tendo em conta a informação necessária, no entanto devido a alguma urgência em iniciar a recolha de dados, algumas das questões não foram formuladas corretamente originando dados superficiais; - Evitar questões abertas, mesmo que seja para recolher opiniões rápidas, pois consome muito tempo a sua análise de conteúdo, será melhor elaborar questões de opinião com alguns campos considerados mais pertinentes (algumas opiniões em nada contribuíram para a melhoria).
Recolher, analisar e triangular dados	- A recolha dos dados foi feita com prazo, mas mesmo assim, teve de ser alargado, pois o número que participantes ainda não era suficiente; - No final da contagem participaram metade dos encarregados de educação, professores e do Pessoal Não Docente, cerca de dois terços dos alunos do 2º e 3º ciclo; - Um número considerável de potenciais colaboradores da comunidade escolar e educativa, não participou neste processo, que não sendo obrigatório, deveria ser um dever de cada um; - A triangulação não foi tão aprofundada como já foi referido, devido a algumas falhas na construção dos documentos da escola e dos professores;
Redação do relatório de autoavaliação	- Na redação do relatório, houve necessidade de moderar e filtrar a linguagem nos dados recolhidos (fichas de dados e inquéritos); - Inicialmente, os gráficos estavam incluídos no corpo do relatório para facilitar a interligação e a análise dos dados, no final passaram para os Anexos.
Elaborar o diagnóstico organizacional: identificar pontos fortes e pontos fracos	- A identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos, é uma tarefa demorada, que necessita de mais tempo, do que o que foi distribuído; - Por vezes foi difícil encontrar oportunidades, perante diversos pontos fracos; - É um trabalho que deve ser feito em equipa, nunca individualmente.

Divulgar, abrir à participação	-Até à data deste relatório, ainda não foi realizado este passo, mas a equipa considera colocar o relatório à disposição na página da escola. - Divulgar os resultados no Conselho Pedagógico e Conselho da Comunidade que farão a distribuição pelos coordenadores e DT/Titulares. Esta divulgação será em formato reduzido das conclusões, na forma de um ppt, que poderá também ser disponibilizado aos encarregados de educação, por email, através dos DT/Titulares.
Identificar prioridades de melhoria	- Na elaboração do PEE, PAA e respetivos relatórios de monitorização, incluir no próximo quadriénio, os campos que não foram totalmente explorados; - Planear e implementar todo o processo, desde o 1º ano do próximo quadriénio; - Analisar e alterar as burocracia existe, de forma a evitar a repetição da informação, inclusive o Place e elaborar novos instrumentos de recolha de dados para a autoavaliação da escola; -Atualizar o Regulamento Interno com as informações que não estão especificadas, nomeadamente, as funções dos coordenadores do 2º e 3º ciclo e dos DT.

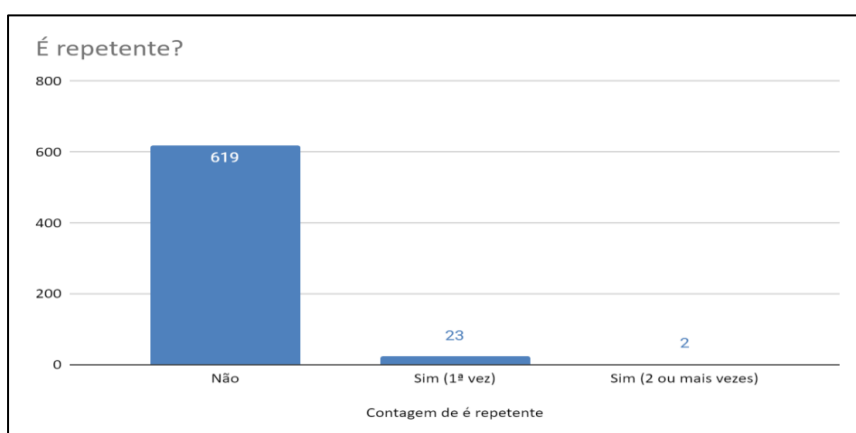
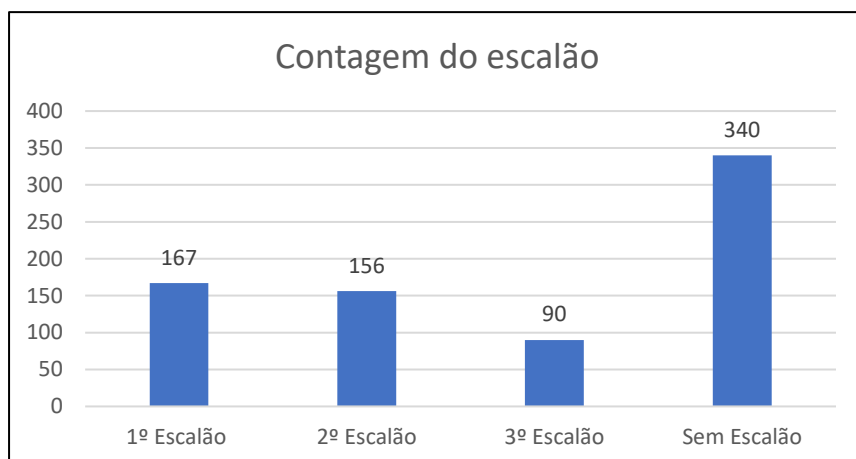
Como consideração final, esta equipa gostaria de agradecer a colaboração de toda a Comunidade Educativa para a realização deste relatório de Autoavaliação. A vontade em querer melhorar esteve presente em todos os que participaram neste processo.

5- ANEXOS (referencial, questionários, etc...)

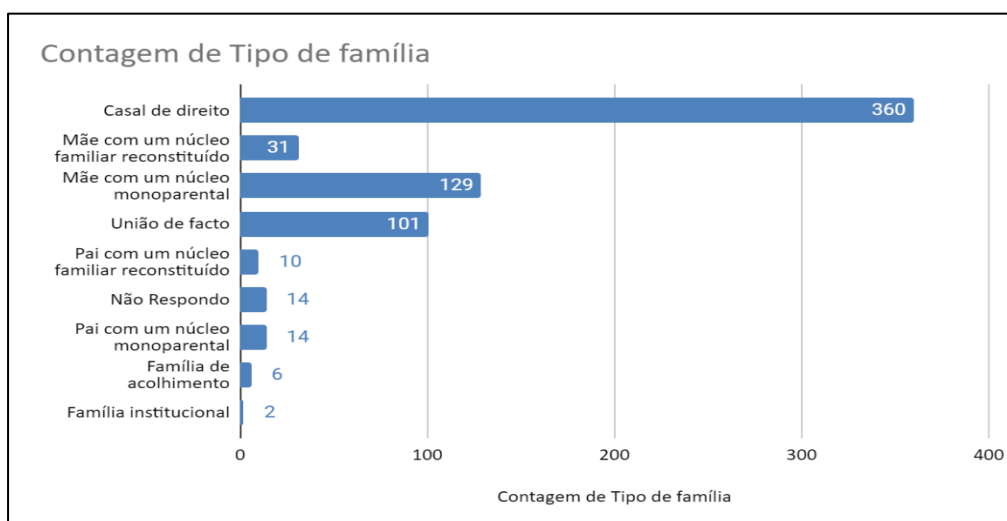
Gráficos utilizados

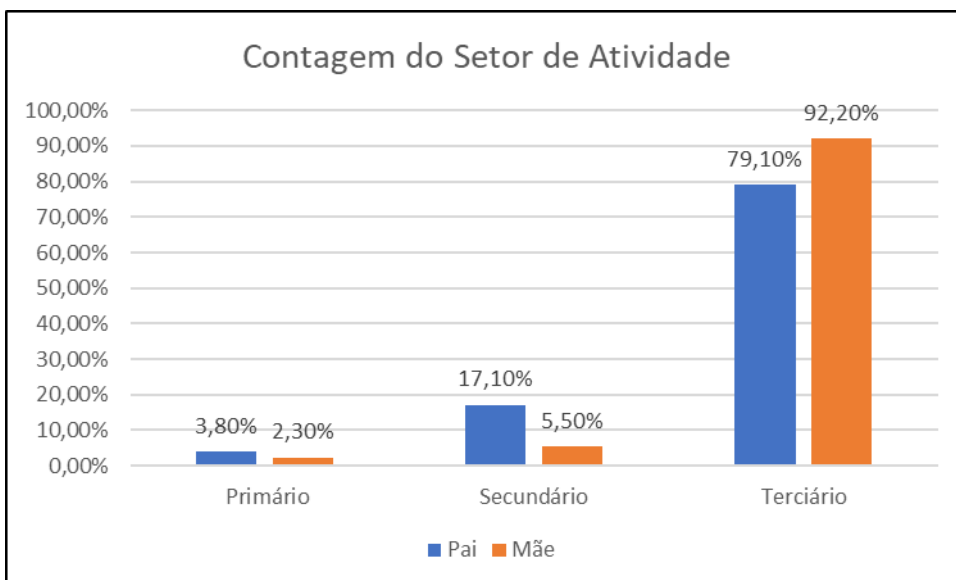
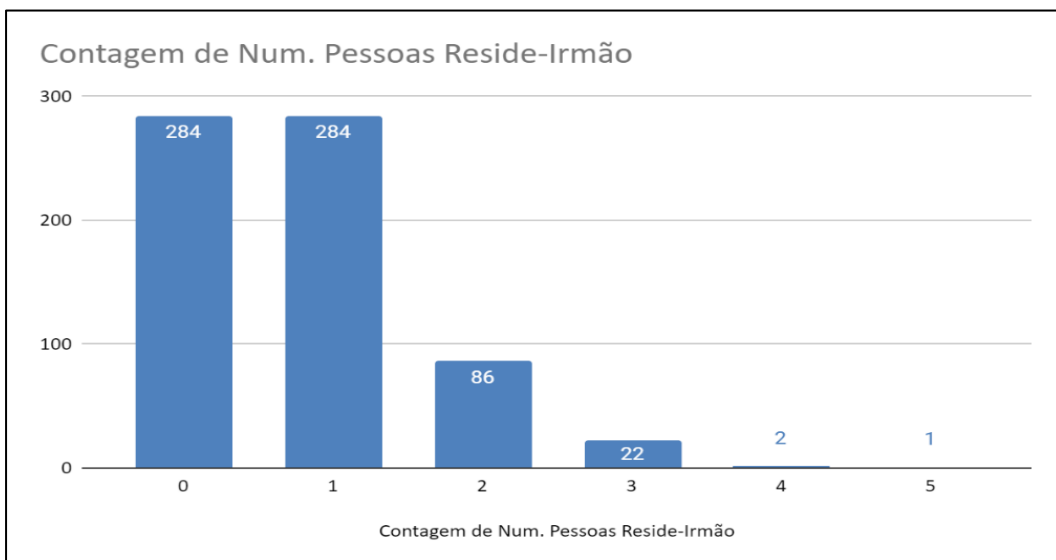
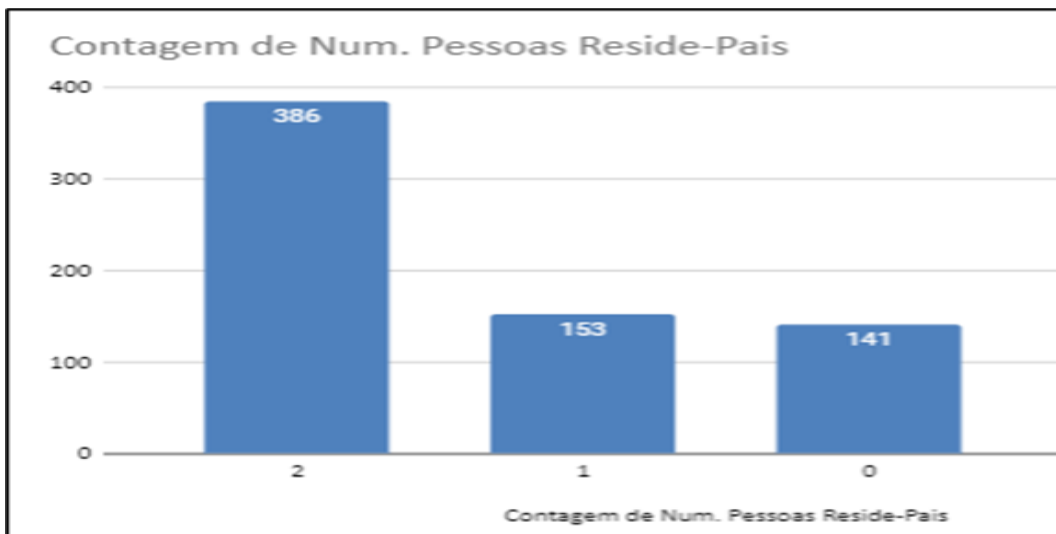
RECURSOS

Alunos

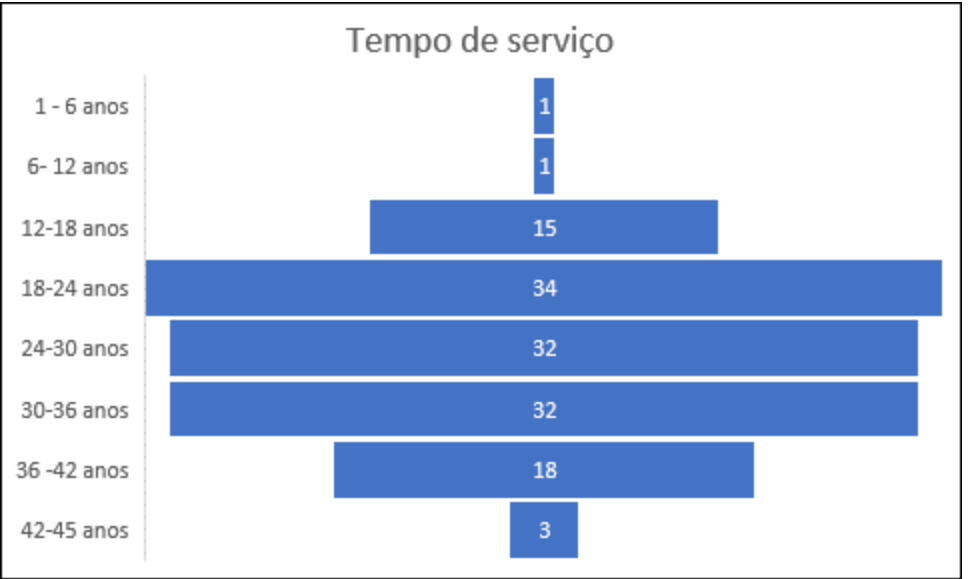
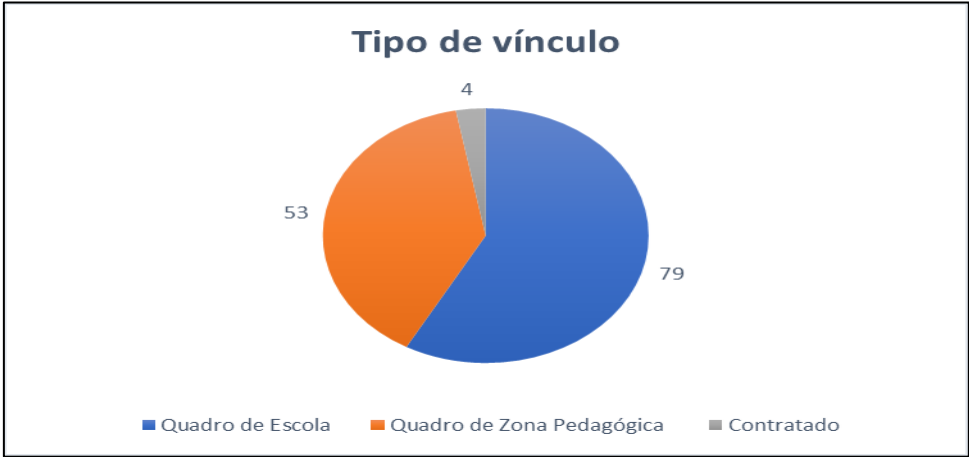
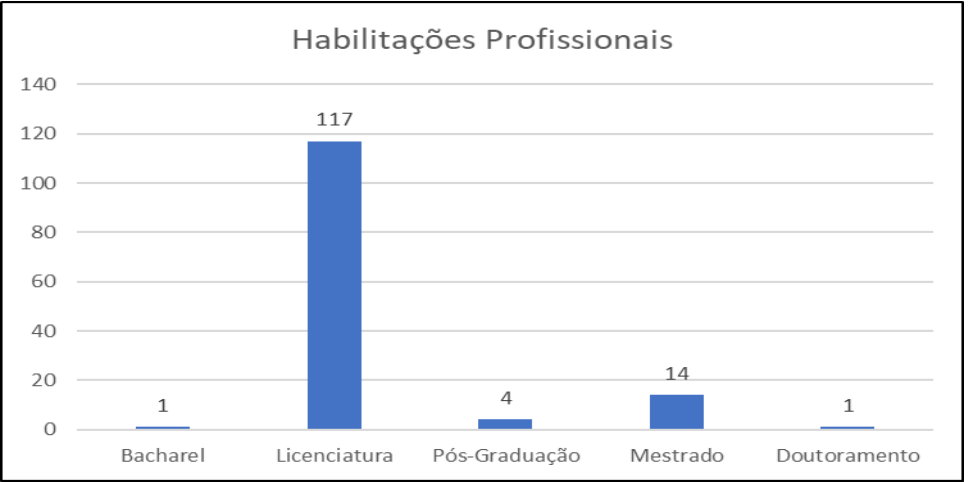


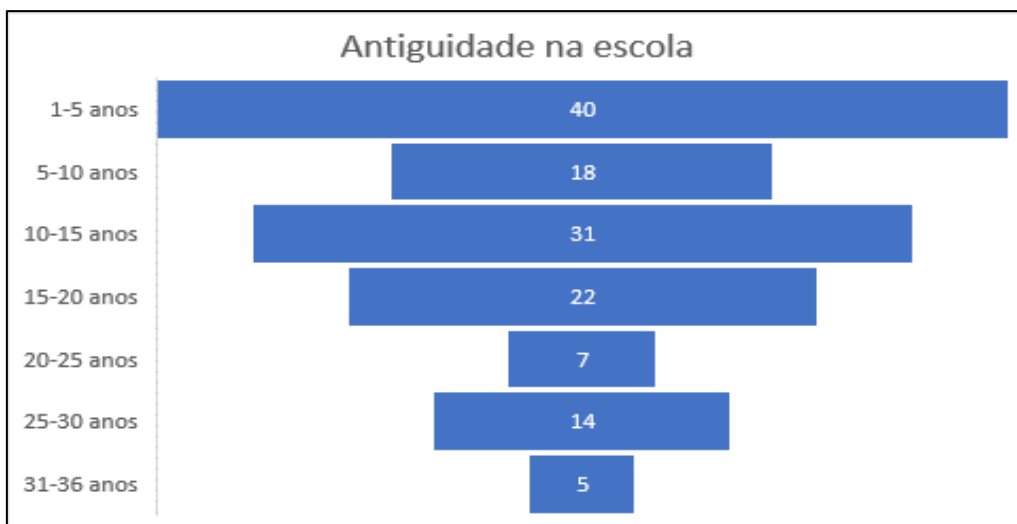
Encarregados de Educação



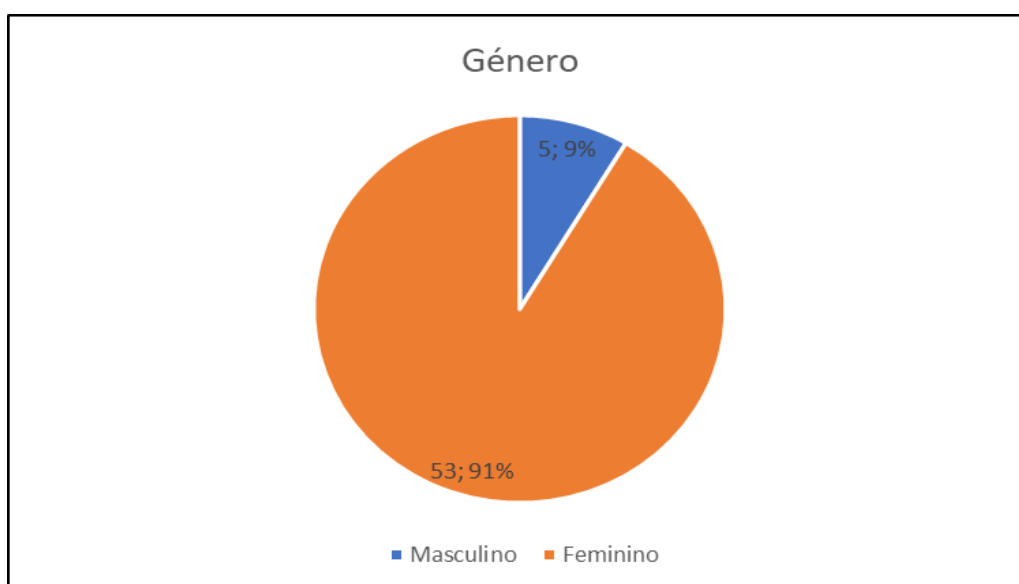
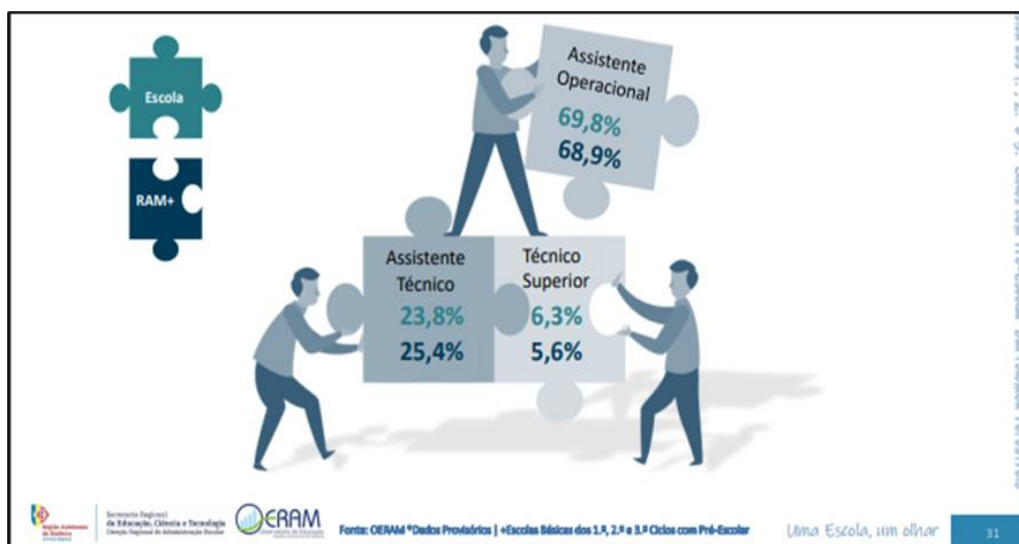


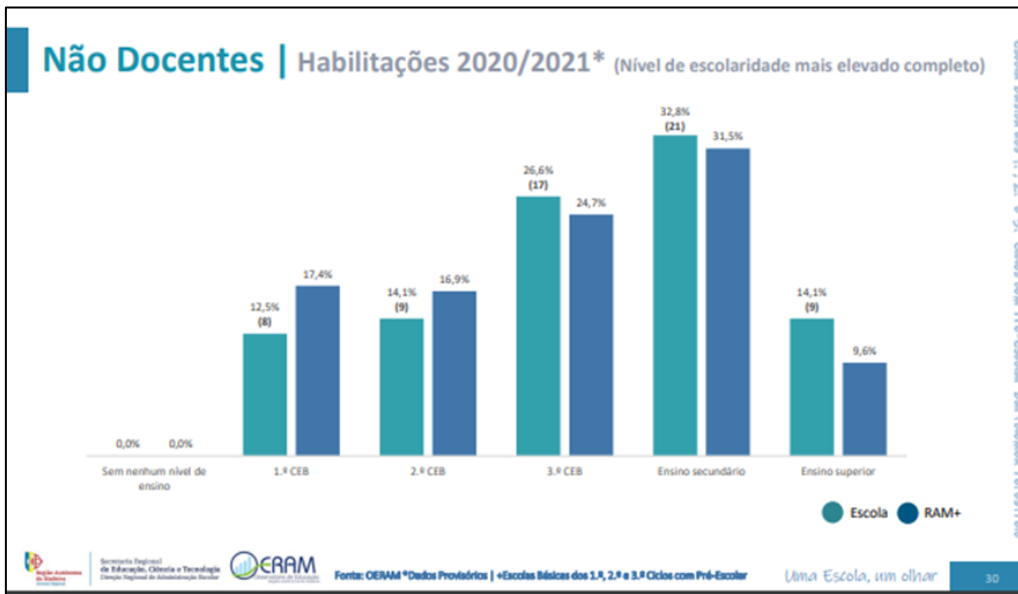
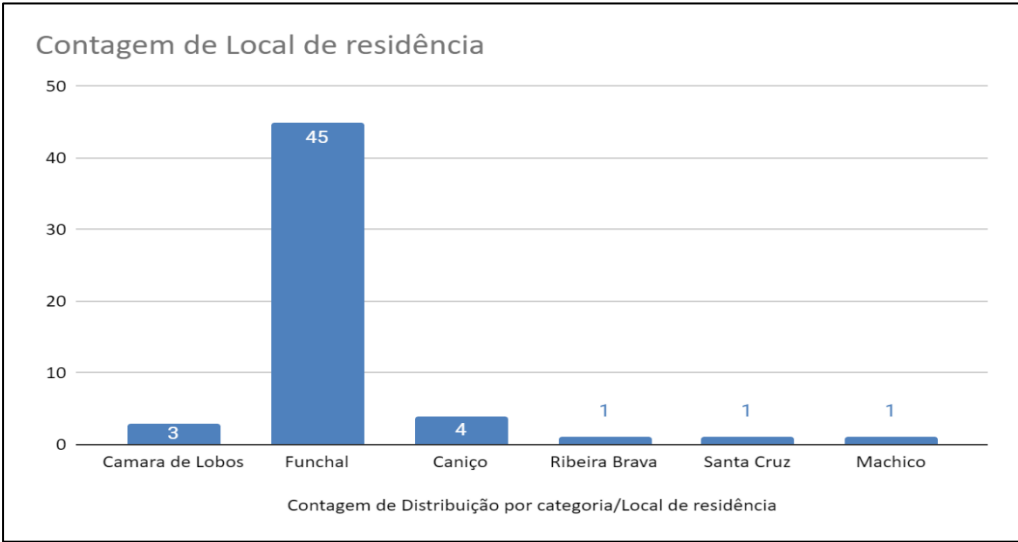
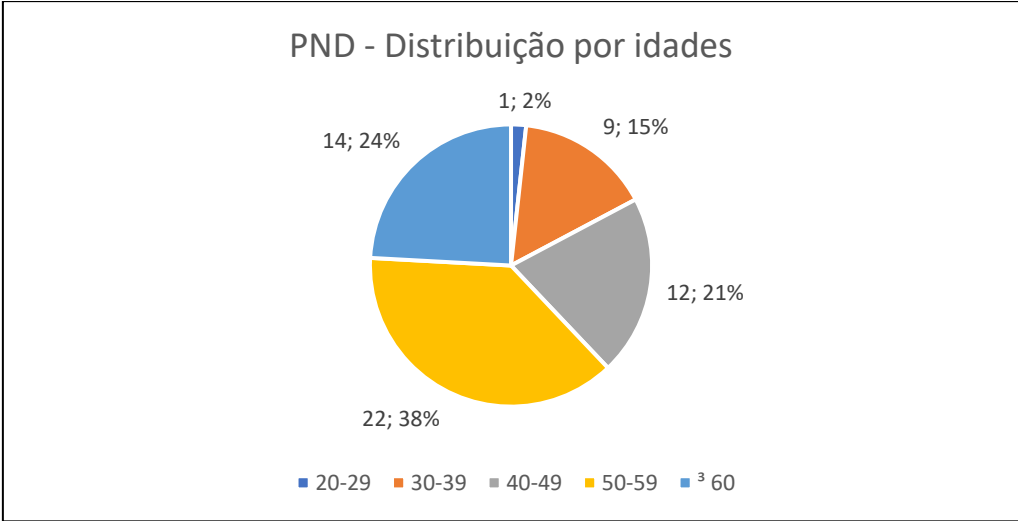
Pessoal Docente

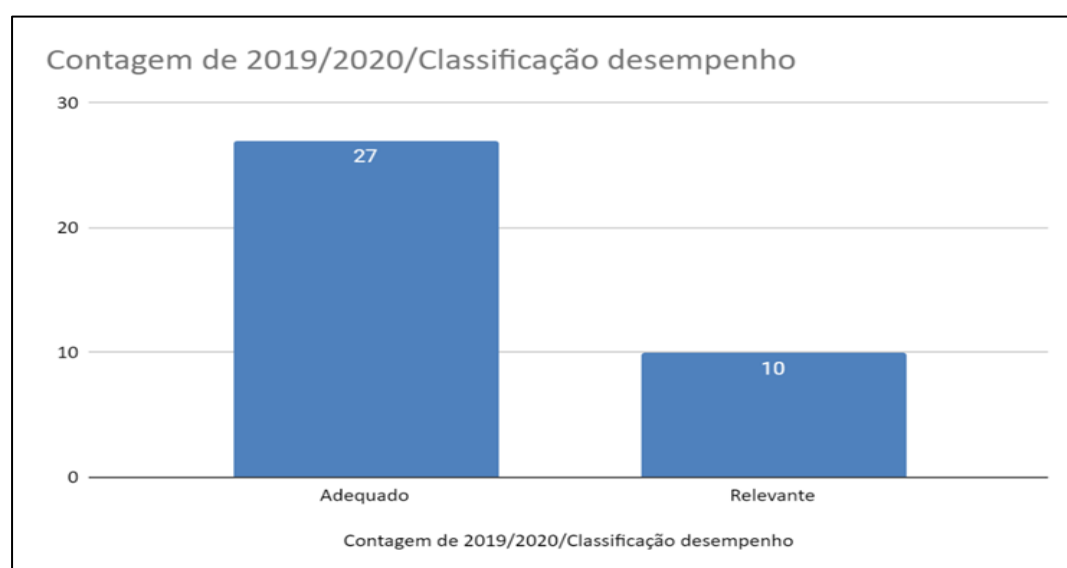
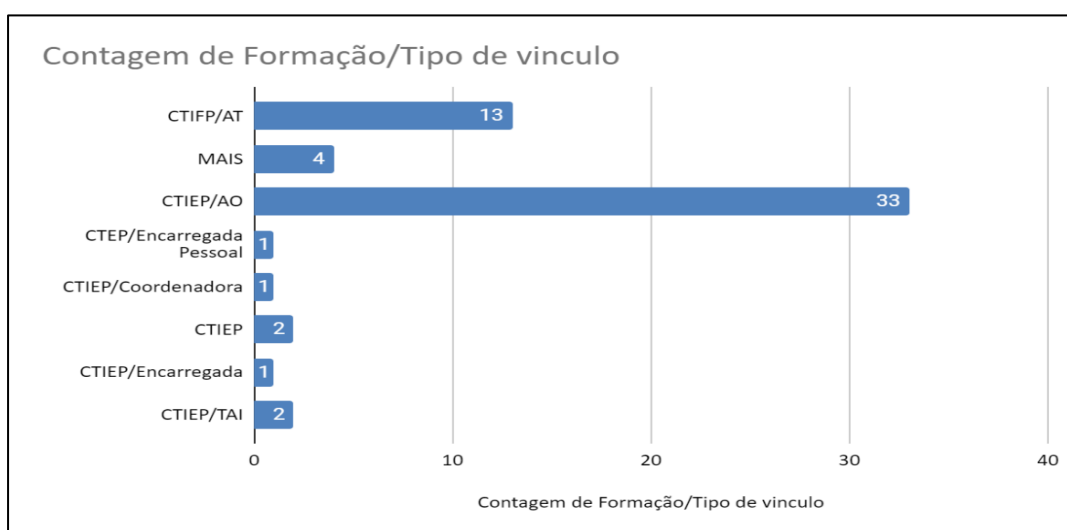
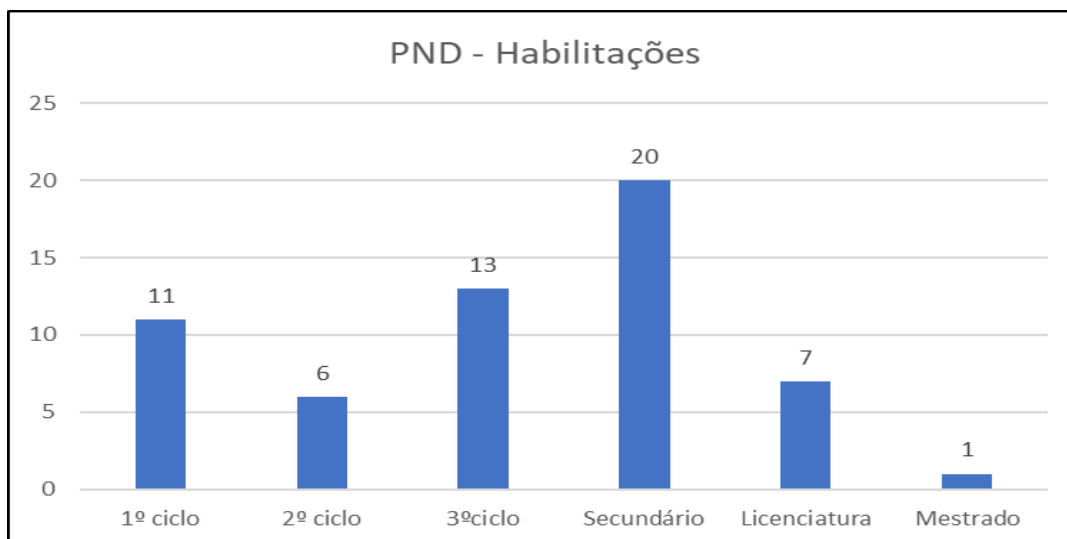




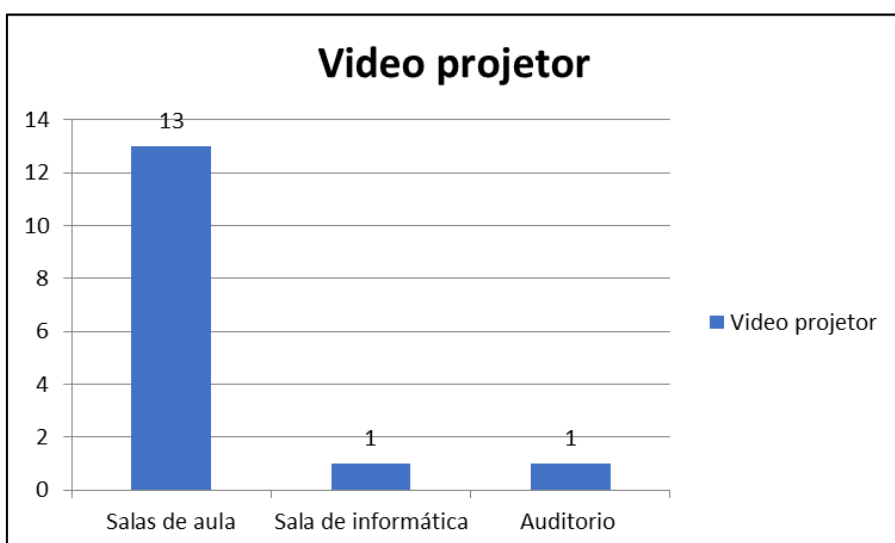
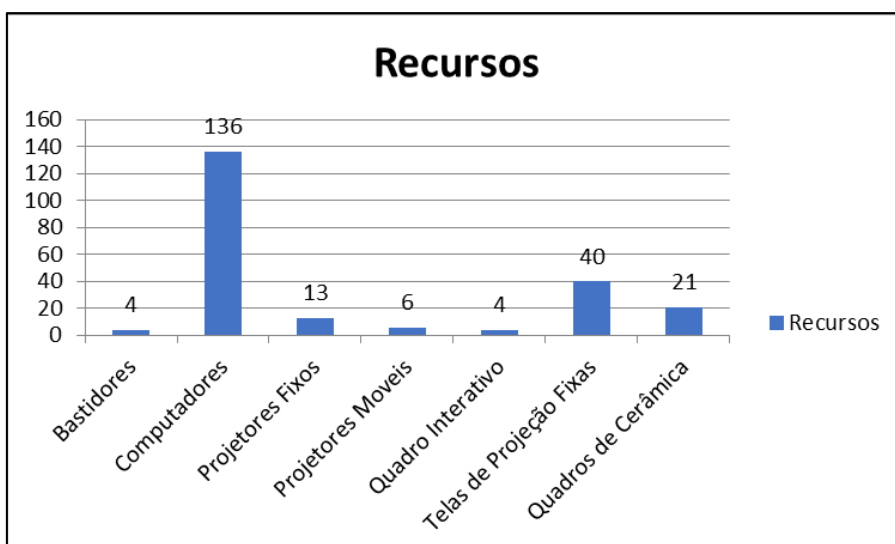
Pessoal Não Docente

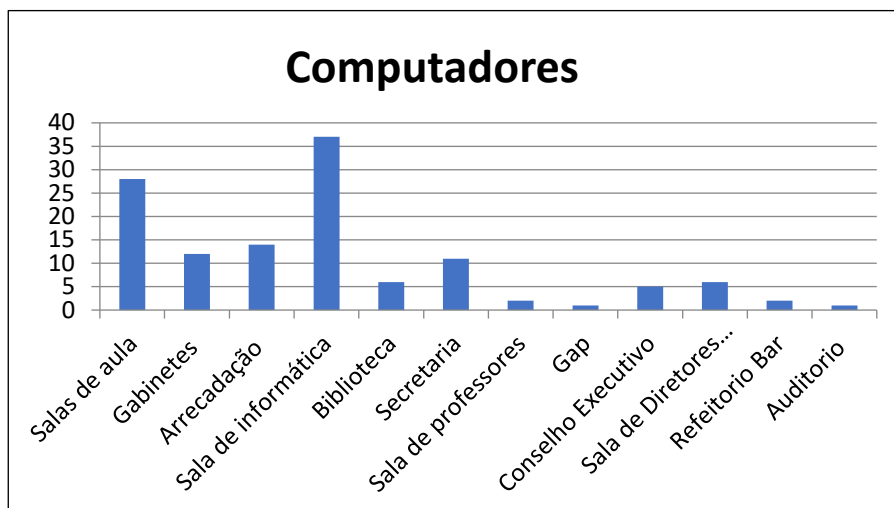






Infraestruturas





Processos – Serviço Educativo

Núcleo das Atividades de Enriquecimento Curricular

- 1— O Coordenador do Núcleo das AEC é eleito de entre os responsáveis por aquelas atividades.
- 2— São atividades extracurriculares de complemento educativo, cuja participação dos alunos é de caráter facultativo.
- 3— A sua implementação depende de um projeto e da aprovação do CP.
- 4— Cada projeto, clube e ateliê é composto por um representante e docentes associados.
- 5— Caso se aplique, ou haja necessidade, o CE pode nomear um professor para coordenar o projeto.

Artigo 56.º

Competências do coordenador

- 1— Ao coordenador do núcleo das AEC compete-lhe:
 - a) Coordenar as atividades desenvolvidas pelos clubes e as atividades culturais e pedagógicas constantes no PAE, em articulação com o presidente do CP, com os coordenadores de ciclo e com os coordenadores dos departamentos curriculares;
 - b) Reunir, pelo menos, uma vez por período com os responsáveis pelas diversas atividades, podendo reunir extraordinariamente sempre que necessário;
 - c) Organizar os elementos necessários para submeter o PAE à apreciação do CP e à aprovação do CCE;
 - d) Elaborar relatórios intermédios e finais sobre a execução do PAE;

e) *Colaborar na manutenção das instalações e do material afeto às atividades dos clubes e projetos educativos;*

f) *Coordenar as atividades de encerramento dos períodos letivos.*

Artigo 57.º

Viabilidade dos Projetos de Enriquecimento Curricular

1— *A viabilidade dos projetos, mesmo após aprovação do CP, está diretamente relacionada com o número de alunos inscritos.*

a) *Mínimo de dez (10) alunos;*

b) *Em caso de decréscimo de alunos, no decorrer do ano letivo, o responsável pelo projeto deve informar o CE e o coordenador das AEC.*

Artigo 58.º

Deveres do coordenador e dos docentes dinamizadores dos projetos

1— *Apresentação trimestral do relatório das atividades desenvolvidas.*

2— *Apresentação trimestral da folha de registo de presenças.*

3— *Cumprimento dos prazos de entrega da documentação solicitada pelo coordenador.*

4— *Cumprimento do PAA.*

5— *A não observância do disposto nos números anteriores, poderá inviabilizar a aprovação do projeto no ano letivo subsequente.*

Aprendizagem

(...)

Artigo 95.º

Funcionamento

1— *Os planos de atuação são elaborados em consonância com as necessidades e projetos da escola e submetidos à aprovação e avaliação do CP.*

2— *Sinalização e acompanhamento:*

a) *Os alunos são sinalizados pelo CE, conselho de docentes, conselho de turma e serviço de educação especial, sendo encaminhado para o SPO da escola, mediante o preenchimento dos documentos previstos e a autorização do encarregado de educação ou representante legal;*

b) *Caso exista um grande número de alunos encaminhados para avaliação/acompanhamento num determinado período, é efetuada uma triagem inicial e é dada prioridade ao caso que coloque em causa o desenvolvimento pessoal e social do aluno ou situação de risco ou perigo evidente;*

c) *Os casos devem ser encaminhados até ao final do 2.º período do ano letivo;*

d) Os alunos são atendidos mediante a autorização do encarregado de educação, por escrito. (...)

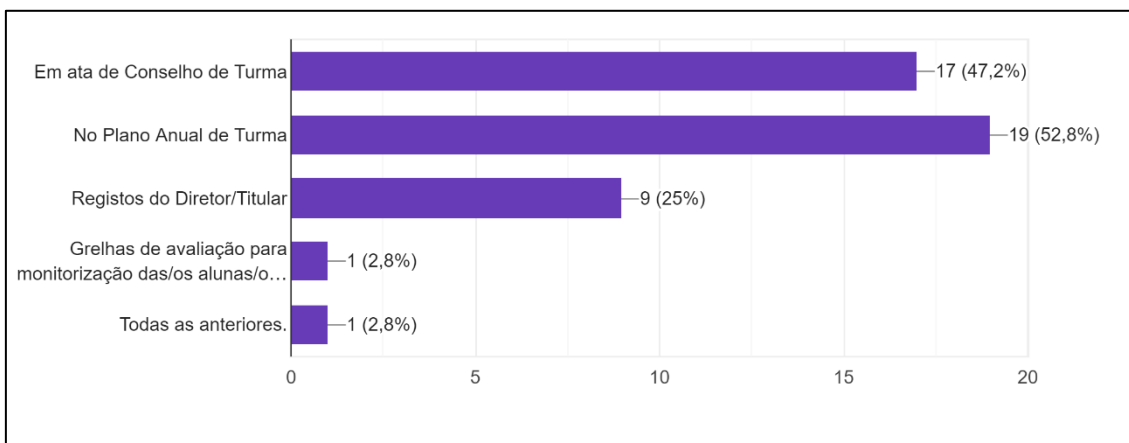
(...)

Artigo 88.º

Professor Tutor

Competências

- a) Reunir nas horas atribuídas com os alunos que acompanha;
- b) Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;
- c) Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
- d) Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- e) Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;
- f) Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- g) Envolver a família no processo educativo do aluno;
- h) Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.(...)



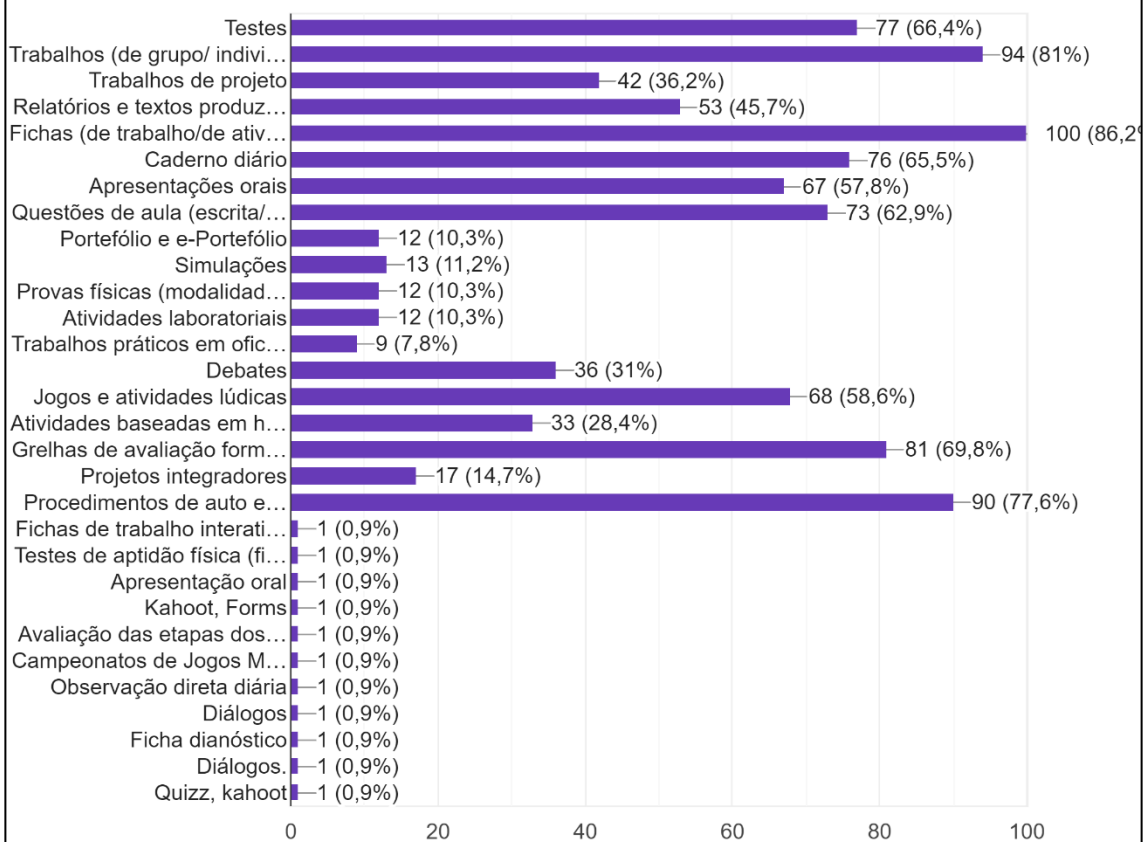
- 1- Sempre que um aluno tenha devidamente justificado a ausência às atividades letivas, de acordo com o disposto no artigo 7.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M, de 15 de junho, beneficia de medidas de recuperação de aprendizagens a definir pela escola e/ou pelos professores responsáveis.
- 2- A violação dos limites de faltas pode obrigar ao cumprimento de atividades, a definir pela escola, que permitam recuperar atrasos na aprendizagem e/ou a integração escolar e comunitária do aluno e pelas quais os alunos e os seus encarregados de educação são corresponsáveis.

- 3- *As atividades de recuperação da aprendizagem, quando as houver, são decididas pelos professores das disciplinas onde foi ultrapassado o limite de faltas, de acordo com as regras aprovadas pelo conselho pedagógico, em 26 de novembro de 2018.*
- 4- *As atividades de recuperação de atrasos na aprendizagem, que podem assumir forma oral, bem como as medidas corretivas previstas no presente artigo, que ocorrem após a verificação do excesso de faltas, só podem ser aplicadas uma única vez no decurso de cada ano letivo. (...)*

Regulamento interno, Artigo 179º

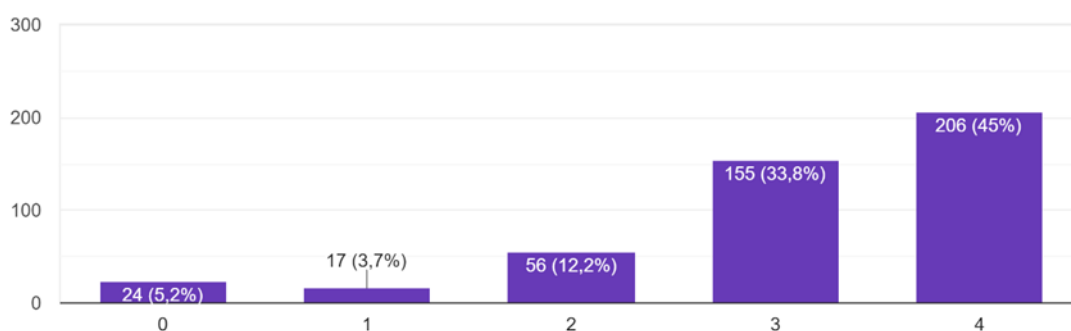
(2222)Indique os instrumentos de avaliação que utiliza:

116 respostas



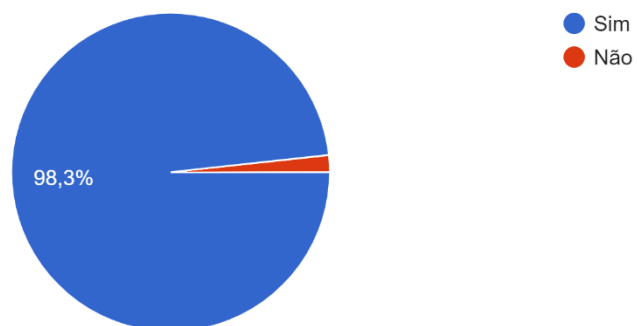
(2222)Os professores utilizam instrumentos de registo de TPC, comportamento, autoavaliação, progresso, etc (por exemplo: grelhas)

458 respostas

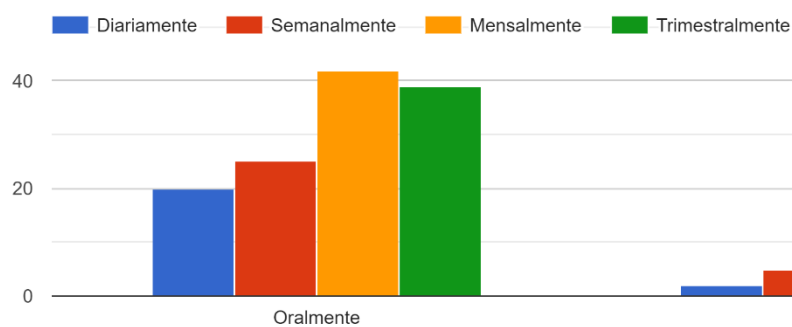


(2223) Existem momentos de autoavaliação dos alunos?

116 respostas

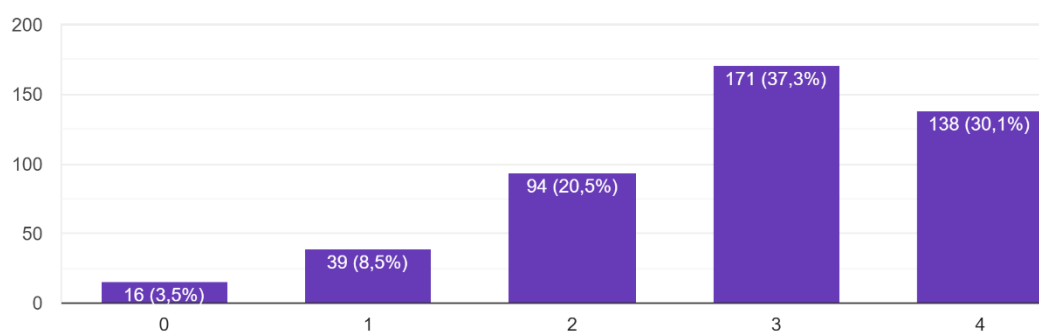


(2223) Se existem, indique de que forma se processam.



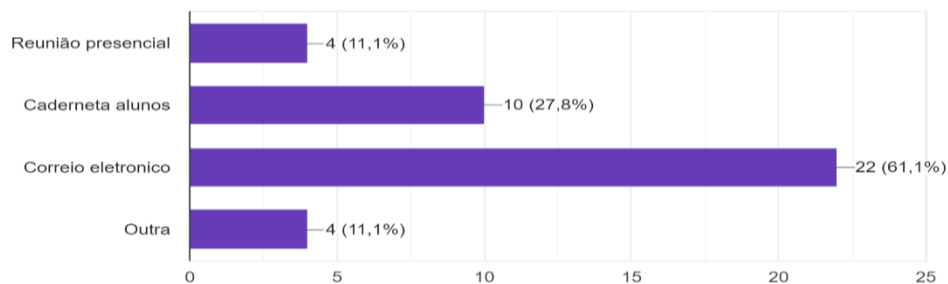
(2223) Os professores promovem momentos de auto e heteroavaliação regularmente.

458 respostas



(2223) Indique as formas de comunicação da avaliação intercalar dos alunos aos encarregados de educação.

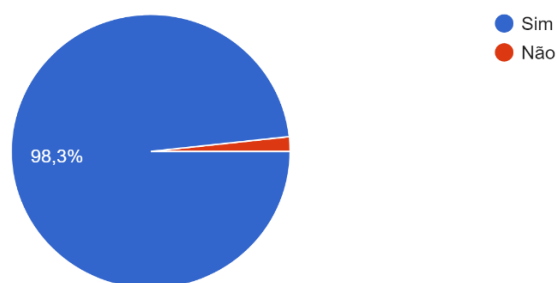
36 respostas



Ensino

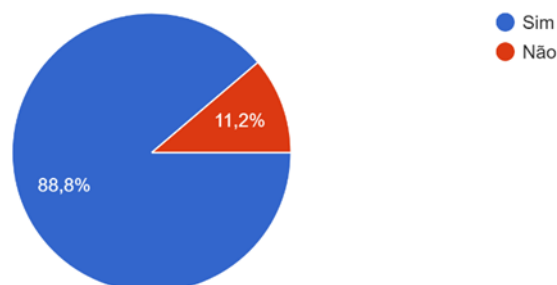
(2311) As planificações são adequadas aos contextos da turma/ grupo (diferenciação pedagógica)

116 respostas



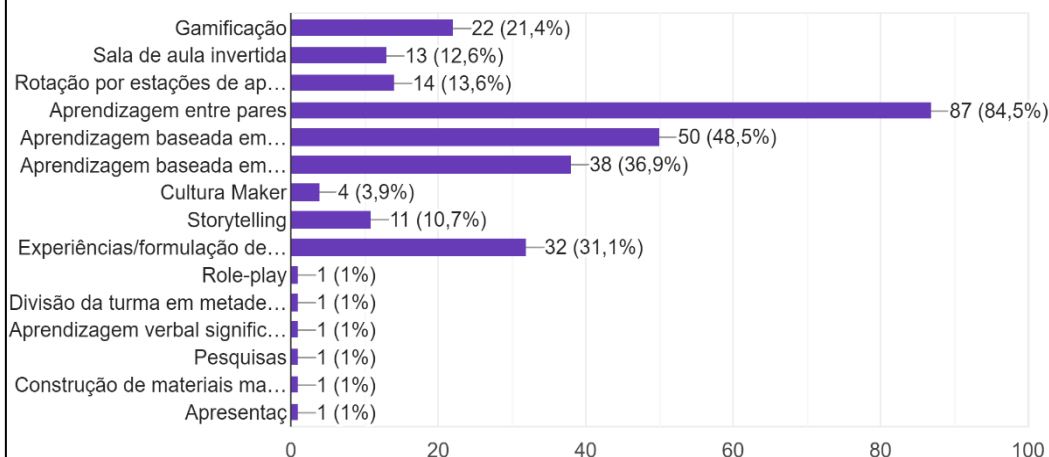
(2312) Indique se aplicou práticas experimentais e metodologias ativas no processo de ensino.

116 respostas



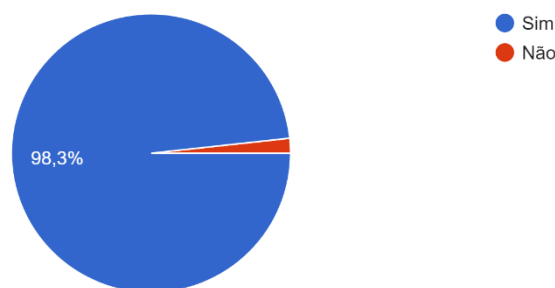
(2312) Em caso afirmativo, diga quais.

103 respostas



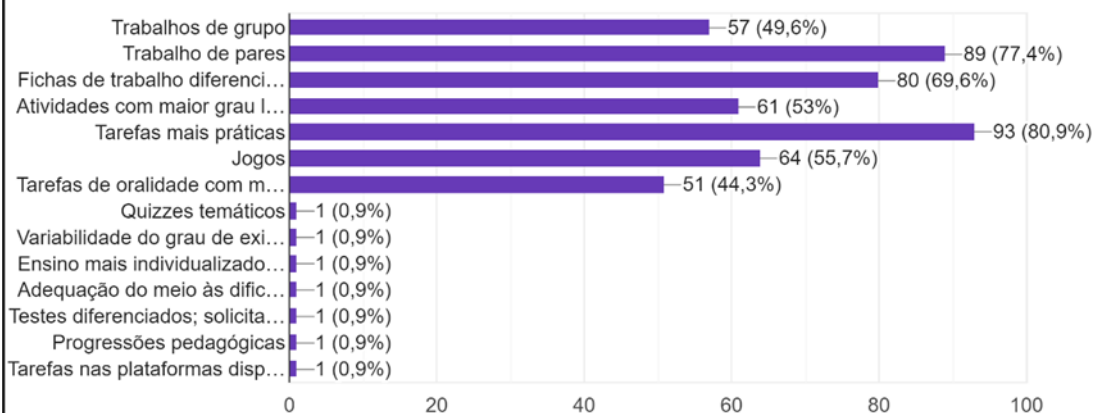
(2313) As atividades educativas são adequadas às capacidades e ritmos de cada aluno/criança?

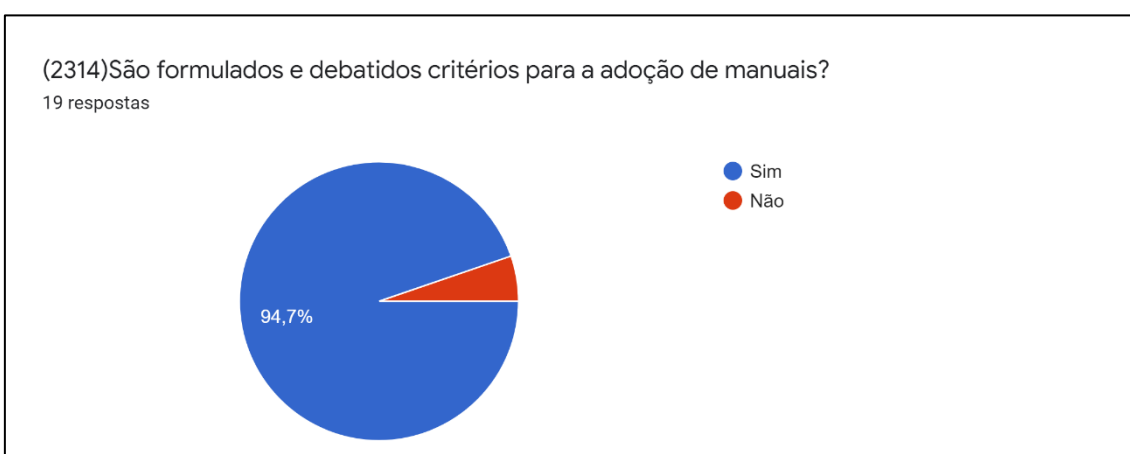
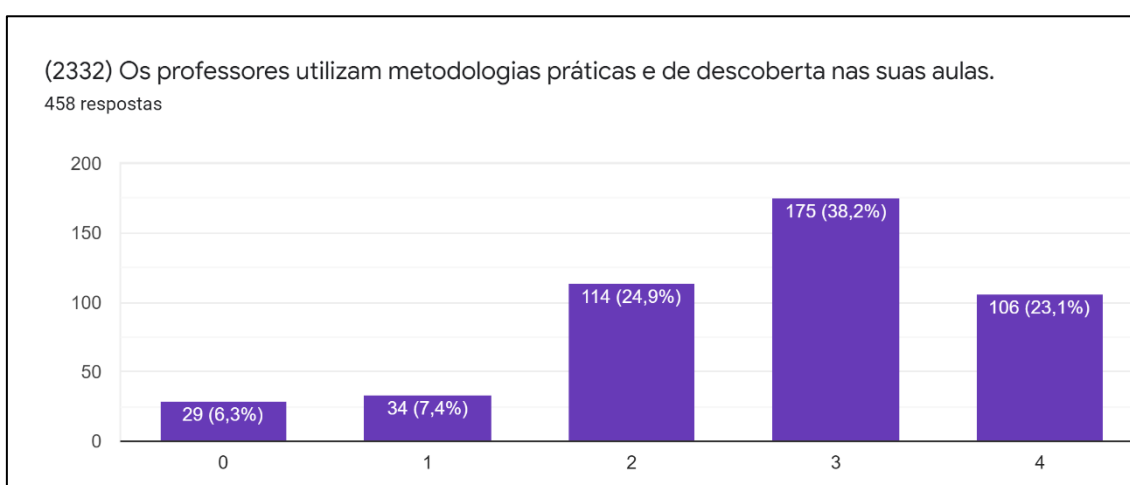
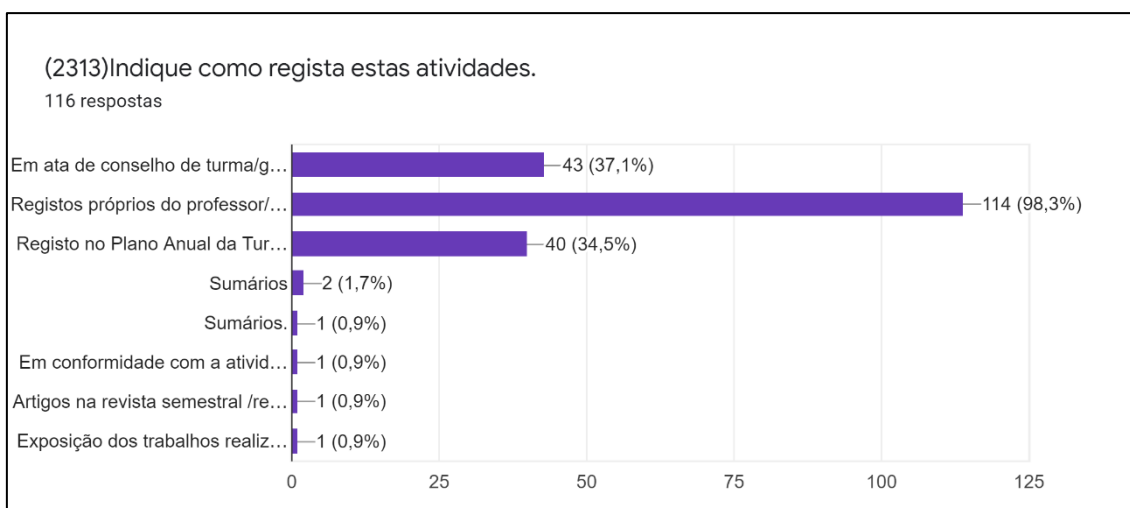
116 respostas



(2313) Indique de que forma as atividades educativas são adequadas às capacidades e ritmos de cada aluno/criança.

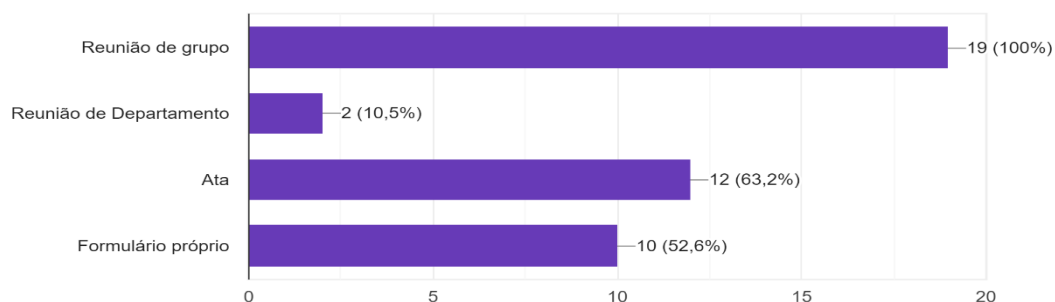
115 respostas





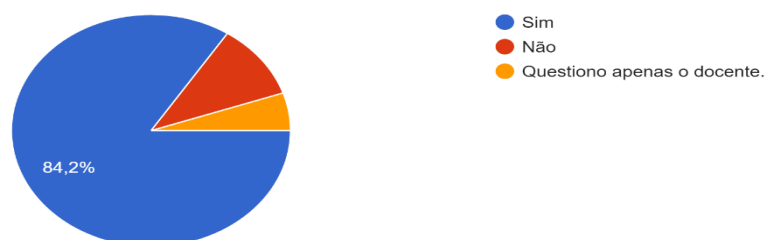
(2314) De que forma se processa e como ficam registadas as decisões relacionadas com a adoção de materiais?

19 respostas



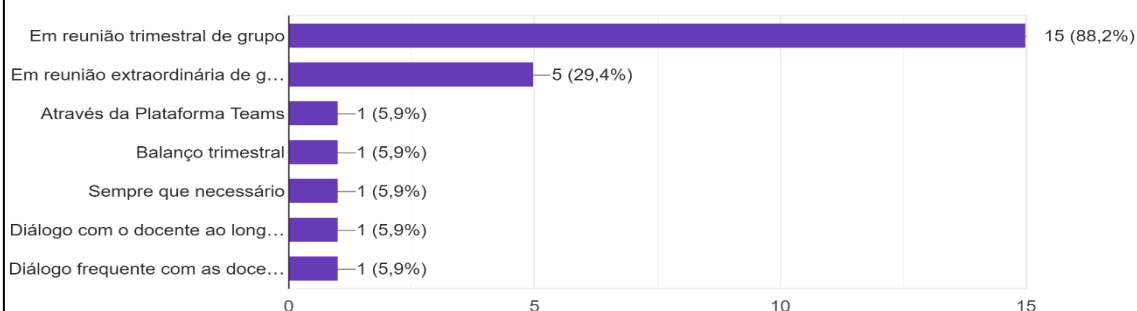
(2321) Monitoriza o cumprimento das planificações e programas ?

19 respostas



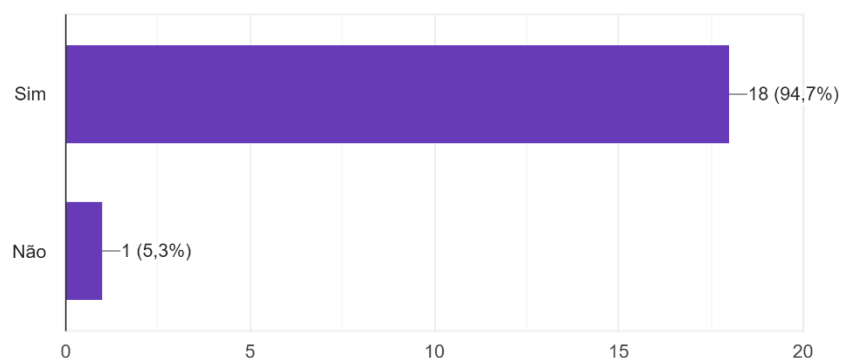
(2321) De que forma?

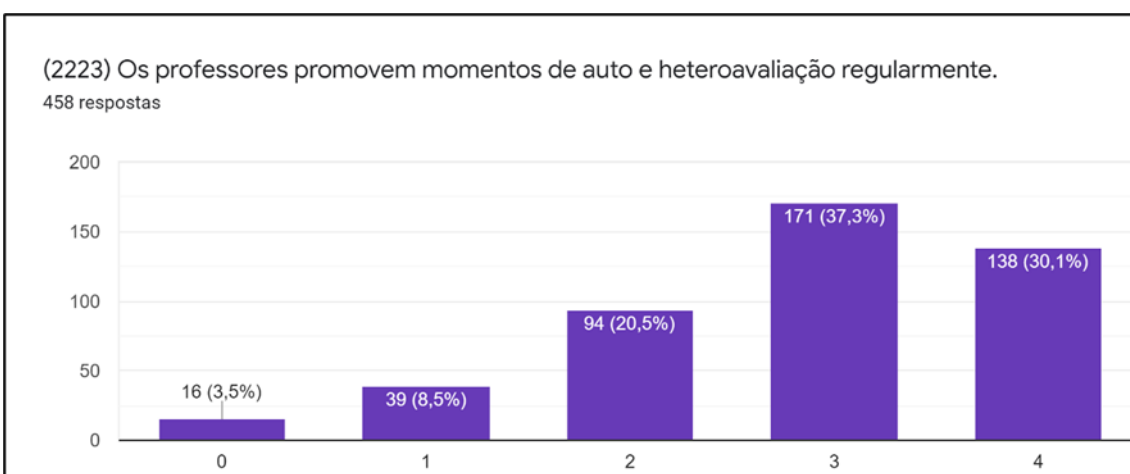
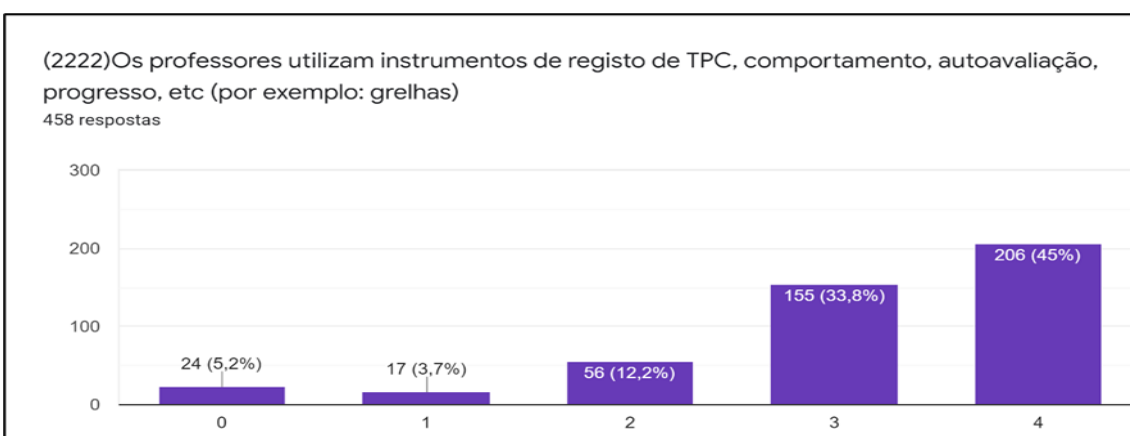
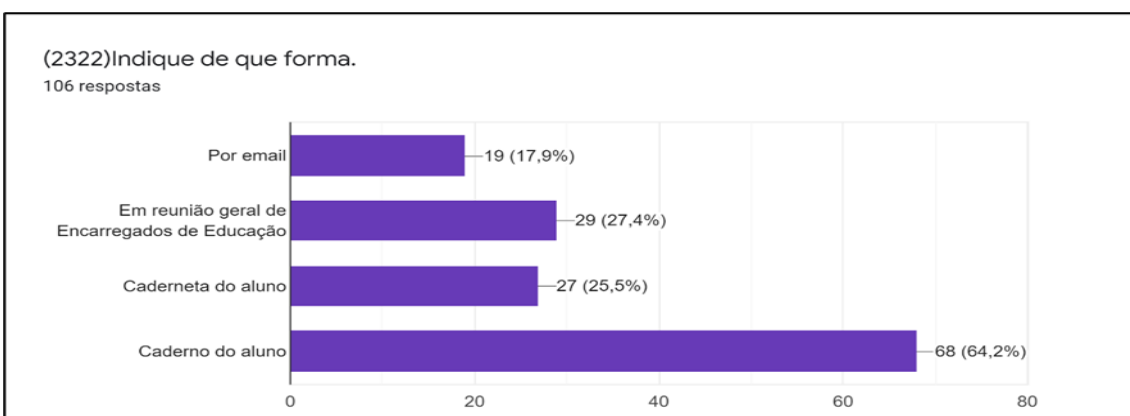
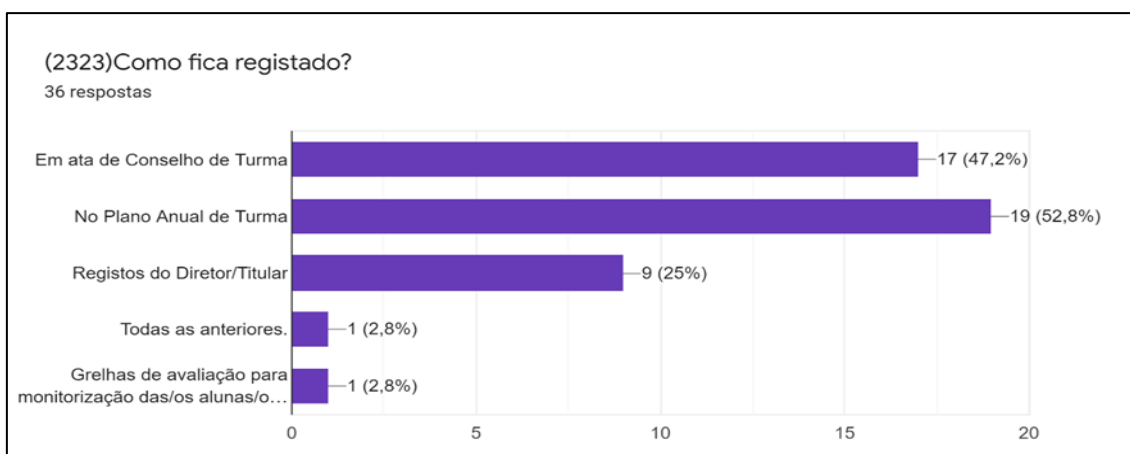
17 respostas



(2321) Existe algum mecanismo de controlo do cumprimento das planificações, dos programas e das aprendizagens essenciais?

19 respostas

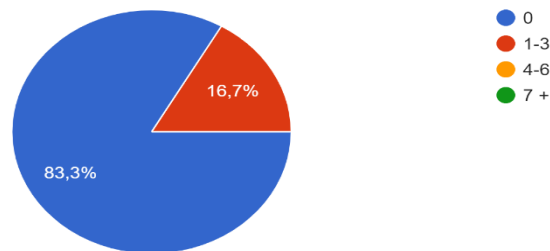




Cultura Organizacional

(2411) Quantas reuniões extraordinárias foram promovidas pelo DT/Titular?

36 respostas



(...)

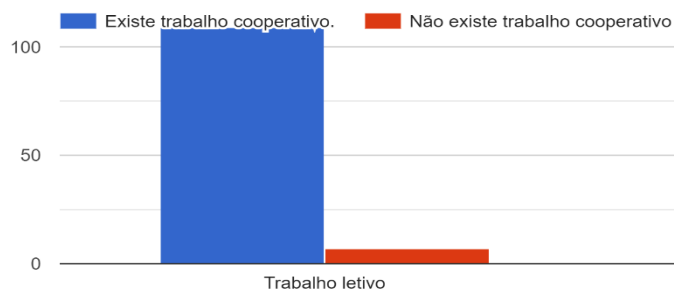
Artigo 55.º

Funcionamento

1—O conselho de docentes reúne semanalmente em conselho ordinário.

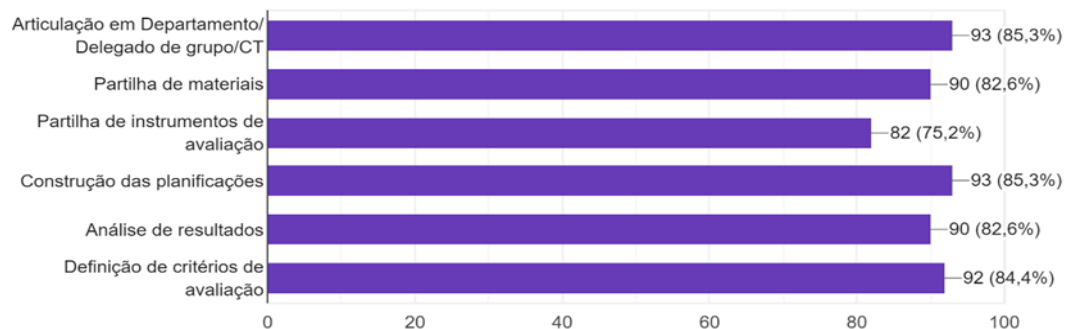
2—O conselho pode reunir extraordinariamente desde que o coordenador ou um terço dos seus membros o considerem conveniente. (...)

(2411) Existe trabalho cooperativo entre os docentes, no trabalho letivo e não letivo?



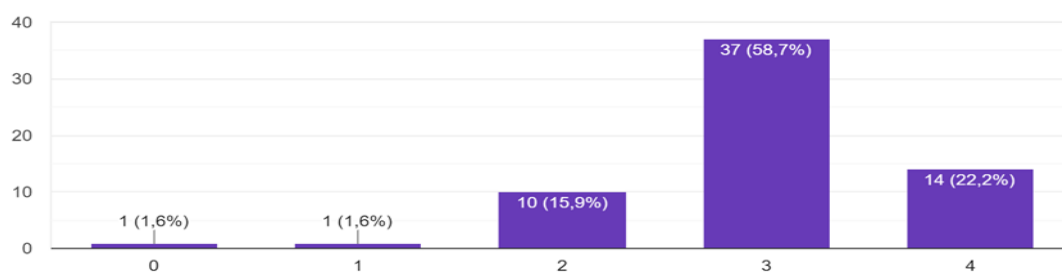
(2411) Se respondeu sim, indique de que forma existe trabalho cooperativo entre os docentes, no trabalho letivo e não letivo.

109 respostas



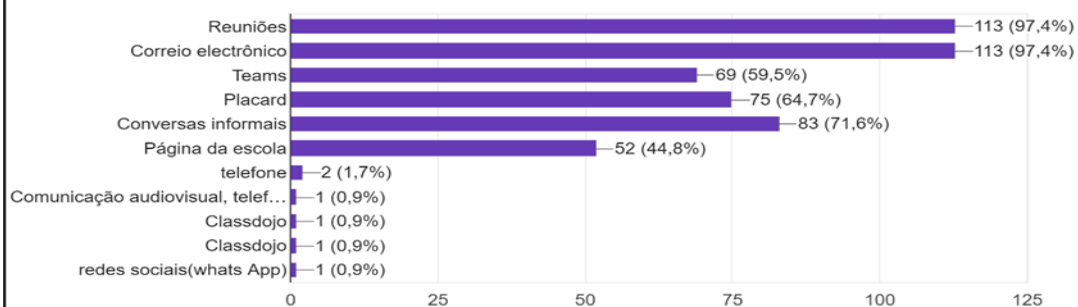
(2411) Os docentes aplicam e aceitam sugestões/recomendações dos docentes especializados.

63 respostas



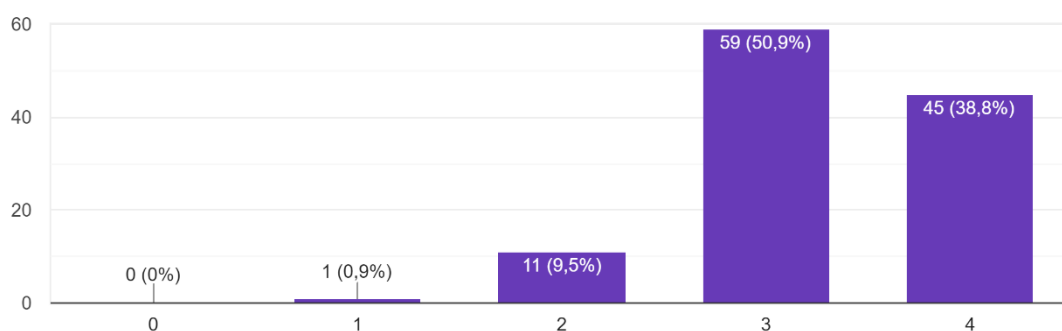
((2421) Quais os meios de transmissão da comunicação interna da escola

116 respostas



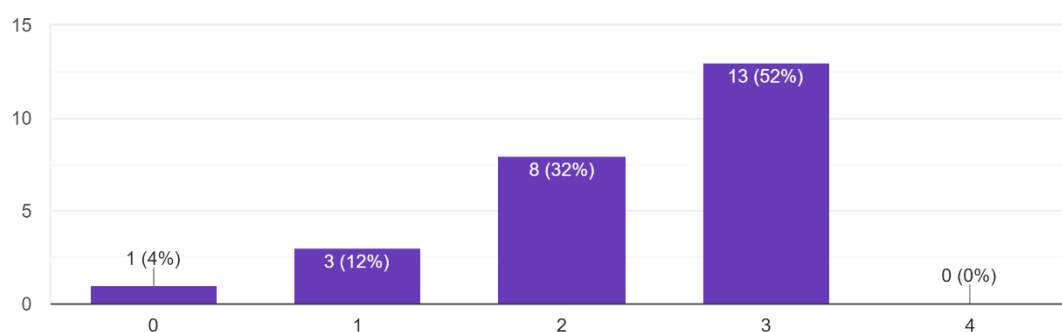
(2422) Como classifica o processo de comunicação interna da escola?

116 respostas



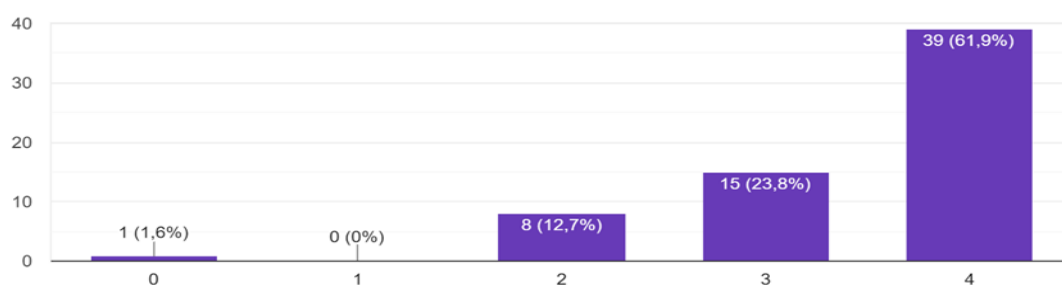
(2422) Considera que a comunicação interna é a mais adequada.

25 respostas



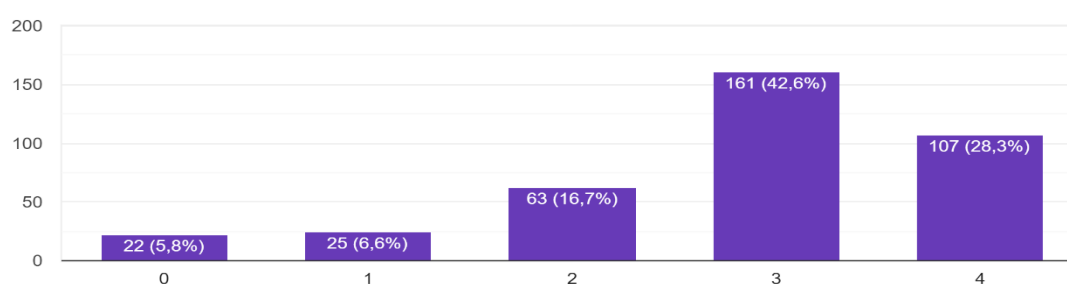
(2421) Tem conhecimento das conclusões do Conselho Pedagógico.

63 respostas



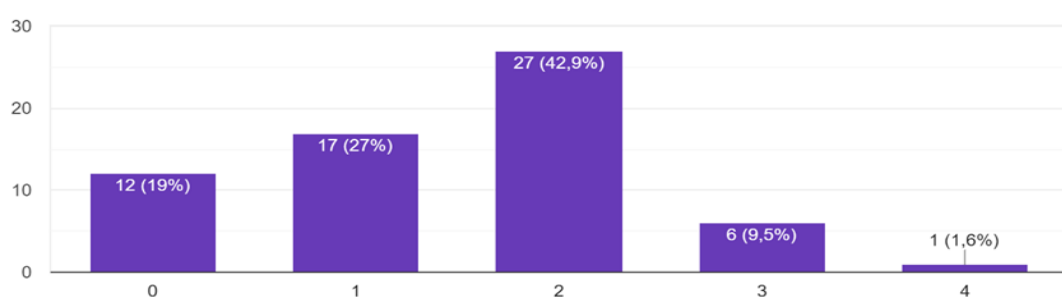
(2421) O Projeto Educativo e o Plano Anual são dados a conhecer de forma adequada.

378 respostas



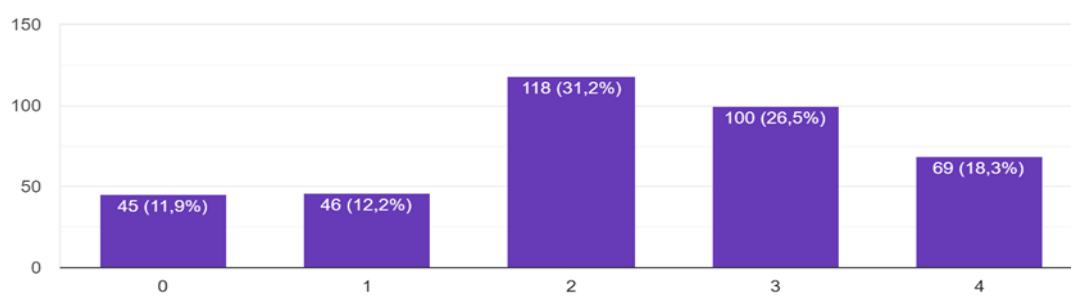
(2431) Os alunos são chamados a participar nas decisões da escola.

63 respostas



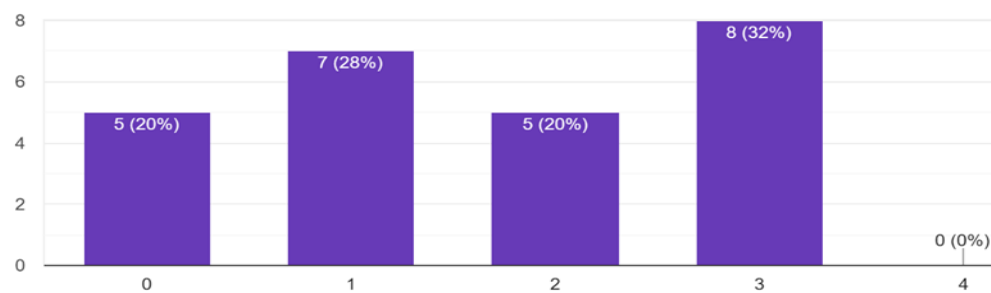
(2432) Os Encarregados de educação são chamados a participar nas decisões da escola.

378 respostas



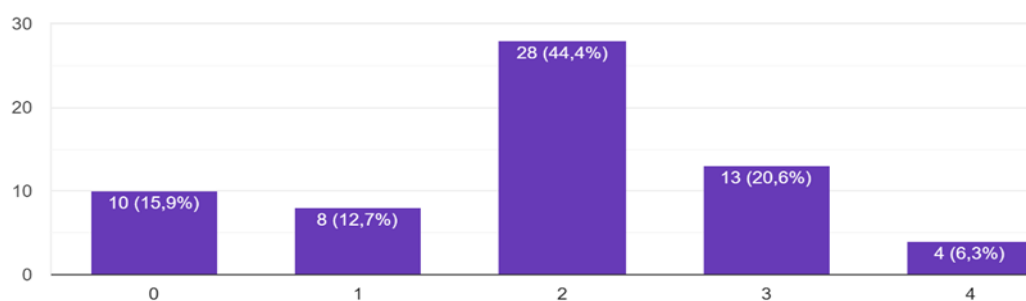
(2434) O Pessoal Não Docente é chamado a participar nas decisões da escola.

25 respostas



(2435) Outros elementos da comunidade são chamados a participar nas decisões da escola.

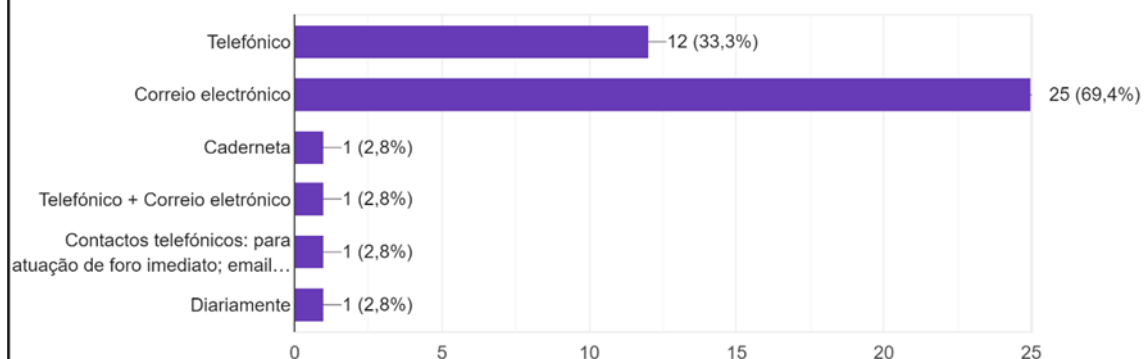
63 respostas



Cultura Relacional

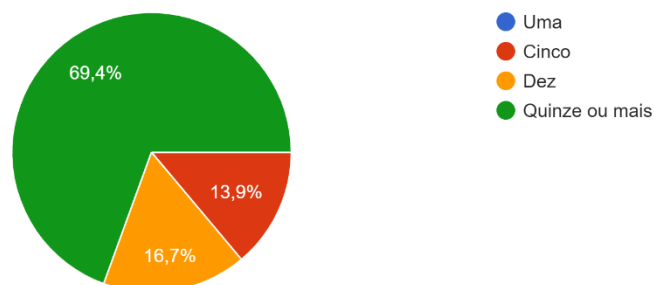
(2511) Indique qual dos contatos utiliza com mais frequência na comunicação com os Encarregados de Educação?

36 respostas



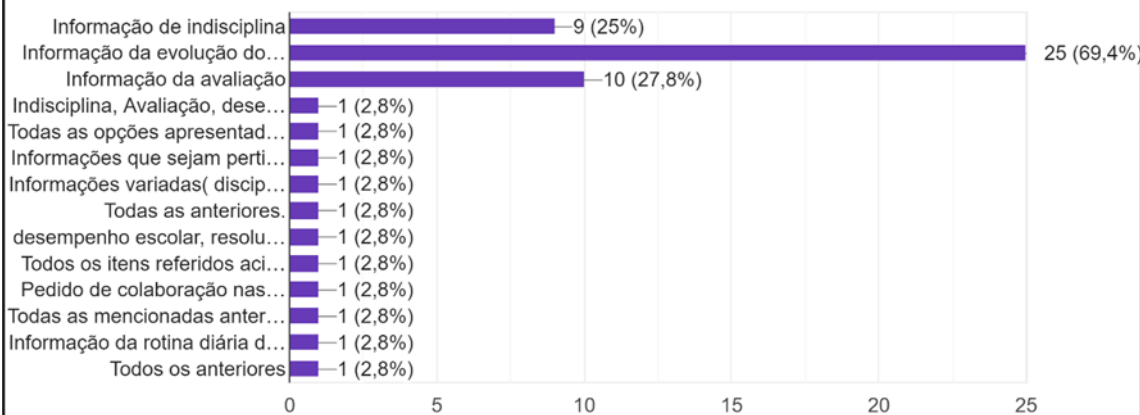
(2511) Em média, quantos contactos por ano são mantidos com os Encarregados de Educação, independentemente da forma?

36 respostas



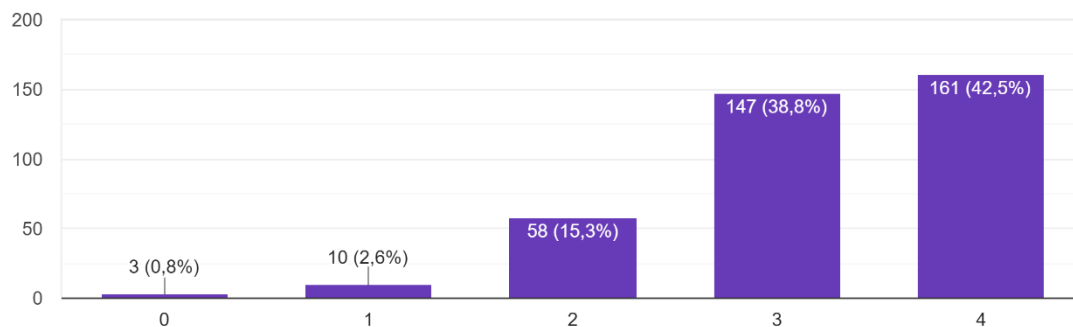
(2511) Indique a natureza dos contactos com os Encarregados de Educação?

36 respostas

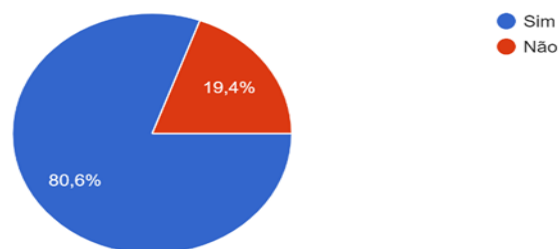


(2511) Os contatos existentes com os Encarregados de Educação são os mais adequados.

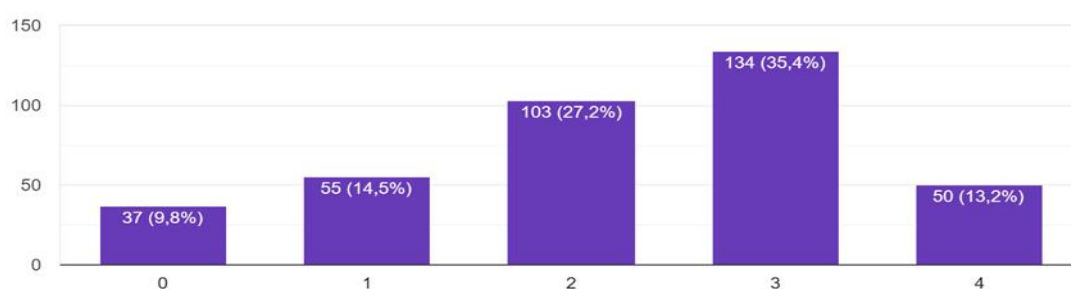
379 respostas



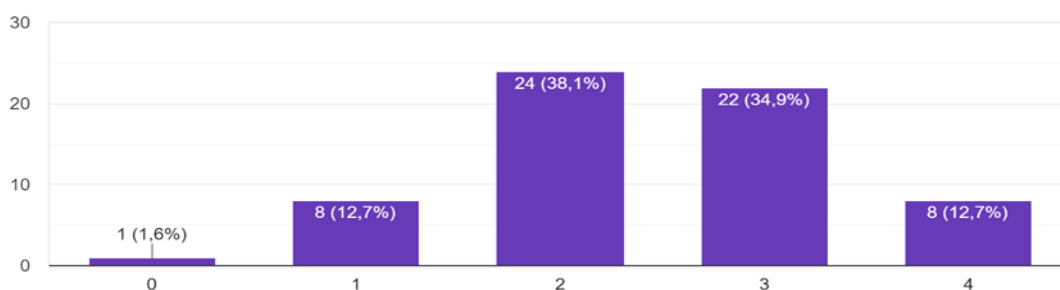
(2512) Considera que os Encarregados de Educação se envolvem no acompanhamento dos filhos?
36 respostas



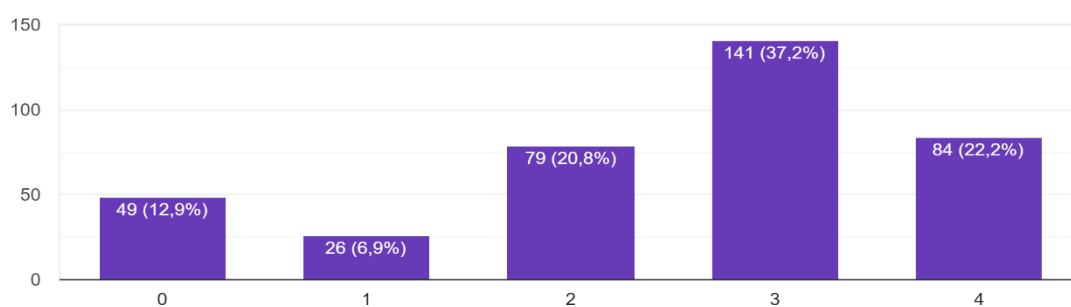
(2512) Os Encarregados de Educação são envolvidos nas atividades da escola.
379 respostas

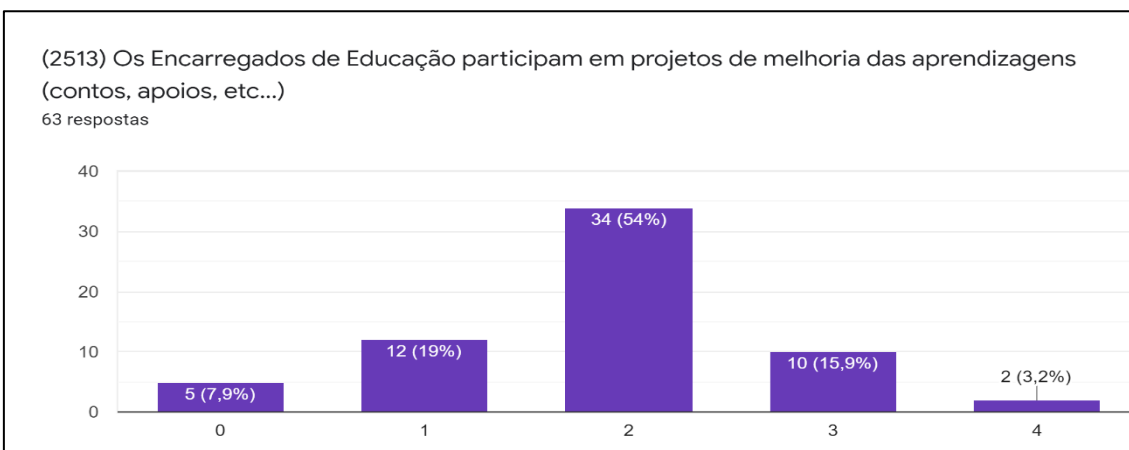
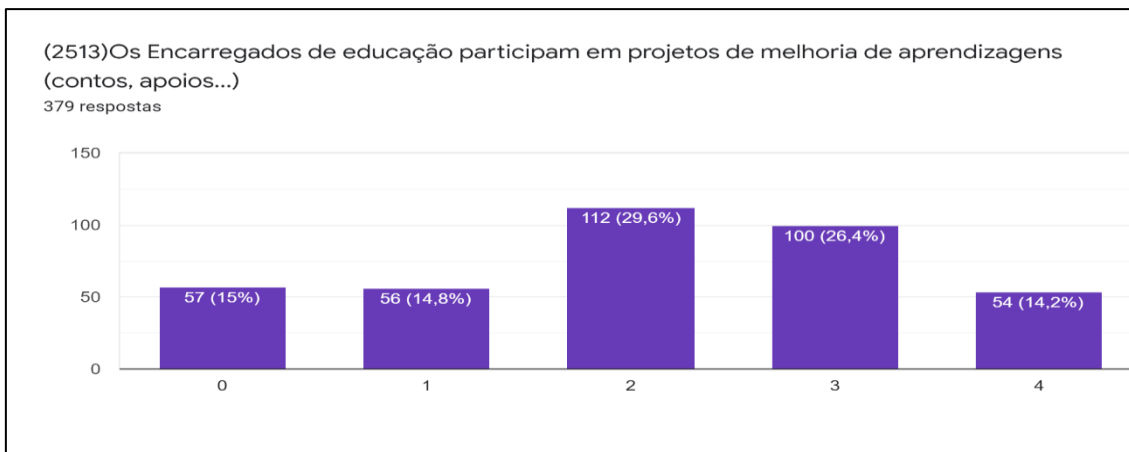


(2512) Os Encarregados de Educação são envolvidos nas atividades da escola.
63 respostas



(2512/3) Os professores aceitam e aplicam sugestões/recomendações dos Encarregados de educação.
379 respostas





Liderança

Critérios de escolha de horários dos docentes

1. Os critérios em que assenta a distribuição do serviço docente são definidos pelo presidente do Conselho Executivo e visam a gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, tanto na adaptação aos fins educativos a que se destinam como na otimização do potencial de formação de cada um dos docentes, de acordo Despacho Normativo n.º 10-B/2018, artigo 7.º nº3.

Artigo 156.º

Horários nominais

1- O critério de escolha de horários é feito pela graduação profissional, definido em CP, ata n.º 291, de 16 de junho de 2008 e atualizada em CP, ata n.º 367 de 17 de novembro de 2014.

2- Relativamente aos docentes do 1º ciclo, perdem a prioridade referida no ponto anterior, sempre que não pretendam continuidade pedagógica.

2. Os docentes que não são do quadro da escola EB123/PE Bartolomeu Perestrelo terão horário não nominal, exceto os que se enquadram nas seguintes situações:

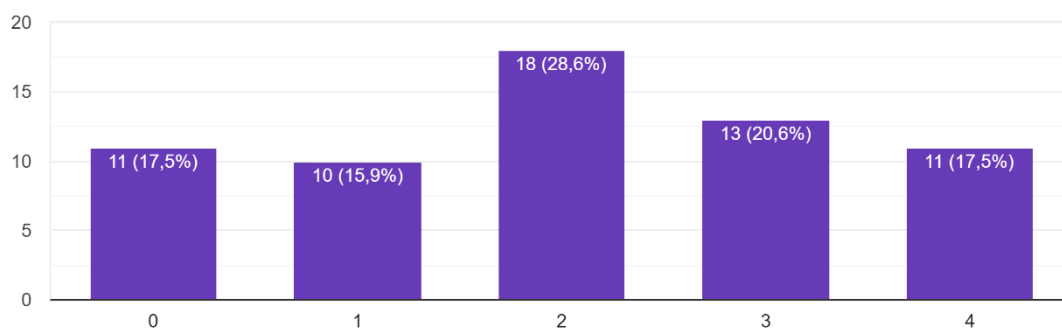
- a) Professores que lecionam cursos de educação e formação (CEF);
- b) Professores que lecionam percursos curriculares alternativos (PCA);
- c) Professores que lecionam currículos específicos individuais (CEI);

- d) *Coordenadores;*
- e) *Delegados;*
- f) *Assessores;*
- g) *Diretores de instalações;*
- h) *Presidente da CCE;*
- i) *Presidente do CP;*
- j) *Reduções específicas;*
- k) *Projetos regionais;*
- l) *E.S.A;*
- m) *Projeto de modalidades artísticas;*
- n) *Projeto de prevenção rodoviária;*
- o) *Projetos multidisciplinares;*
- p) *Projeto de desporto escolar.*

O definido no artigo anterior será sempre salvaguardado em qualquer situação”

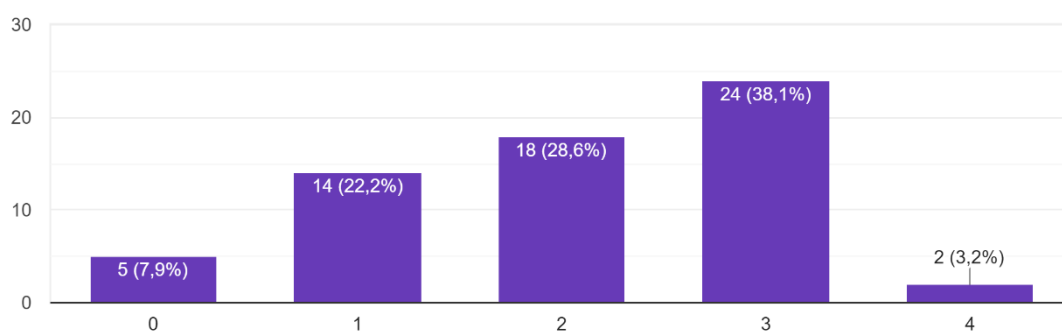
(2621) Conhece os critérios de atribuição dos horários.

63 respostas



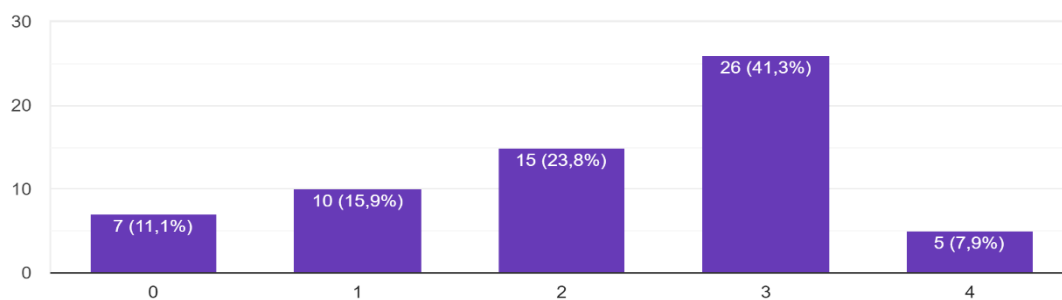
(2621) Os horários da escola são os mais adequados.

63 respostas



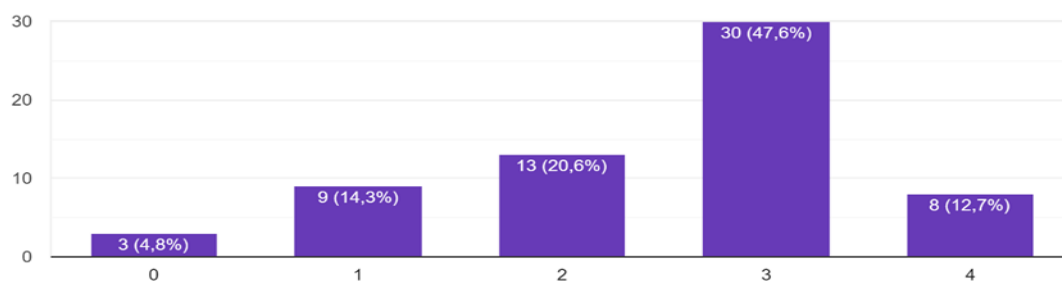
(2621) A aplicação dos critérios de distribuição do serviço docente é eficaz.

63 respostas



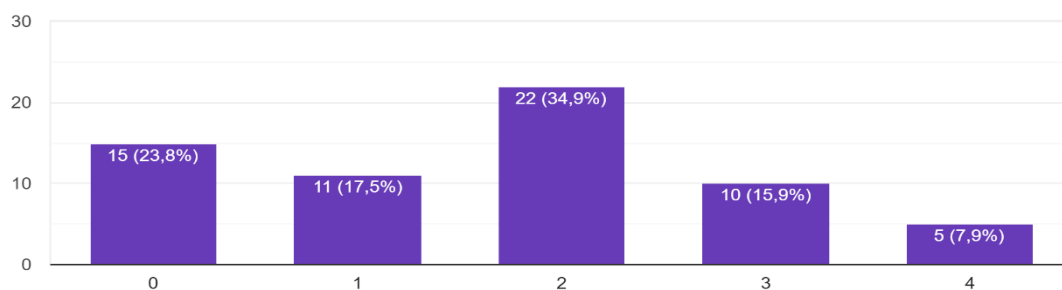
(2621) Está satisfeito com a distribuição do serviço docente.

63 respostas



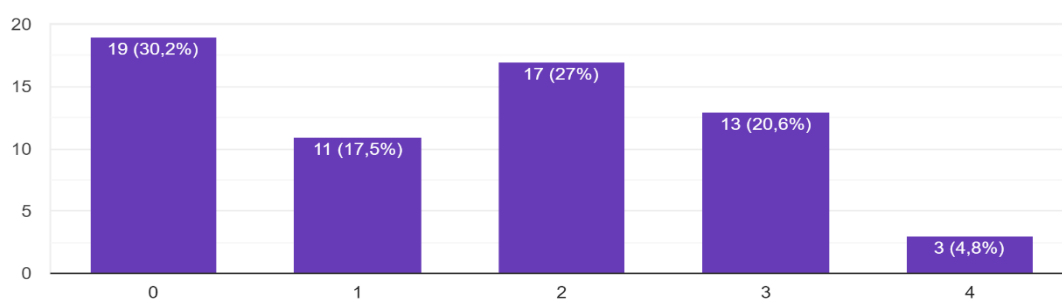
(2621) Conhece os critérios para constituição das turmas.

63 respostas

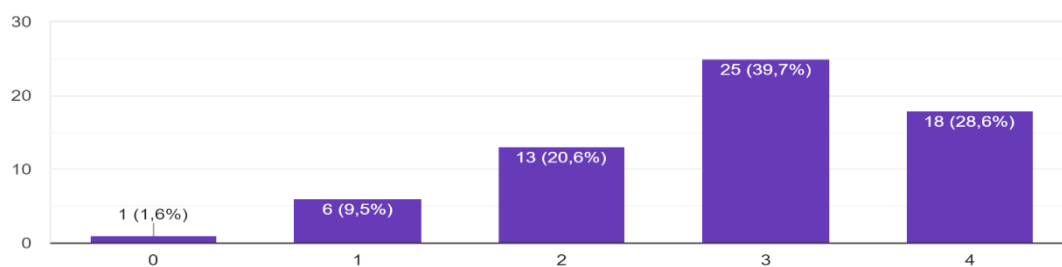


(2621) Concorda com os critérios para constituição das turmas.

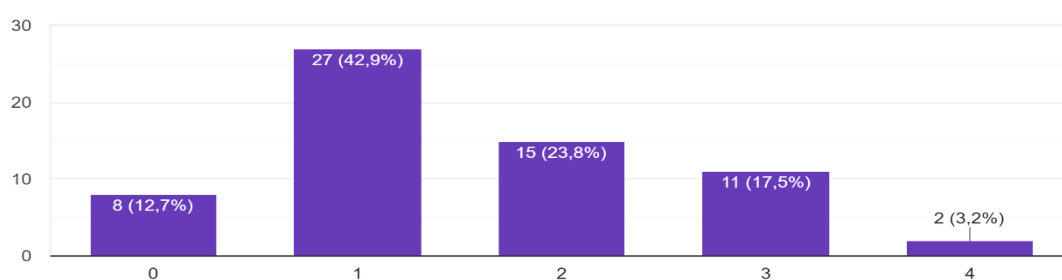
63 respostas



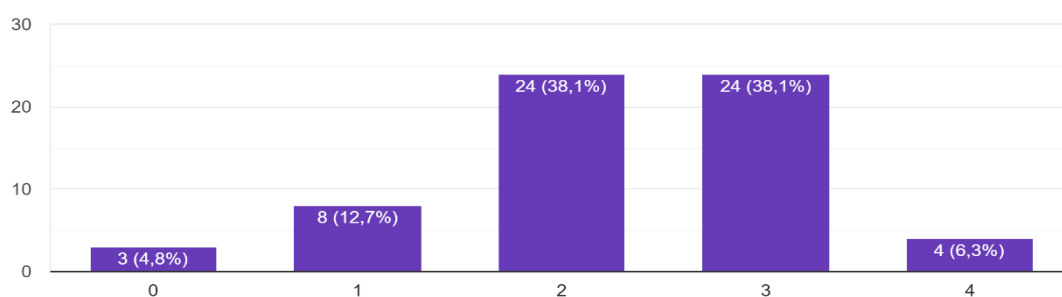
(2622) A quantidade de formações desenvolvidas pela escola para o pessoal docente é adequada.
63 respostas



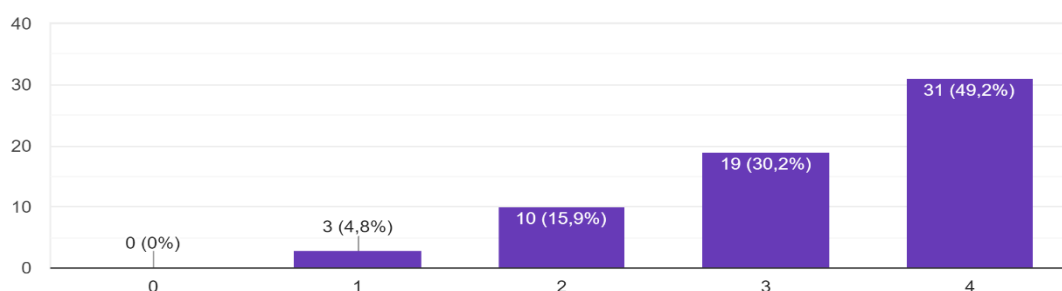
(2623) A avaliação de desempenho é justa e adequada.
63 respostas



(2623) A ficha de autoavaliação docente, da escola é adequada.
63 respostas

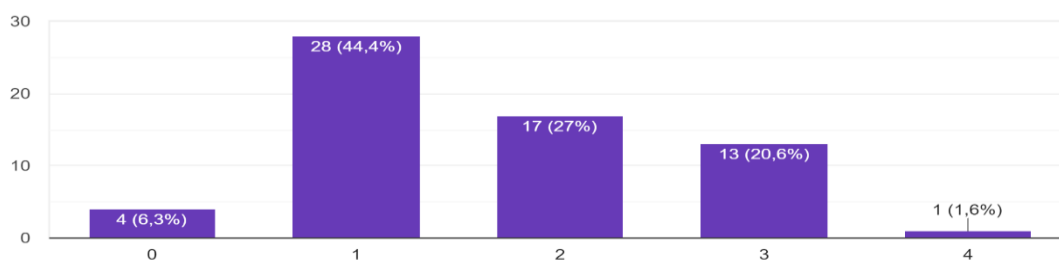


(2623) Relativamente à estrutura de implementação do processo de avaliação do desempenho, existe contato entre avaliador e avaliado.
63 respostas



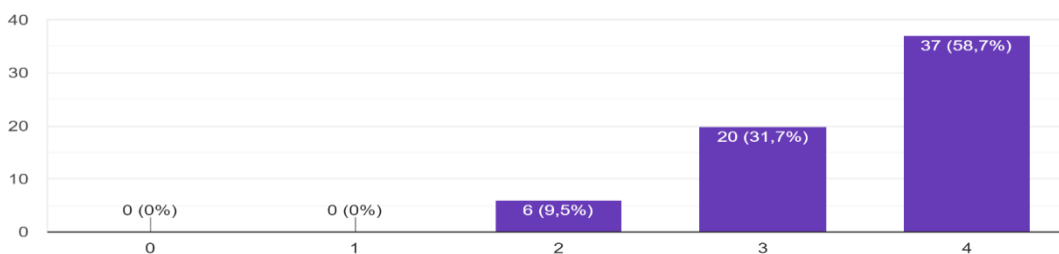
(2623) Considera que a avaliação de desempenho docentes, nos termos em que é feita contribui para a melhoria das práticas educativas.

63 respostas



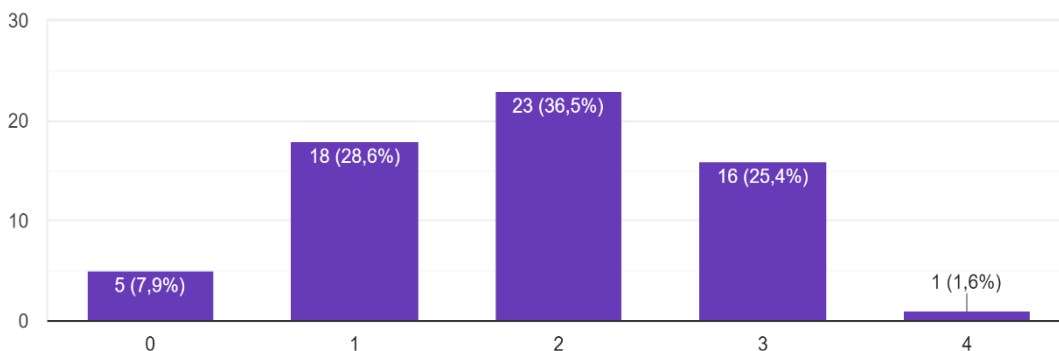
(2623) Conhece os critérios para a avaliação do desempenho docente.

63 respostas



(2623) Concorda com os critérios da avaliação de desempenho docente.

63 respostas



Artigo 86.º

Diretor de Instalações

- 1- O Diretor de Instalações é o docente eleito pelo seu grupo disciplinar, sendo a eleição homologada pelo CE.
- 2- Os grupos disciplinares com diretor de instalações são: 240 (EV/ET), 260/620 (EF), 250 (EM), 520 (CN), 510 (FQ), 530 (ET).
- 3- Compete ao Diretor de Instalações:
 - a) Organizar o inventário de todo o material;

- b) Zelar pela conservação do material bem como pela limpeza e conservação das instalações;
 - c) Propor, em conjunto com o delegado de disciplina a aquisição de novo material e equipamento, ouvidos os professores do grupo disciplinar;
 - d) Requisitar atempadamente o material de uso corrente;
 - e) Gerir em conjunto com o delegado de disciplina o uso dos equipamentos e das instalações, ouvidos os elementos do grupo disciplinar;
 - f) Organizar um dossiê onde constem as atividades planeadas/realizadas.
- 4- O Diretor de Instalações tem uma redução na componente letiva de um tempo de 45 minutos, sendo o mesmo marcado no horário do docente para o exercício das suas funções.

Artigo 87.º

Diretor de instalações Desportivas

- 1- O Diretor de Instalações Desportivas é eleito pelo grupo de Educação Física do estabelecimento de ensino, sendo a eleição homologada pelo presidente do Conselho Executivo.
- 2- Competências:
- a) Responsabilizar-se perante o órgão de gestão pelo material existente nas instalações de Educação Física, de acordo com o inventário entregue no início do ano letivo e findo o qual fará o respetivo balanço
 - b) Elaborar o mapa de ocupação / rotação das instalações desportivas a utilizar por cada turma no decorrer do ano letivo;
 - c) Entregar anualmente a lista de material a abater que, entretanto, foi sujeito a desgaste, danos ou extravio;
 - d) Propor ao Conselho Executivo a aquisição de novos equipamentos ou materiais de interesse pedagógico ouvido o grupo de Educação Física, e por fazer a receção de todo o material desportivo, incluindo-o no respetivo inventário;
 - e) Atualizar o inventário de todo o material adstrito à área disciplinar;
 - f) Zelar pela conservação e manutenção das instalações desportivas em articulação com a DRJD;
 - g) Promover, em cada ano letivo, a divulgação deste regulamento aos docentes do grupo.
- 3- O Diretor de Instalações tem uma redução na componente letiva de seis tempos de 45 minutos, sendo quatro tempos marcados no horário do docente para o exercício das suas funções.

Artigo 106.º

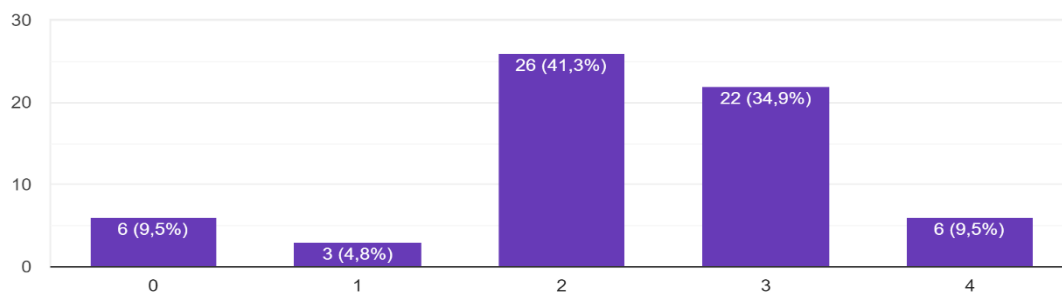
Funcionamento

- “1- O material audiovisual está acondicionado em sala própria para o efeito.
- 2- Para requisitar material audiovisual terá de se fazer uma requisição em documento próprio, com, pelo menos, quarenta e oito (48) horas de antecedência. Nessa requisição terá de

constar a designação do material pretendido, data, hora e local da sua utilização e identificação do requisitante.”

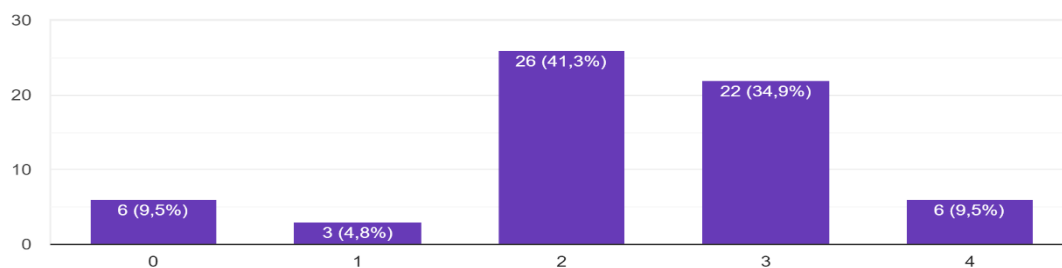
(2624) Existem mecanismos/procedimentos de manutenção das instalações e dos equipamentos.

63 respostas



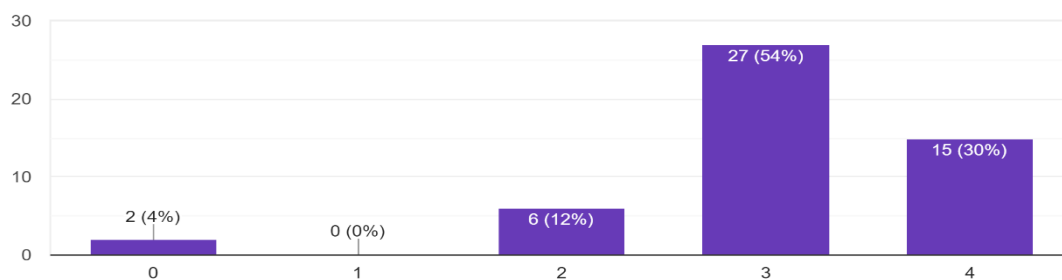
(2624) Existem mecanismos/procedimentos de manutenção das instalações e dos equipamentos.

63 respostas



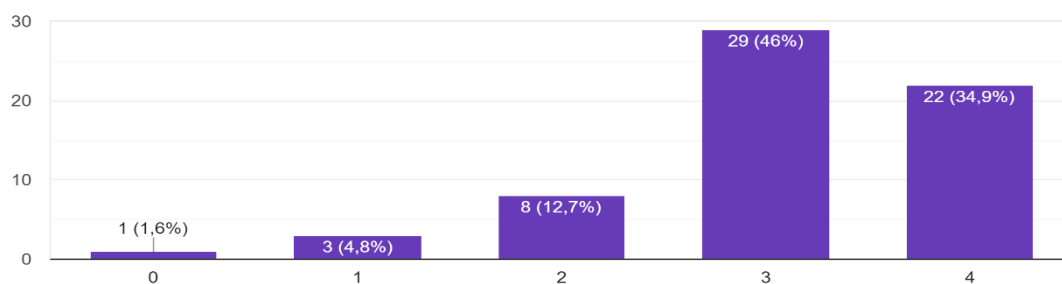
(2631) Classifique o desempenho dos coordenadores de departamento, tendo em conta que 0 significa nada satisfeito e 4 Extremamente Satisfeito. (Apenas 2º e 3º ciclo)

50 respostas



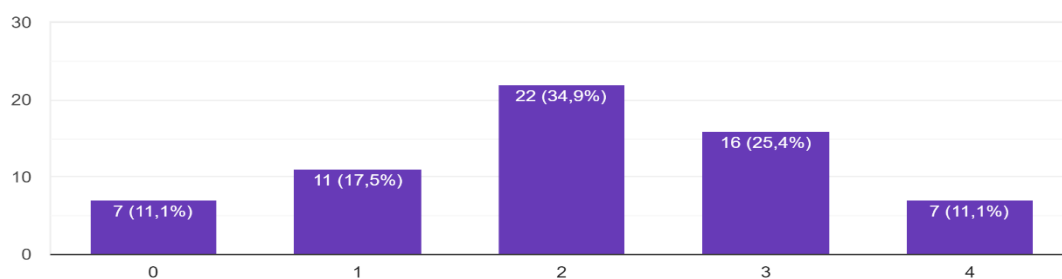
(2631) Classifique o desempenho das chefias intermédias, tendo em conta que 0 significa nada satisfeito e 4 Extremamente Satisfeito.

63 respostas



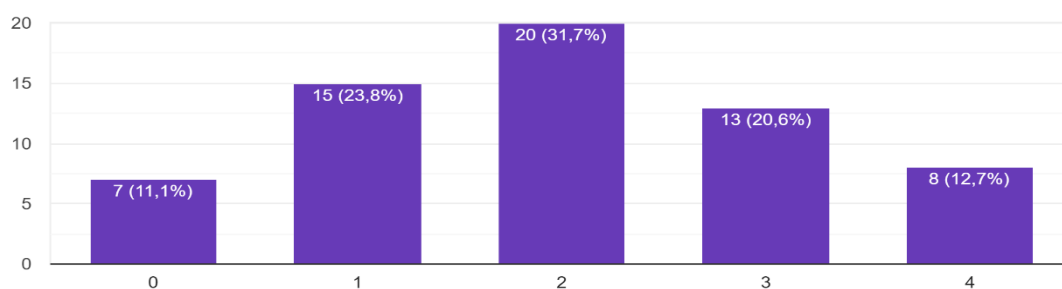
(2633) O Conselho Executivo revela um interesse adequado na promoção do meu desenvolvimento profissional.

63 respostas



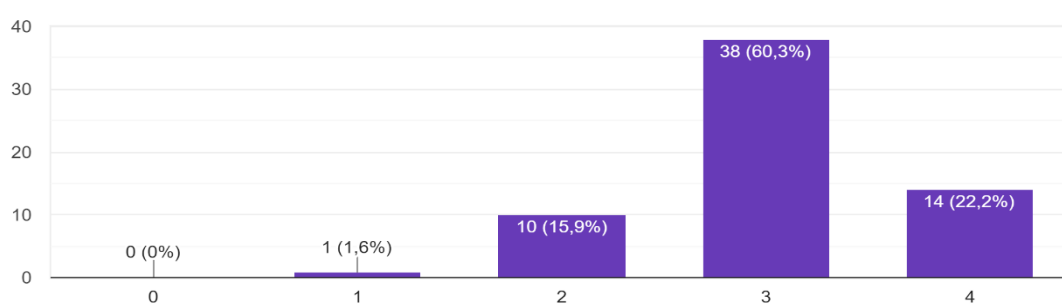
(2633) Considera a capacidade de motivação do Conselho Executivo eficaz.

63 respostas



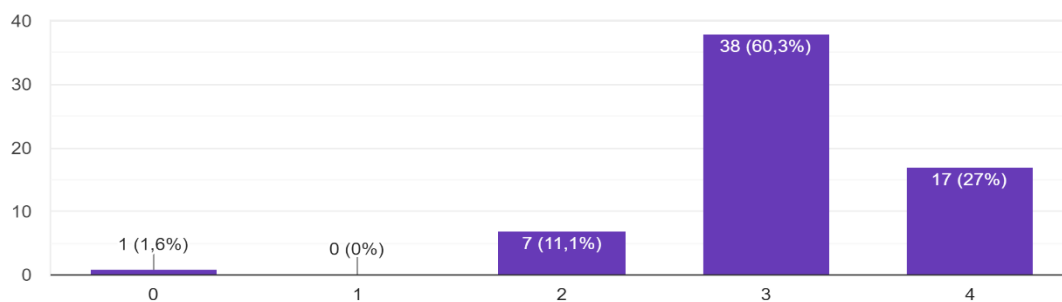
(2711) Dá contributos para a elaboração do PEE, RI, PAE,

63 respostas



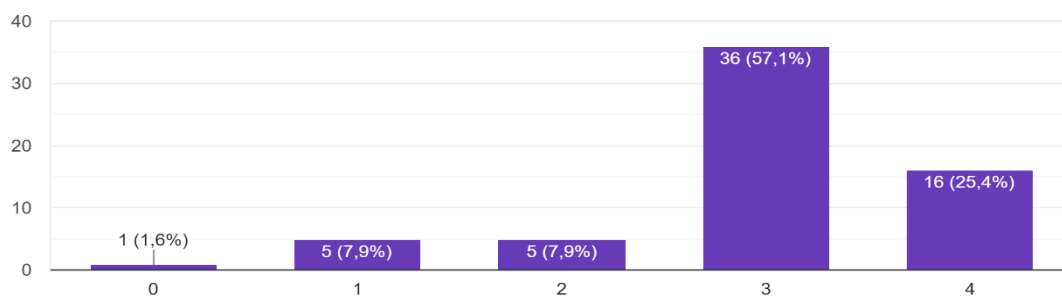
(2712) Conhece a orientação estratégica da escola (missão, visão e valores)

63 respostas



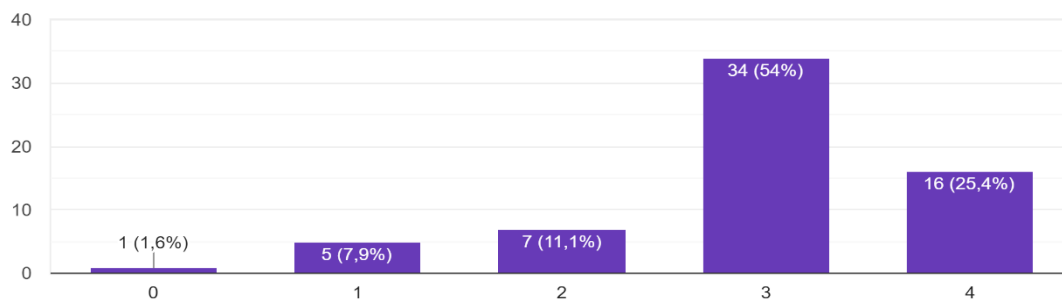
(2712) Sente-se envolvido e integrado na missão e identidade da escola.

63 respostas



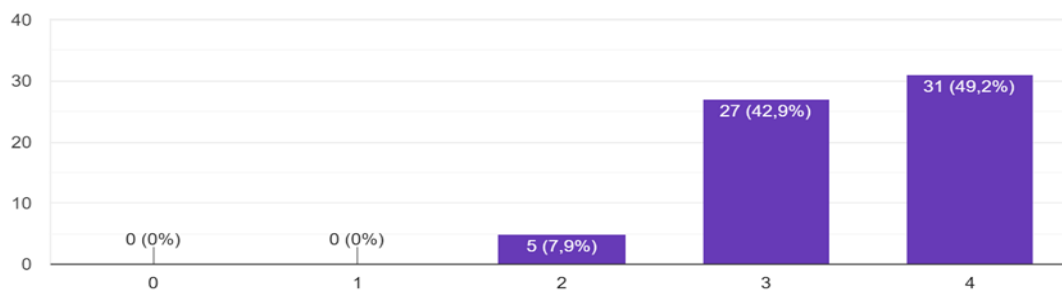
(2712) Concorda com o Projeto Educativo e com o Plano Anual de Escola.

63 respostas



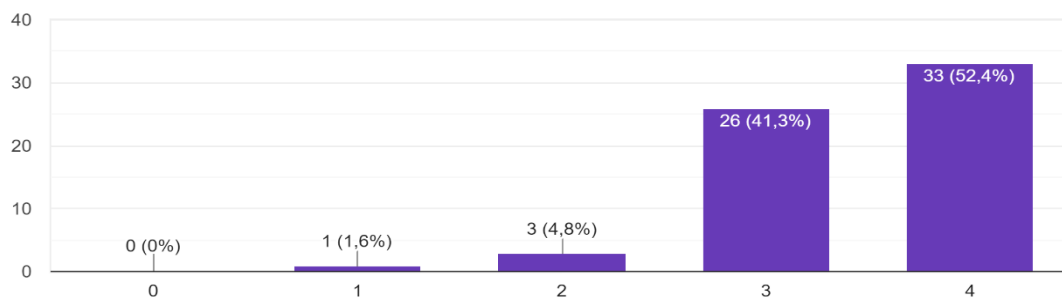
(2721) Contribui para a concretização das metas do PEE.

63 respostas



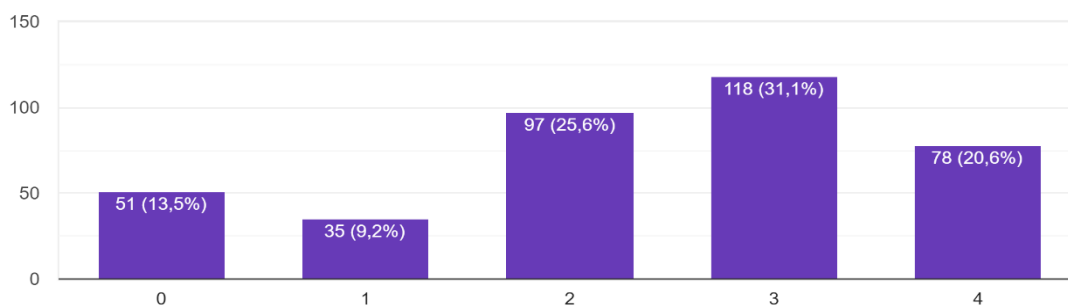
(2722) Contribui para a concretização das propostas do PAE.

63 respostas



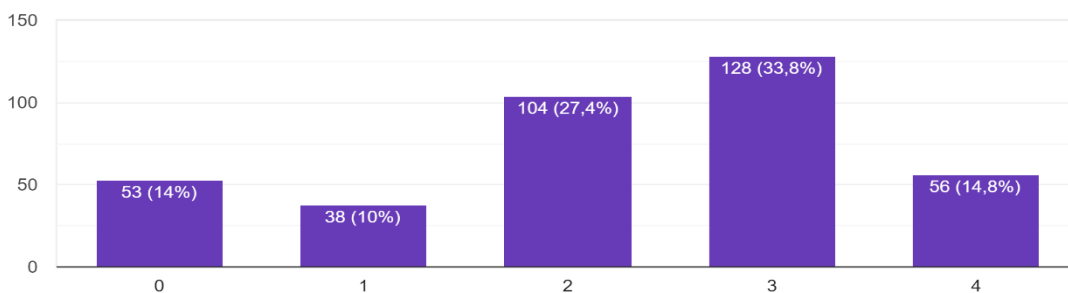
(2711) Conhece o Regulamento Interno.

379 respostas



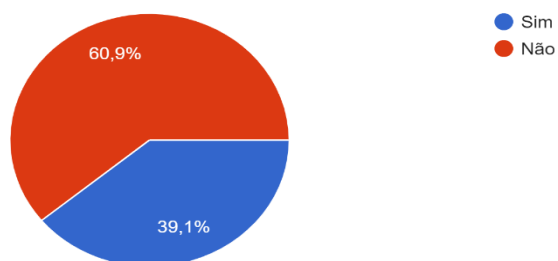
(2711) Conhece o Projeto Educativo, o Plano Anual de Escola e outra documentação relevante da escola.

379 respostas



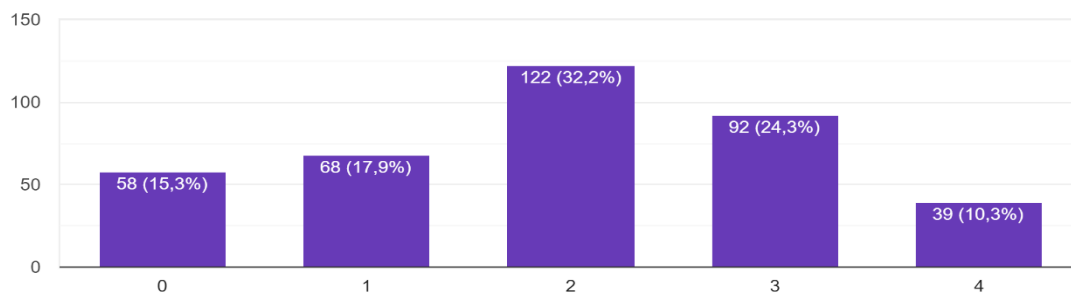
(2711) Consulta ou consultou estes documentos na página da escola, para leitura mais aprofundada?

379 respostas



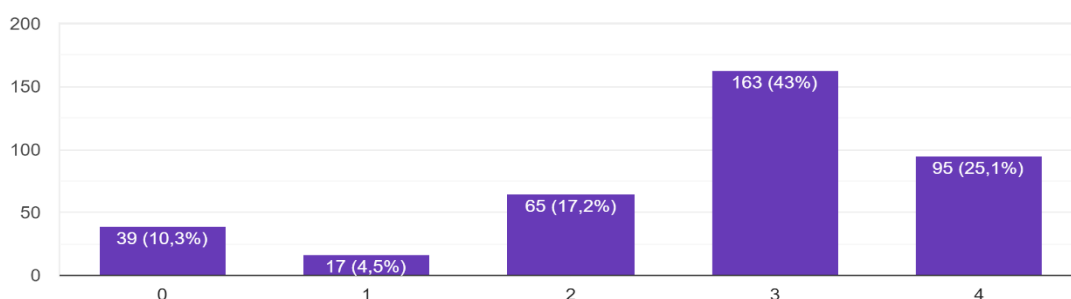
(2711) Sente que é envolvido na elaboração Projeto Educativo e do o Plano Anual de Escola.

379 respostas



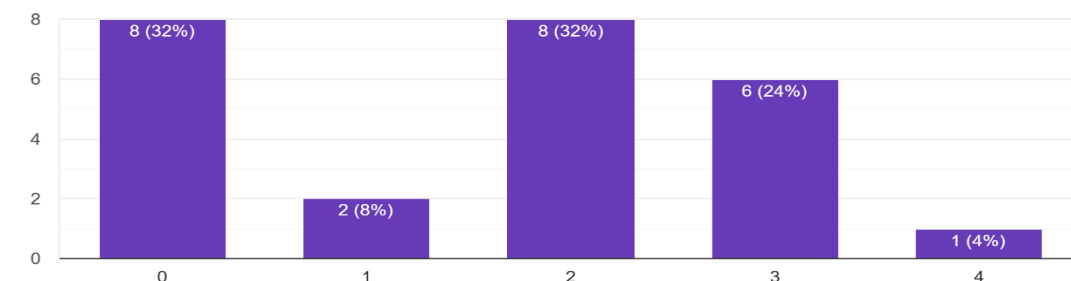
(2712) Identifica-se com a Missão, Visão e Valores da escola.

379 respostas



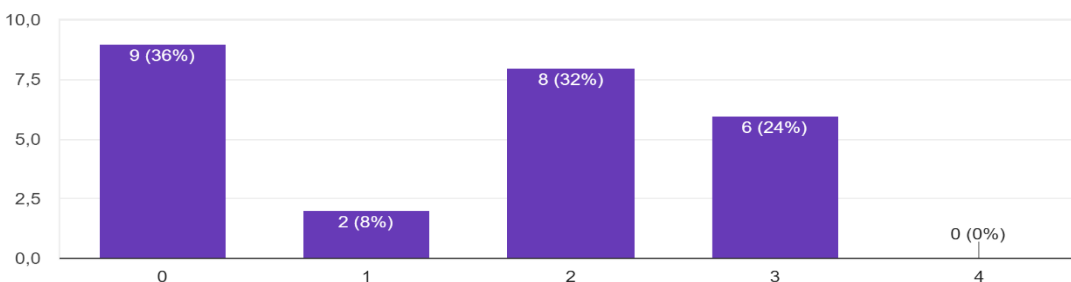
(2711) Conhece o Projeto Educativo, Plano Anual e outros documentos da escola.

25 respostas



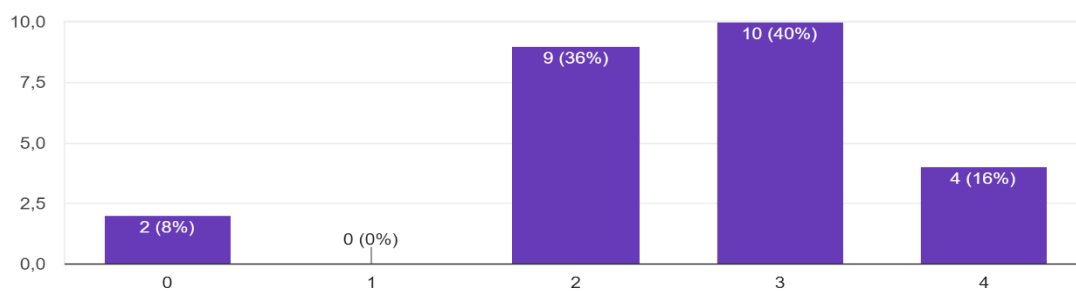
(2711) Participa de forma adequada na elaboração do Projeto Educativo, do Plano Anual de Escola...etc

25 respostas



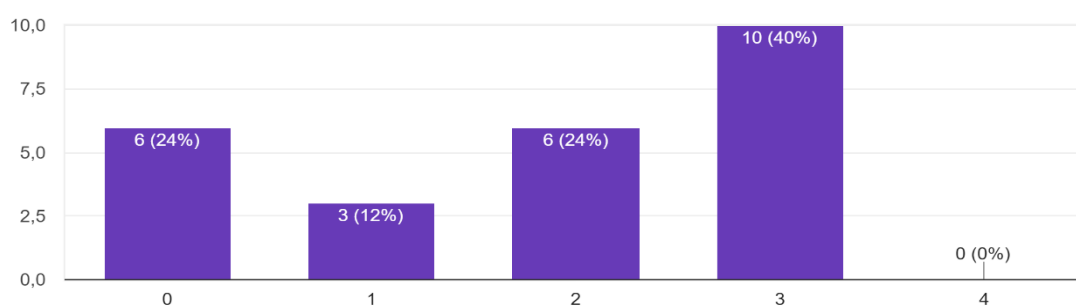
(2712) Identifica-se com a Missão, Visão, Identidade e Valores da escola.

25 respostas



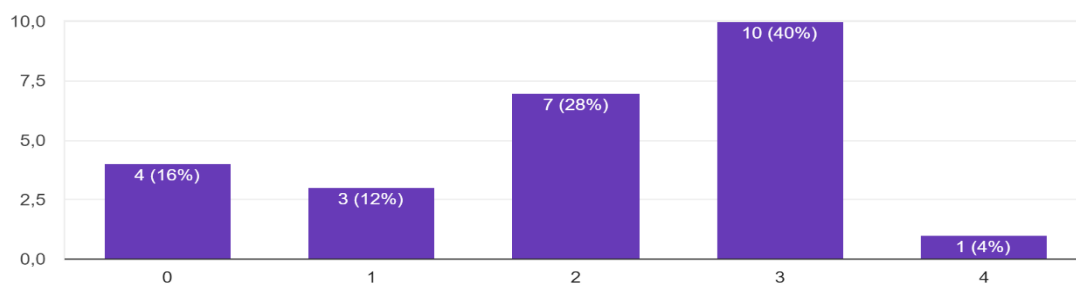
(2721) Concorda com o Projeto Educativo e com o Plano Anual de Escola.

25 respostas



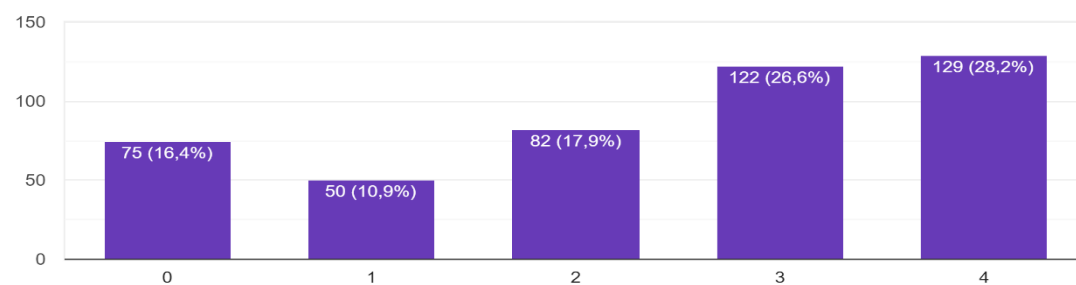
(2722) Considera que o Projeto Educativo está a ser bem implementado.

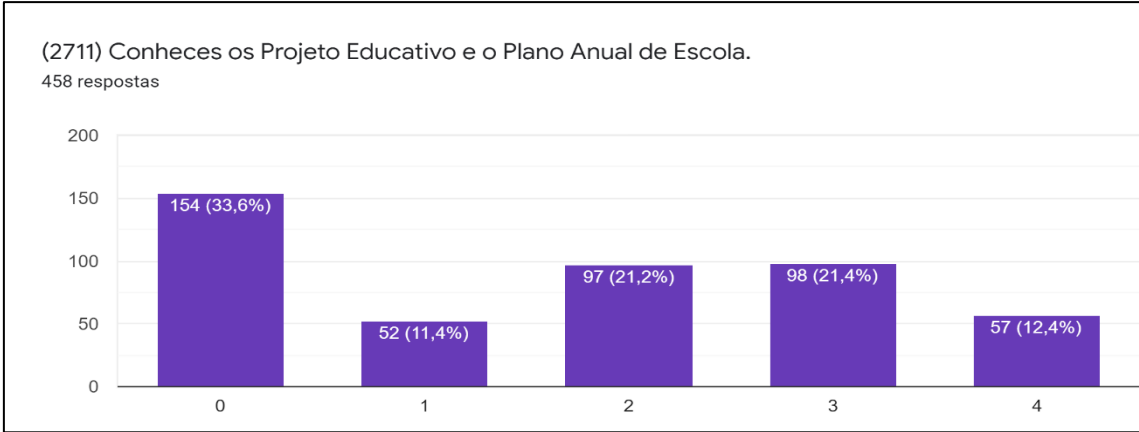
25 respostas



(2711) Conheces o Regulamento Interno da escola.

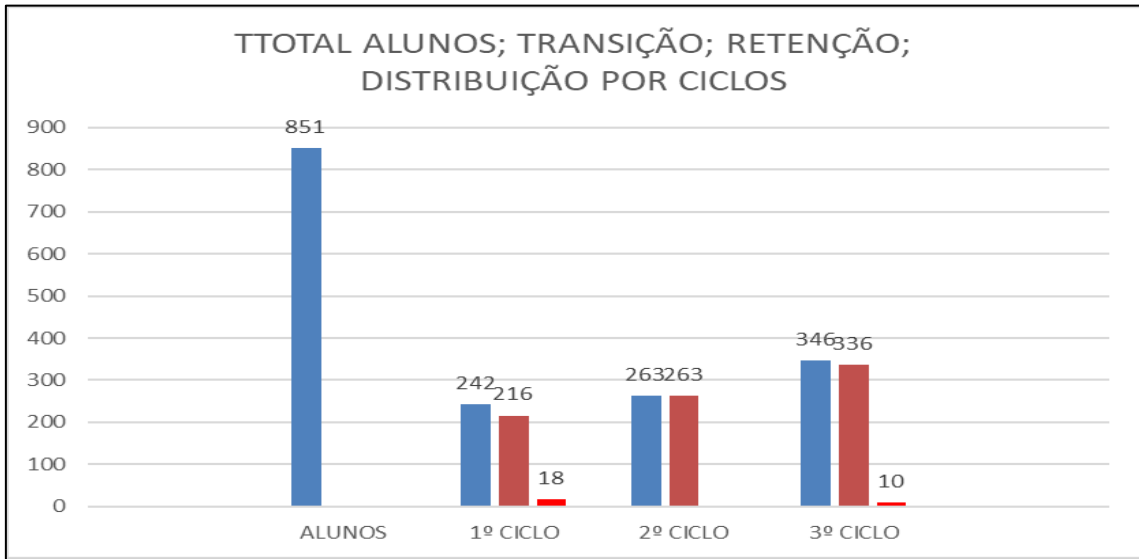
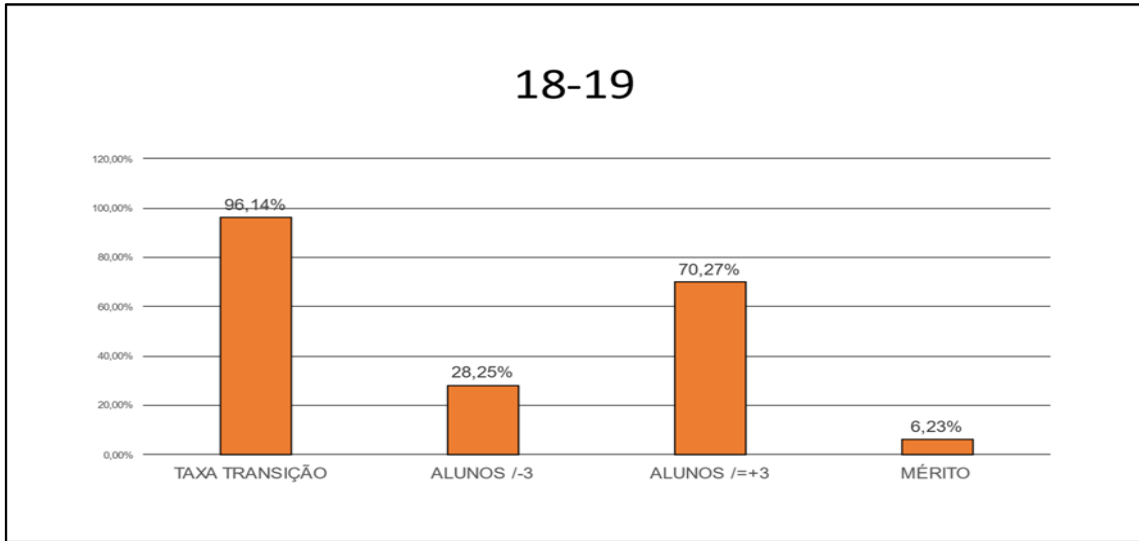
458 respostas

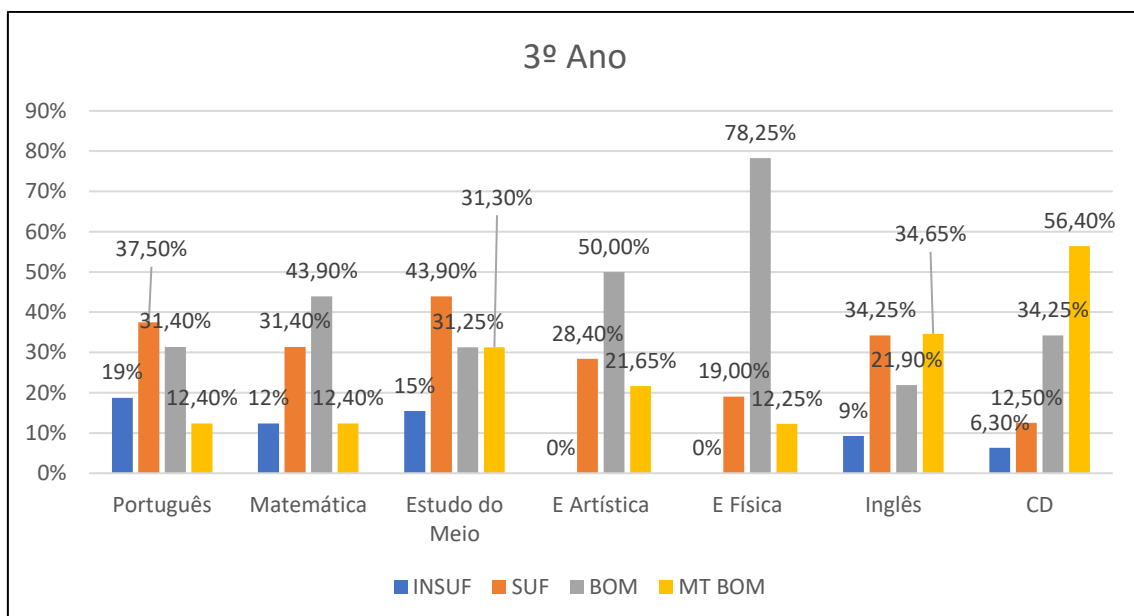
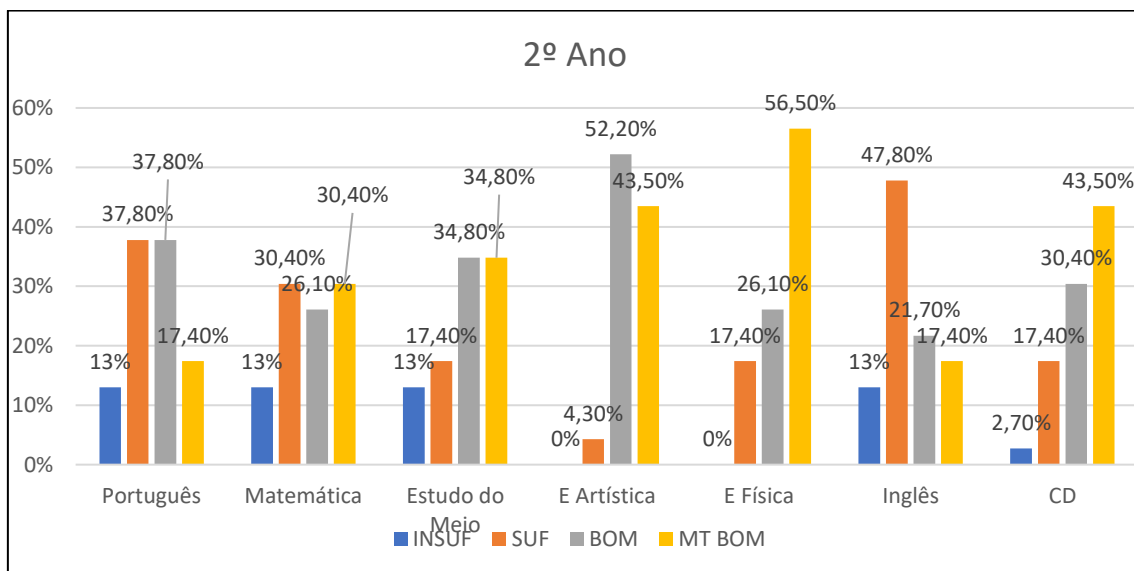
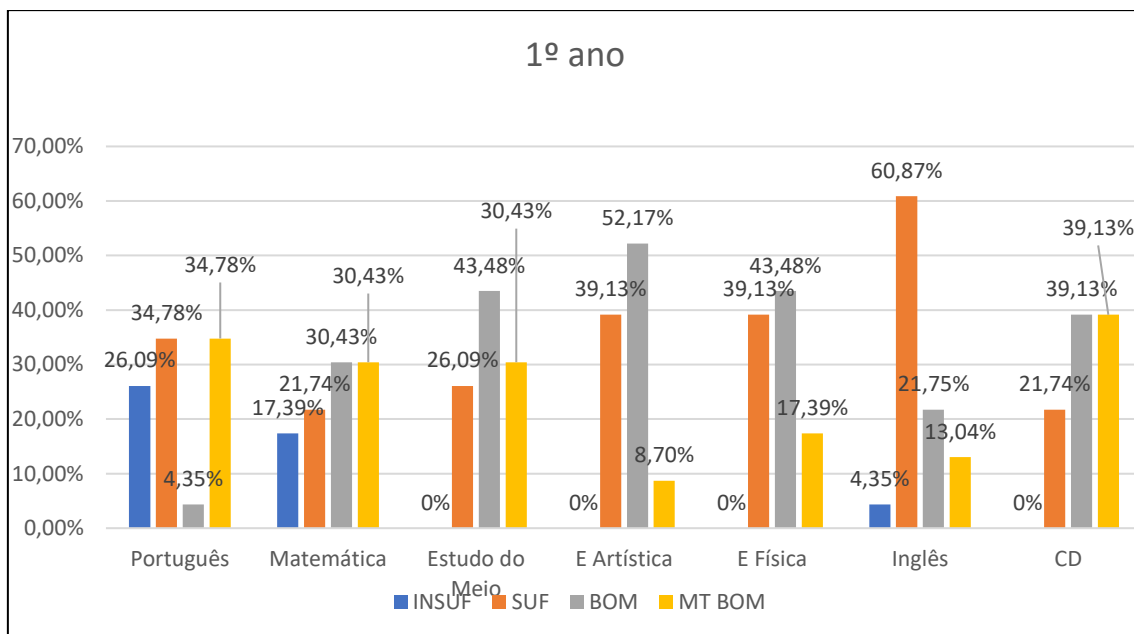


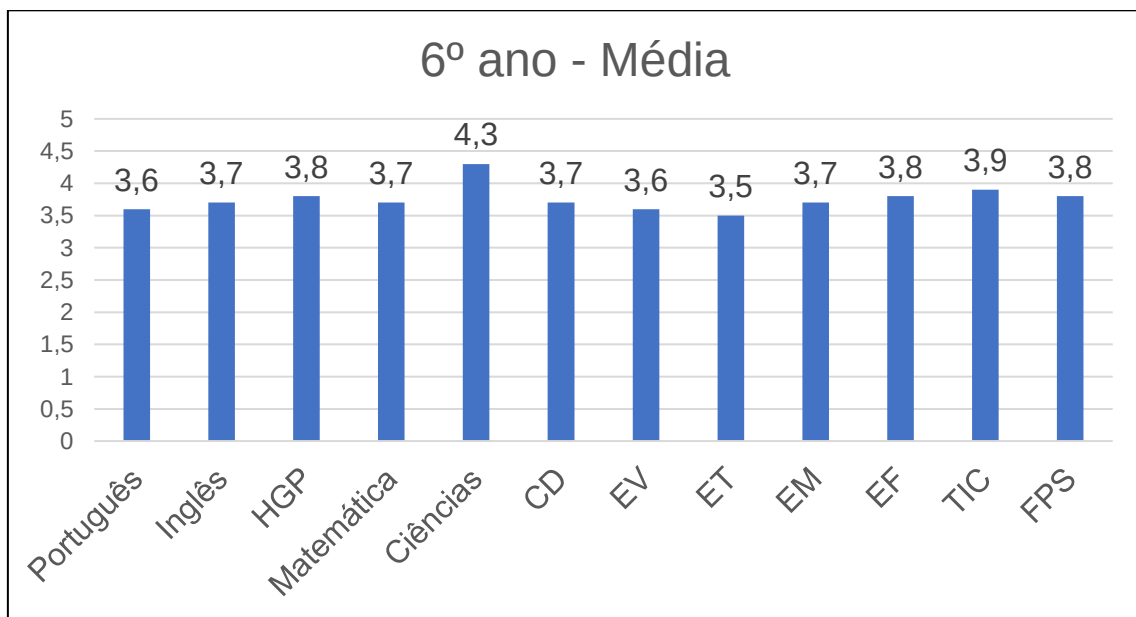
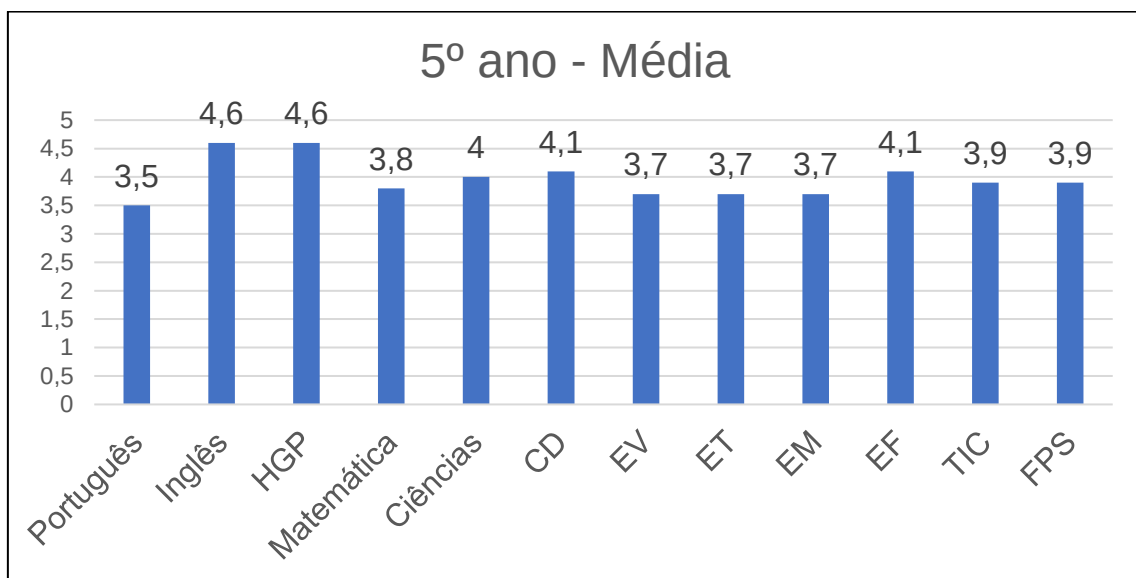
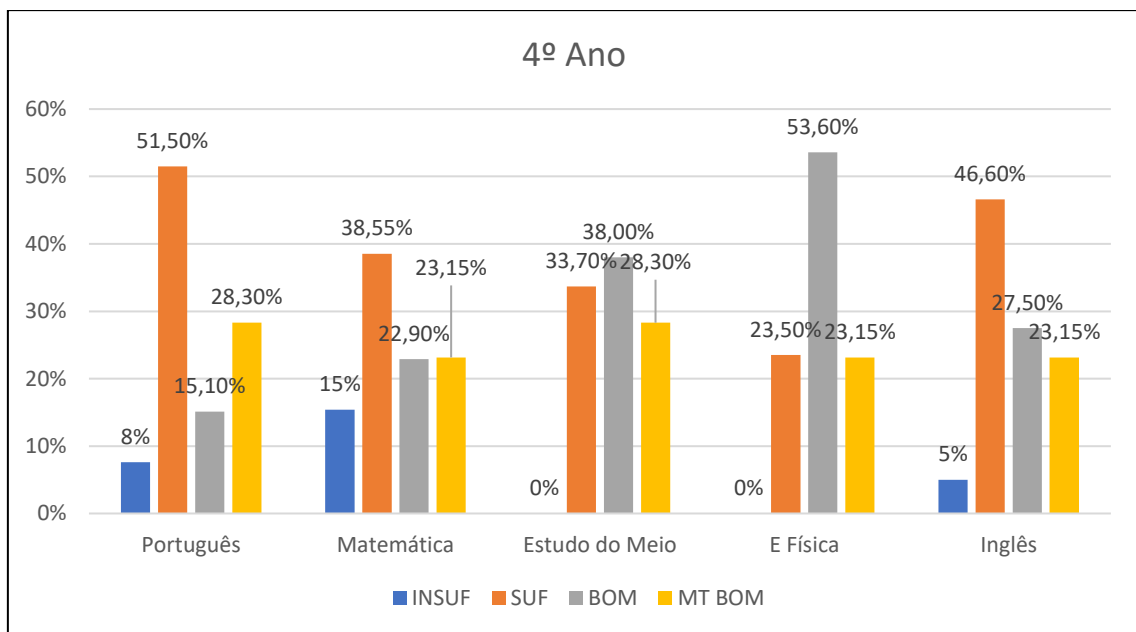


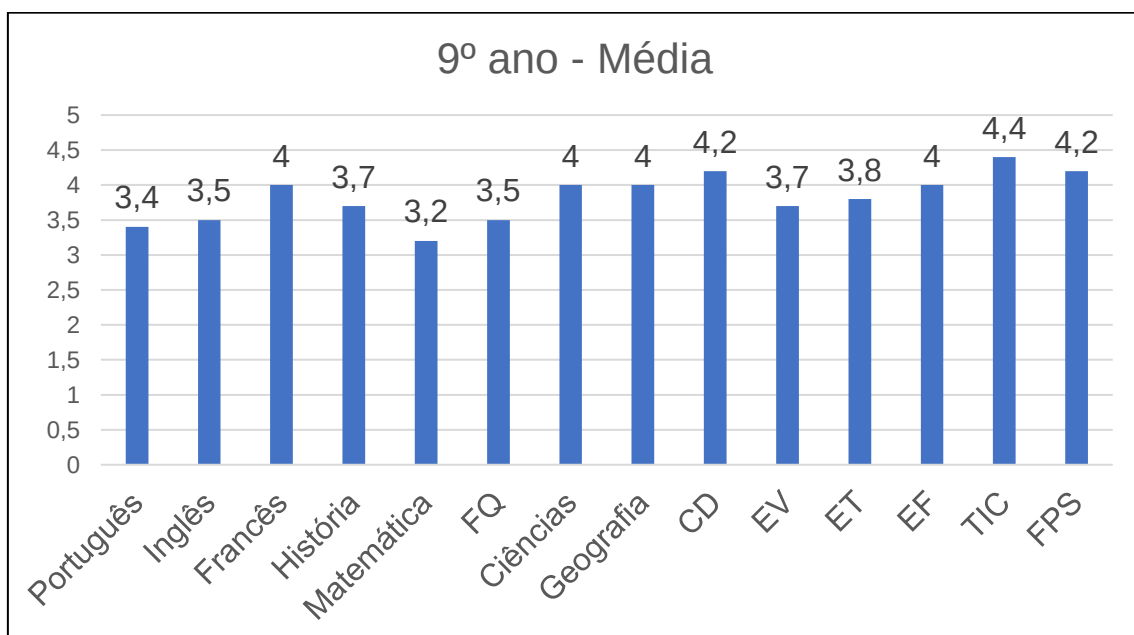
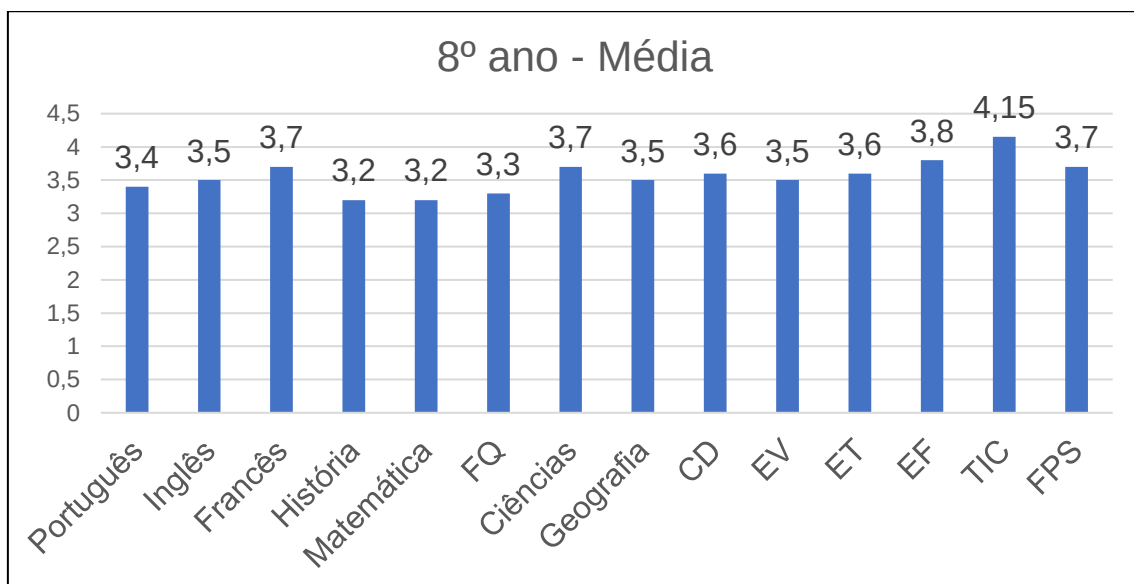
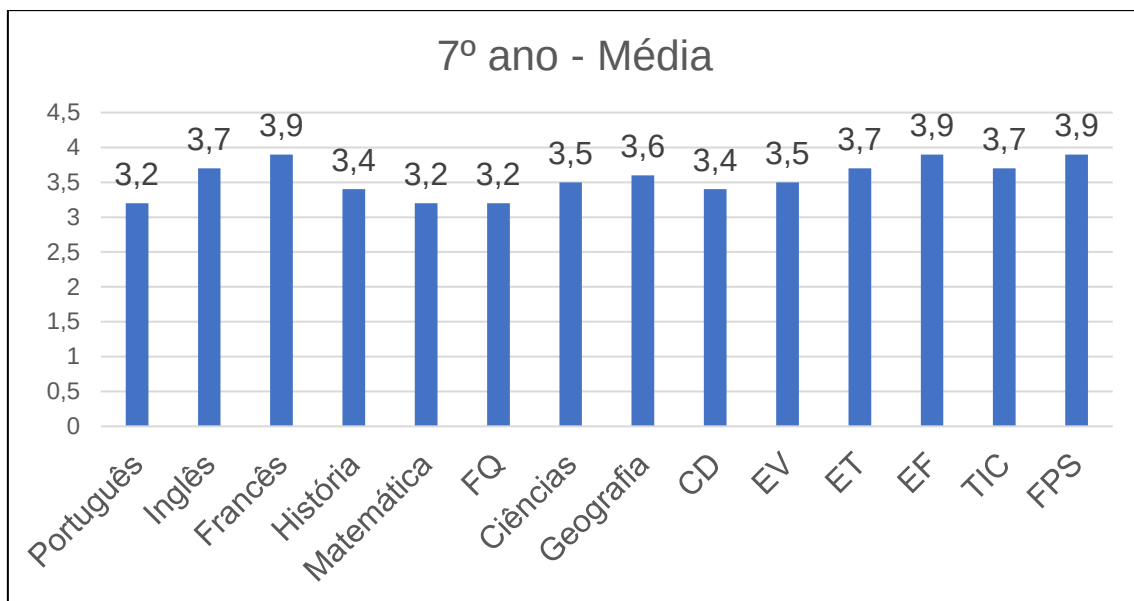
RESULTADOS

Classificações









Ambiente escolar

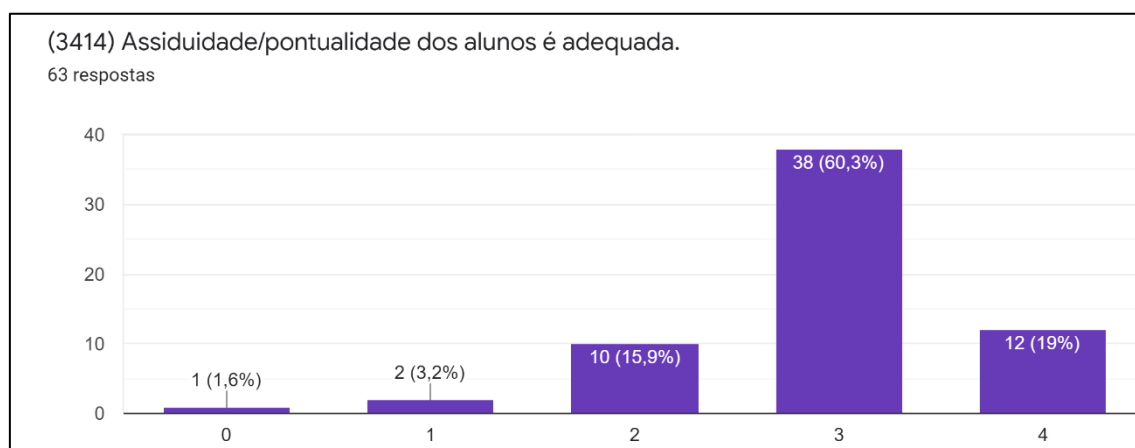
Opinião dos Inquiridos

Nos inquéritos aplicados aos alunos estes referem:

- a) Deveria haver mais assertividade em casos de indisciplina;
- b) O comportamento de alguns alunos nos recreios, não é o mais correto e não é supervisionado de forma correta.

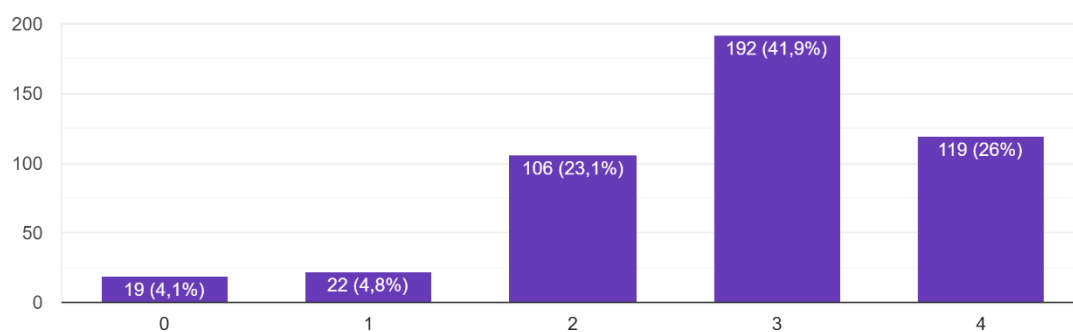
Informação dos Diretores de Turma						
Turma	Participação Disciplinar - Ordem de saída da sala	Faltas no PLACE por indisciplina	Participação Disciplinar - Advertência	Registo de Ocorrência	Documentos do GPD entregues aos DT's	Balanço do Conselho de Turma
5.º1	0	0	0	0	0	Bom comportamento.
5.º2	0	0	0	0	0	Bom
5.º3	0	0	0	0	0	Nenhum
5.º4	0	0	0	0	0	Bastante Satisfatório
5.º5	0	0	0	0	0	Bom
6.º1	0	0	0	0	0	Bom
6.º2	0	0	0	0	0	Bom
6.º3	0	0	0	0	0	Bom
6.º4	0	0	0	1	0	Bom
6.º5	0	0	0	2	0	Satisfatório
6.º6	0	0	0	1	1	Satisfatório
6.º7	5	5	0	9	4	Pouco satisfatória
7.º1	0	0	0	0	0	Bom
7.º2	0	0	0	0	0	Bom
7.º3	3	3	0	0	2	Satisfaz
7.º4	5	5	0	1	0	Satisfatório

7.º5	7	7	4	3	10	Pouco satisfatório
7.º6	14	14	0	0	10	Pouco satisfatório
8.º1	0	0	0	0	0	Satisfatório
8.º2	0	0	0	0	0	Bom
8.º3	1	1	3	0	0	Pouco satisfatório
8.º4	5	1	2	0	0	Pouco satisfatório
8.º5	0	0	0	0	0	Bom
8.º6	3	3	3	2	1	Satisfatório
9.º1	1	1	4	1	1	Satisfatório
9.º2	0	0	0	0	0	Muito Bom
9.º3	2	2	1	1	2	Satisfatório.
9.º4	0	0	0	0	0	Bom
9.º5	0	0	1	0	0	Satisfatório
9.º6	1	1	2	0	0	Satisfatório



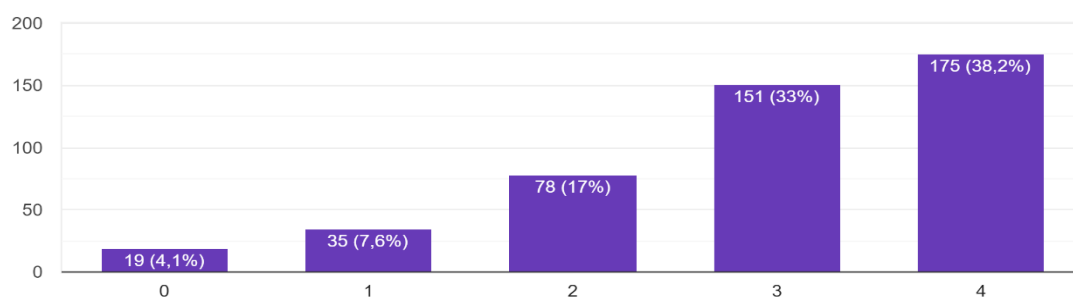
(3414) Assiduidade/pontualidade dos alunos é adequada.

458 respostas



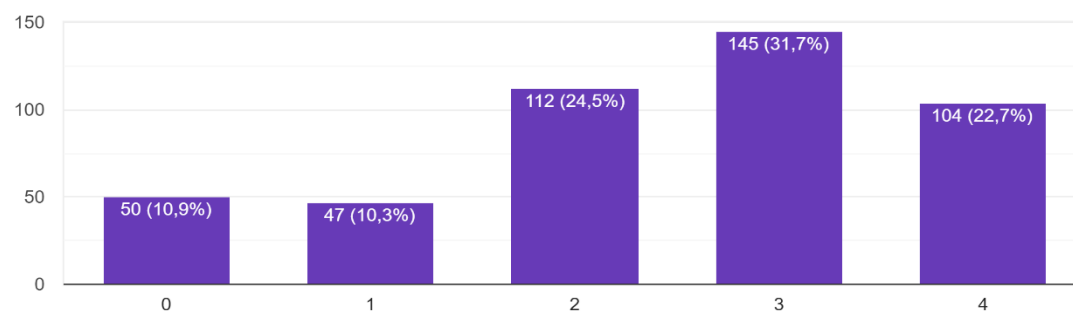
(3422) Dou-me bem com todos os meus colegas.

458 respostas



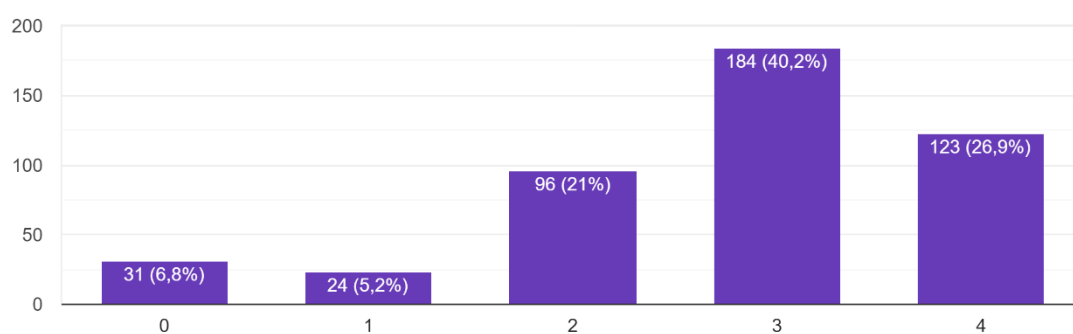
(3422) Os meus colegas apoiam-me quando sinto alguma dificuldade.

458 respostas



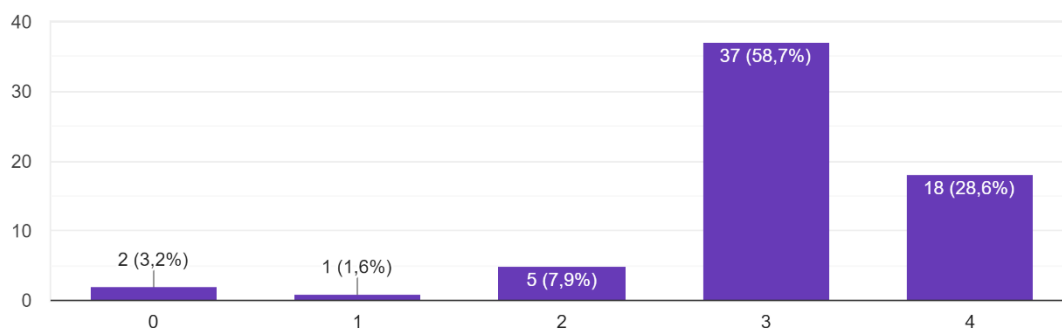
(3422) A relação entre PD e alunos é adequada.

458 respostas



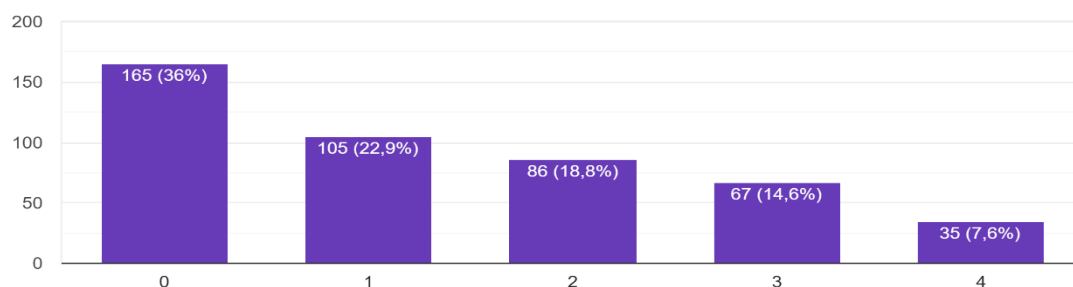
(3422) A relação entre PD e alunos é adequada.

63 respostas



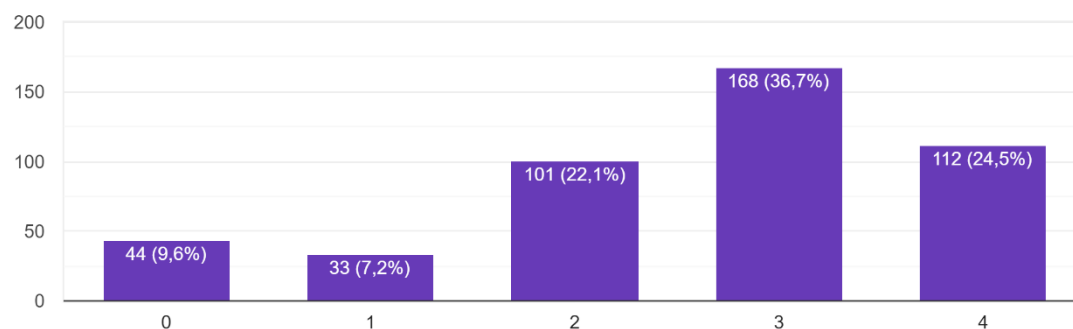
(3424) Os membros do Conselho Executivo interessam-se por mim, perguntam-me coisas, falam comigo.

458 respostas



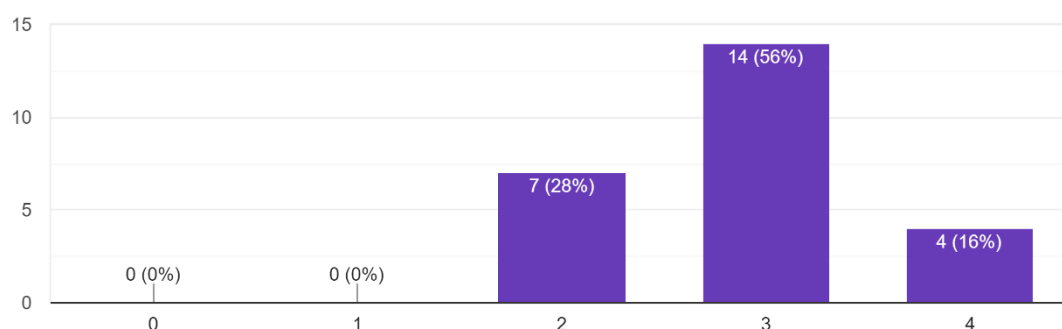
(3423) A relação entre PND e alunos é adequada.

458 respostas



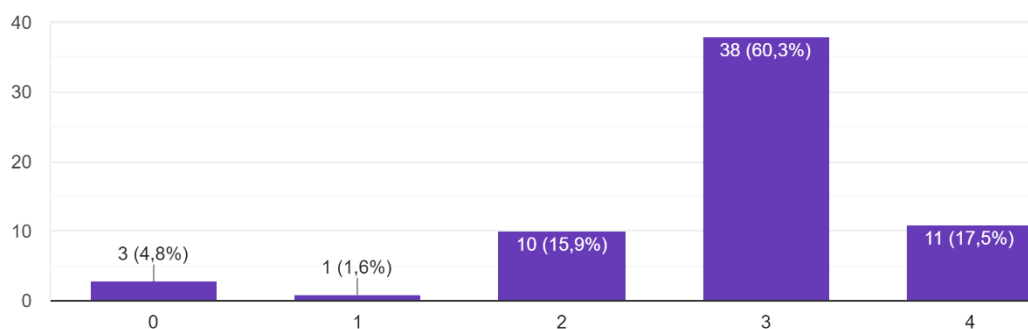
(3423) A relação entre PND e alunos é adequada.

25 respostas



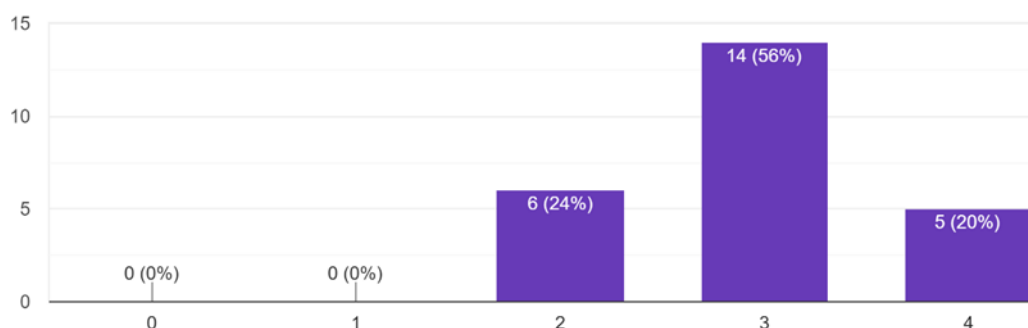
(3424) A relação entre PND e PD é adequada.

63 respostas



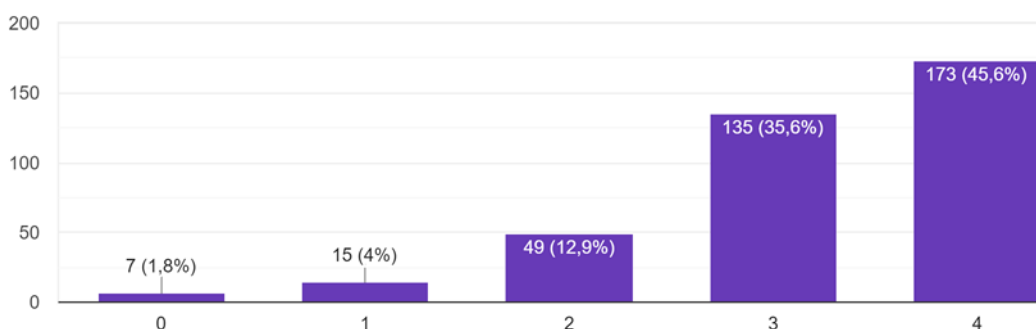
(3424) A relação entre PND e PD é adequada.

25 respostas



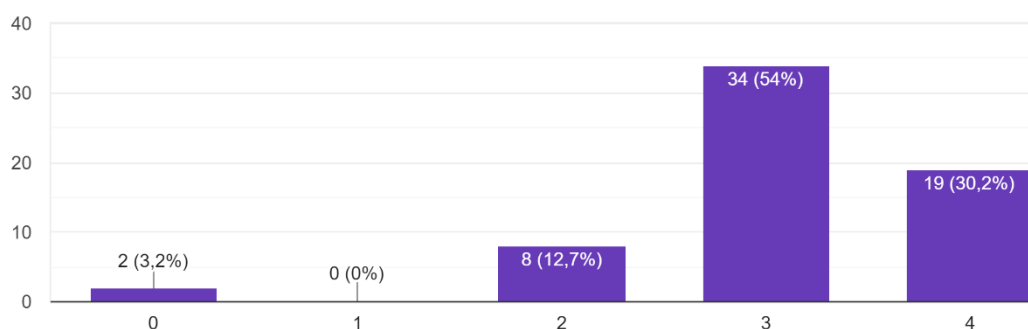
(3425) A relação entre os professores e os encarregados de educação é adequada.

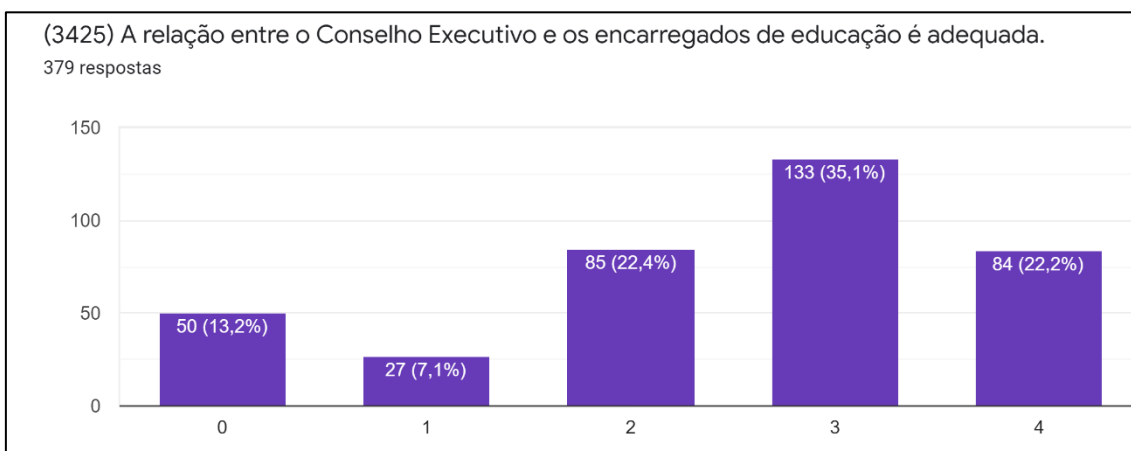
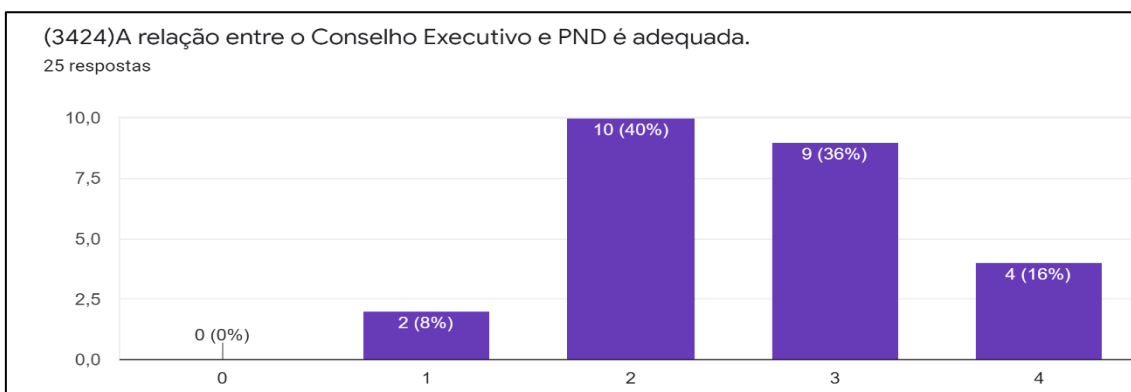
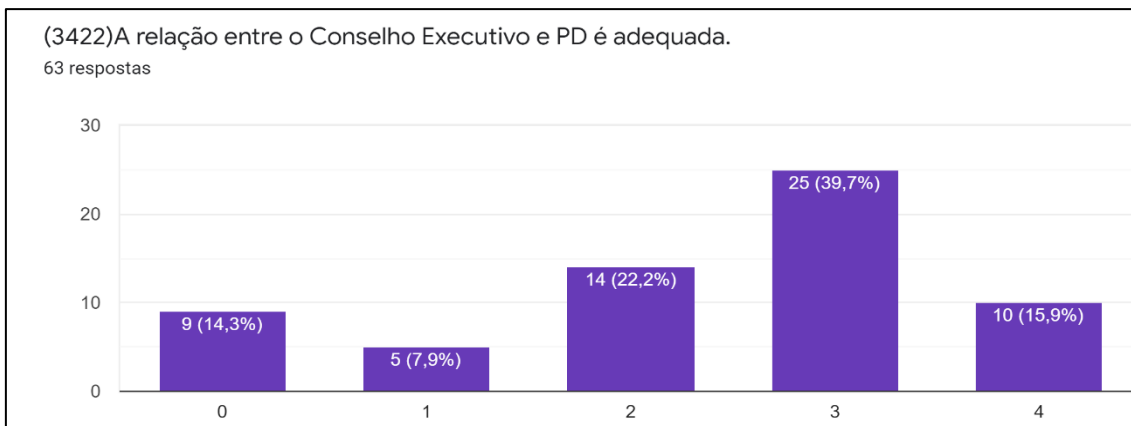
379 respostas



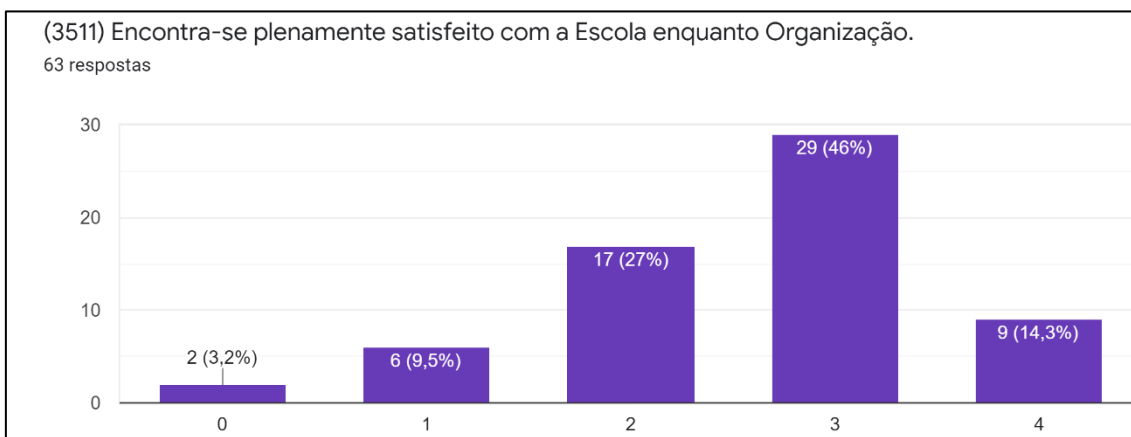
(3425) A relação entre o PD e Encarregados de Educação é adequada.

63 respostas



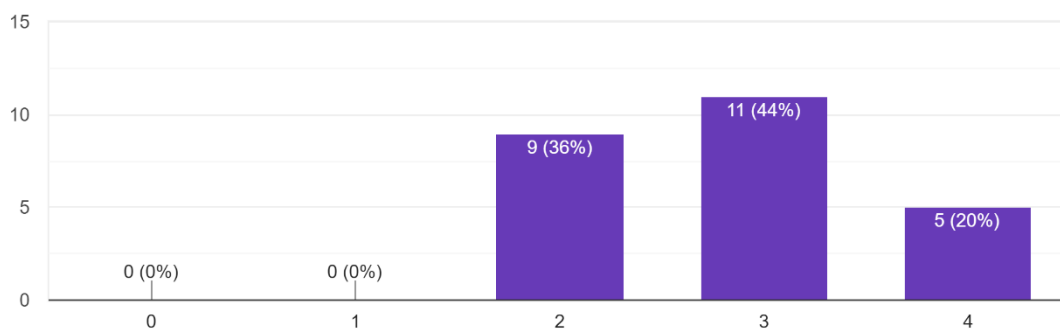


Grau de satisfação



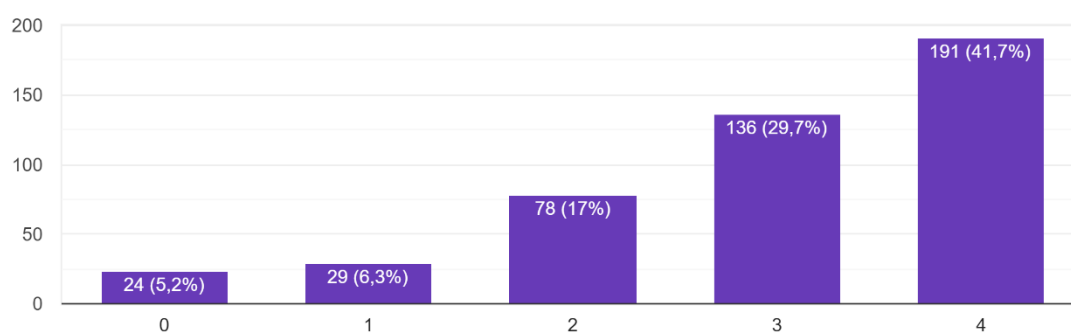
(3622) Encontra-se plenamente satisfeito com a escola enquanto Organização.

25 respostas



(3622) Gostas da tua escola.

458 respostas



(351/2/3) Encontra-se plenamente satisfeito com a escola enquanto Organização.

379 respostas

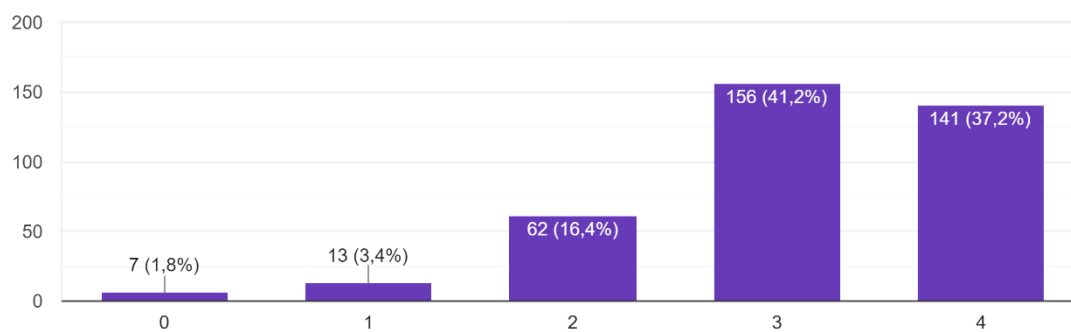
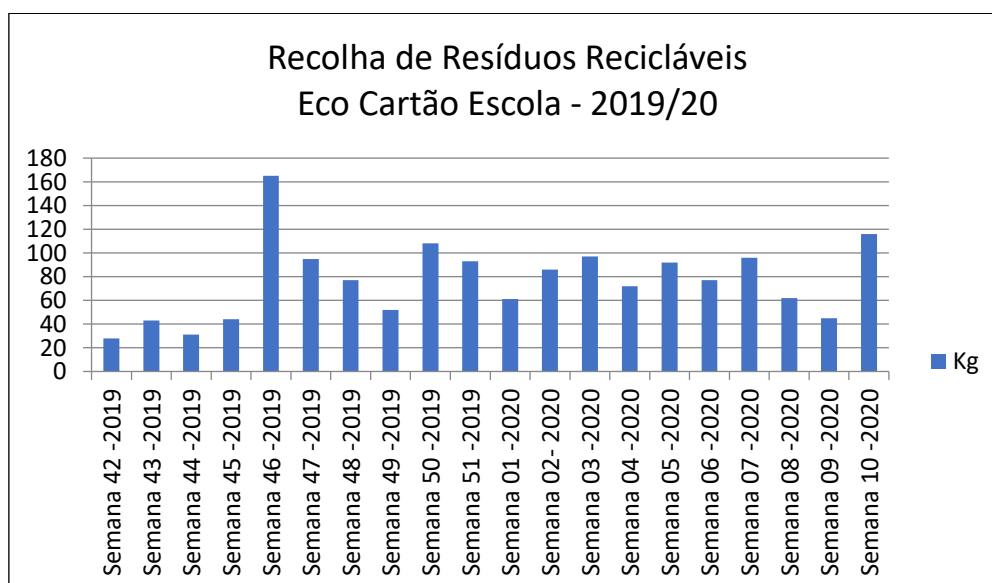
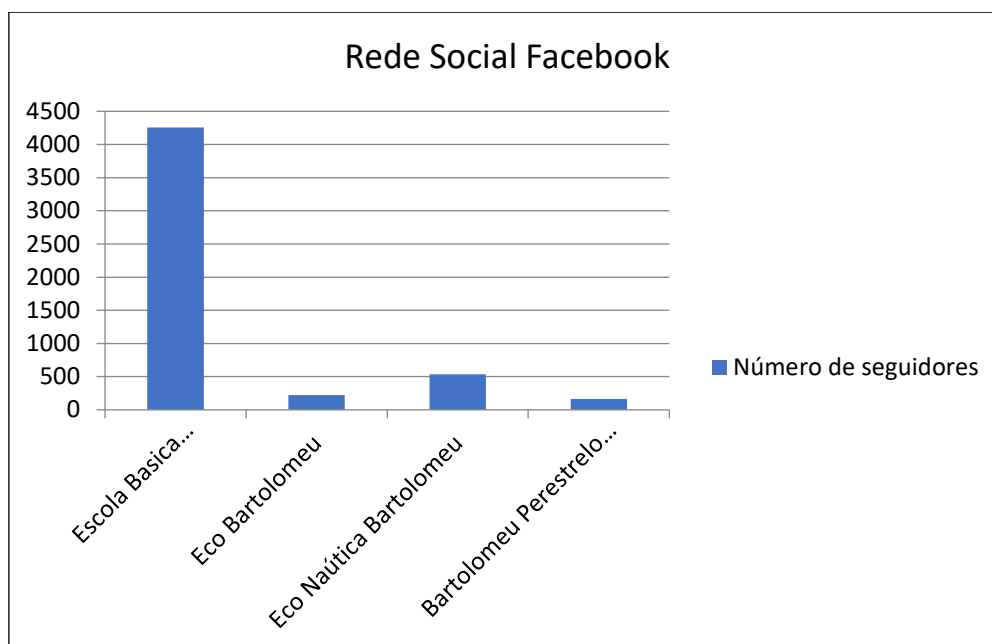


Imagem pública



6- BIBLIOGRAFIA

Costa, António Firmino (1986), "A Pesquisa de Terreno em Sociologia" in Silva, Augusto S. e José Madureira Pinto (orgs.) Metodologia das Ciências Sociais, Porto Afrontamento

Ghiglione Rodolphe e Benjamin Matalon (2005), O Inquérito. Teoria e prática, Oeiras, Celta Editora.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência, Documentos de enquadramento e Objetivos da Avaliação Externa das escolas. <http://www.ige.min-edu.pt/>

Justino, David; Liliana Pascueiro, Luísa Franco, Rui Santos, Sílvia Almeida e Susana Batista (2014), Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso, Portugal 1991-2012. Lisboa, CESNOVA. <http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao.pdf> Quivy, Raymond e Luc Campenhoudt (2005), Manual de Investigação em Ciências Sociais, Lisboa, Gradiva.

Veloso, Luísa e Daniela Craveiro (2013), Como se distinguem as organizações escolares em Luísa Veloso (Org.) Escolas e Avaliação Externa. Um enfoque nas estruturas organizacionais (pp. 47-65), Lisboa, Mundos Sociais.

Yin, Robert (2001), Estudo de caso. Planeamento e Métodos, Porto Alegre, Bookman.

7- LEGISLAÇÃO de ENQUADRAMENTO (Portaria nº 245/2014)